

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
Pós-Graduação em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável - Mestrado

Diogo Ubaldo Braga

### O CULTO PÓS-MODERNO AO PATRIMÔNIO

A dialética das relações modernas de valoração do patrimônio a partir da inscrição do Conjunto Moderno da Pampulha como patrimônio mundial da humanidade.

Belo Horizonte

2020

Diogo Ubaldo Braga

O CULTO PÓS-MODERNO AO PATRIMÔNIO:

A dialética das relações modernas de valoração do patrimônio a partir da inscrição do Conjunto Moderno da Pampulha como patrimônio mundial da humanidade.

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado da Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito para obtenção do título de Mestre em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável.

Área de concentração: Arquitetura e Urbanismo

Linha de pesquisa: Memória e Patrimônio Sustentável

Orientadora: Yacy Ara Froner Goncalves

Belo Horizonte  
2020

## FICHA CATALOGRÁFICA

B813c

Braga, Diogo Ubaldo.

O culto pós-moderno ao patrimônio [manuscrito] : a dialética das relações modernas de valorização do patrimônio a partir da inscrição do Conjunto Moderno da Pampulha como patrimônio mundial da humanidade / Diogo Ubaldo Braga. - 2020.

143f. : il.

Orientadora: Yacy-Ara Froner.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Arquitetura.

1. Patrimônio cultural – Belo Horizonte (MG) - Teses. 2. Patrimônio histórico – Belo Horizonte (MG) - Teses. 3. Arquitetura moderna – Teses. 4. Monumentos – Teses. I. Froner, Yacy-Ara. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Arquitetura. III. Título.

CDD 363.69098151

Ficha catalográfica: Elaborada por Andreia Soares Viana – CRB 6/2650.



# PACPS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
Programa de Pós-Graduação em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável  
Rua Paraíba 69730130-140 Belo Horizonte MG  
☎ (31)3409-8874  
✉ macps@arq.ufmg.br www.arq.ufmg.br/pos/ambienteconstruido

**ATA DO EXAME DE QUALIFICAÇÃO DO ALUNO DIOGO UBALDO BRAGA, nº de matrícula 2018710812 DO CURSO DE MESTRADO EM AMBIENTE CONSTRUÍDO E PATRIMÔNIO SUSTENTÁVEL DA ESCOLA DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**

Aos seis dias do mês de dezembro do ano de dois mil e dezenove, às dezessete horas e trinta minutos na sala reuniões da secretaria do MACPS da Escola de Arquitetura, situada à Rua Paraíba, número seiscentos e noventa e sete, bairro Funcionários, na cidade de Belo Horizonte, reuniu-se a Comissão Examinadora de Dissertação para julgar o trabalho "O CULTO PÓS-MODERNO AOS MONUMENTOS: a dialética entre as relações globais e locais de valoração do patrimônio a partir da inscrição do Conjunto Moderno da Pampulha como patrimônio mundial da humanidade" requisito final para a obtenção do grau de Mestre, na área de concentração "Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável". Abrindo a sessão, a orientadora professora doutora Yacy Ara Froner Gonçalves após expor as Normas Regulamentares do Trabalho Final pediu para o(a) aluno(a) iniciar a apresentação do seu trabalho. Seguiu-se arguição pelos examinadores com a respectiva defesa do(a) candidato(a). Logo após a comissão reuniu-se, sem a presença do mestrando e do público, para julgamento e expedição do seguinte resultado


Aprovação


Reprovação.

O resultado final foi comunicado publicamente a candidata pelo Presidente da Comissão.

Nada mais havendo a tratar, o Presidente encerrou a reunião e lavrou a presente ata, que será assinada por todos os membros participantes da Comissão Examinadora.

Comissão Examinadora:

  
Prof. (a) Dr(a) Marcos Olander (UFJF)


  
Prof. (a) Dr(a) Leandro B. Brusadin (UFMG)

Ciente:

  
Aluno(a) Diogo Ubaldo Braga

Belo Horizonte, 06 de dezembro de 2019

Orientador(a):

  
Prof.(a) Dr.(a) Yacy-Ara Froner (UFMG)

Homologado pelo Colegiado do Programa dos cursos de Pós-Graduação em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável em

Coordenador (a):

  
Profa. Dra. Yacy Ara Froner Gonçalves "ad referendum"

Agradeço à minha família que me deu suporte.  
Agradeço à minha orientadora que me guiou.  
Agradeço ao meu trabalho que me possibilitou.

## Resumo

O presente trabalho consiste em um estudo sobre a dialética das relações modernas de valoração do patrimônio a partir da inscrição do Conjunto Moderno da Pampulha como patrimônio cultural da humanidade pela UNESCO. Ambiciona observar o comportamento do homem pós-moderno perante o “culto aos monumentos”, que ganha, a partir da década de 1972, alcance global com a Convenção para Proteção do Patrimônio Cultural e Natural Mundial (1972), a partir da criação do Centro do Patrimônio Mundial (World Heritage Center) e da Lista do Patrimônio Mundial (World Heritage List), possibilitando o reconhecimento de monumentos como patrimônio mundial pela comunidade internacional. Através da análise de entrevistas de atores importantes que participaram da inscrição do Conjunto Moderno da Pampulha como Patrimônio Mundial, identificadas em veículos midiáticos, aponta uma tese: a Pampulha Patrimônio mundial é objeto de fomento da economia turística local. Identificada a dinâmica cultural nos processos de apropriação destes monumentos pela lógica capitalismo flexível em uma sociedade globalizada que transforma o patrimônio em mercadoria, o trabalho se propôs, então, a realizar uma análise do processo de inscrição do Conjunto Moderno da Pampulha para a verificação do contraditório, através de um processo dialético de identificação de antíteses possíveis de serem aplicadas, com o objetivo de apontar caminhos possíveis a serem seguidos na persecução de uma síntese. O propósito da pesquisa é aproximar-se de uma resposta sobre se a inscrição do Conjunto Moderno da Pampulha como patrimônio mundial pela UNESCO é, de fato, uma ação que objetiva uma maior proteção do bem ou uma forma de potencializar seu valor de mercadoria como um elemento para o marketing urbano. E mais, uma tentativa de desvelar os valores que ganham ênfase neste “culto pós-moderno ao patrimônio”.

**PALAVAS CHAVE:** patrimônio cultural; valores; monumento; modernidade; pós-modernidade; Conjunto Moderno da Pampulha.

## **Abstract**

The present work consists in a study about the dialectic of modern relations on heritage valuation from the inscription of Pampulha's Architectural Ensemble as an UNESCO world heritage. It aims to observe the behaviour of postmodern man towards "the cult of monuments", which, from the 1972s, gains global reach with the Convention Concerning the Protection of the World Cultural and Natural Heritage (1972), since the creation of the World Heritage Center and the World Heritage List, enabling the recognition of monuments as world heritage by the international community. Through analysis of interviews of important actors that participated in the inscription of Pampulha's Architectural Ensemble as World Heritage, identified in media vehicles, point a thesis: the Pampulha World Heritage is an object of local tourist economy promotion. Thus identified the cultural dynamic in this monuments appropriation processes, through the logic of flexible capitalism in a global society that transforms heritage in commodity, this work proposes to carry out an analysis of Pampulha's Architectural Ensemble inscription process to verify the contradictory, by a dialectic process that identifies possible antithesis to be applied, with the aim of point possible paths to be followed in pursuit of a synthesis. The purpose of this research is to come closer to answer on whether the inscription of Pampulha's Architectural Ensemble as a world heritage by UNESCO is, in fact, an action that aims a greater protection of the good or a way to potentialize its value as a commodity and as an element of urban marketing. Futhermore, is an attempt of unveil the values that gains emphasis in this "postmodern cult of monuments".

**KEYWORDS:** cultural heritage; values; monument; modernity; postmodernity; Pampulha's Architectural Ensemble.

## **Lista de Imagens**

Figura 1 – Croqui de Oscar Niemeyer para a Pampulha. ....	16
Figura 2 – Distribuição de bens que compõem a Lista do Patrimônio Mundial (verde-natural, amarelo-cultural e vermelho-em risco).....	52
Figura 3 – Desenho original de Burle Marx. ....	59
Figura 4 – Foto área da praça Dino Barbieri atual. ....	60
Figura 5 (a) e (b) – Imagem do Cassino da Pampulha, atual Museu de Arte da Pampulha. ....	85
Figura 6 - Inauguração do Iate Golf Clube, em 1943. ....	86
Figura 7 – Iate Clube na atualidade. ....	86
Figura 8 – Uso da Casa do Baile. ....	87
Figura 9 – Casa do baile hoje. ....	88

## **Lista de Gráficos**

Gráfico 1 – Distribuição por região dos bens culturais na Lista do Patrimônio Mundial .....	50
---	----

## Sumário

Resumo.....	04
Lista de Imagens .....	06
<b>I – INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>CAPÍTULO 1 - VALORES DA MODERNIDADE E O SURGIMENTO DE UM CULTO GLOBAL DO PATRIMÔNIO.....</b>	<b>14</b>
1.1. A invenção da Pampulha: valoração nacional do Conjunto Moderno .....	14
1.2. A Modernidade e a função dos Estados Nacionais na difusão de valores universais .....	21
1.3. Valor moderno de novidade e a negação da tradição.....	27
1.4. Valor de uso, mercadoria e de exposição da imagem na modernidade. ....	31
1.5. Os valores do culto moderno aos monumentos e o surgimento de seu valor de mercadoria .....	36
1.6. Do culto nacional ao culto global do patrimônio pelas Cartas Patrimoniais.....	42
<b>CAPÍTULO 2 – VALORES DA PÓS-MODERNIDADE E A APROPRIAÇÃO DO PATRIMÔNIO PELA LÓGICA GLOBAL DO TURISMO. TESE E ANTÍTESES POSSÍVEIS. ....</b>	<b>47</b>
2.1 A tese: A Pampulha Patrimônio mundial é objeto de fomento da economia turística local .....	47
2.2 A reinvenção da tradição moderna na Pampulha como patrimônio mundial .....	54
2.3 A inserção da Pampulha no culto pós-moderno e global do patrimônio.....	61
2.4 Do valor de memória ao valor de uso turístico do patrimônio pelas Cartas Patrimoniais. ....	65
2.5 Antíteses à tese da Pampulha Patrimônio mundial como objeto de fomento da economia turística local.....	68
2.5.1 O turismo como fator de risco para o Patrimônio nas Cartas Patrimoniais. ....	69
2.5.2 A autenticidade do patrimônio Cultural pelo viés da sociologia do turismo. ....	71
2.5.3 Pandemia COVID-19: reflexões sobre uma antítese natural ao processo de globalização e seus impactos no patrimônio cultural .....	73
2.5.4 O turismo como um exercício de colonialismo. ....	75
<b>CAPÍTULO 3 – O PROCESSO DE INSCRIÇÃO DO CONJUNTO MODERNO DA PAMPULHA COMO PATRIMÔNIO E A IDENTIFICAÇÃO DE VALORES PÓS-MODERNOS .....</b>	<b>78</b>
3.1 Histórico do processo de inscrição do Conjunto Moderno da Pampulha como patrimônio mundial.....	79
3.2 O relatório do ICOMOS que aconselha a inscrição da Pampulha como patrimônio mundial da UNESCO.....	82
3.3 A decisão da UNESCO de inscrição do Conjunto Moderno da Pampulha como patrimônio Mundial.....	91
3.4 valores modernos e pós-modernos atribuídos ao Conjunto Moderno da Pampulha no relatório do ICOMOS e na decisão da UNESCO de inscrição do bem como patrimônio mundial. ....	93
3.4.1 Valor de memória? .....	93
3.4.2 Valor de uso Turístico como valor ontológico? .....	95
3.4.3 Valor de novidade no juízo de autenticidade? .....	98
3.4.4 Valor de uso em conflito com o valor de uso turístico?.....	100
3.4.5 Valor de universalidade ou colonialidade? .....	104
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS – Em vistas de uma síntese. ....</b>	<b>107</b>
<b>LEVANTAMENTO DE REFERÊNCIAS .....</b>	<b>114</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>121</b>

## I – INTRODUÇÃO

O “culto aos monumentos” citado por Alois Riegl, em sua obra publicada em 1903 *Der moderne Denkmalkultus* (2014), ganha, a partir da década de 1972, alcance global com a Convenção para Proteção do Patrimônio Cultural e Natural Mundial (1972) e com criação do Centro do Patrimônio Mundial (World Heritage Center). A Convenção para Proteção do Patrimônio Cultural e Natural Mundial pela UNESCO (1972), cria o Comitê do Patrimônio Mundial (*World Heritage Committee*) e estabelece uma lista representativa do Patrimônio Mundial (World Heritage List). Este fato integra uma tendência que direciona a humanidade à um mundo globalizado e esta convenção e comitê, juntamente com outras tratativas internacionais, tutelarão o tema do patrimônio em âmbito global, estabelecendo normas sobre como se devem dar as intervenções sobre os monumentos e que criarão listas com objetivo de identificar existências notáveis.

No entanto, se a globalização apresenta, por um lado, facetas positivas para o fomento das capacidades humanas como o desenvolvimento de novas tecnologias que proporcionam o encurtamento das distâncias físicas e virtuais, por outro esses novos meios tecnológicos fomentam o surgimento de uma “cultura popular” mundializada, anglo-centrada, onde super-homens e pequenas sereias são ícones de um folclore mundial, *superstars* de uma nova era em que o inglês é o idioma dominante e que a imagem é a forma mais cativante de arrebanhar cada nova geração. É o que Jameson (2001) alega ser o receio de que modelos culturais ocidentais norte americanos/europeus estariam substituindo formas locais populares ou tradicionais (modos de vida étnico-nacionais) e o que Hall (1997) cita como cultura mundial homogeneizada:

Por sua vez, a Lista do Patrimônio Mundial (que representa uma cultura global) pode também ser interpretada como indício de um processo de homogeneização cultural. A Lista do Patrimônio Mundial é em sua grande maioria de monumentos das culturas europeias e norte americana, posto que 47,07% do patrimônio listado se encontra nestas localidades (UNESCO, 2018), portanto, classificados como referência de uma cultura global. Este dado representa a influência cultural destas potências ocidentais em relação ao restante do globo e pode-se dizer, portanto, que este processo de

homogeneização cultural se dá pela sobreposição (posto que se colocam em posição de destaque e privilégio) destas culturas colonizadoras sobre as culturas locais das nações estereotipadas como menos desenvolvidas, anteriormente rotuladas como “terceiro mundo” e que hoje são majoritariamente nomeadas como “sul-global”.

Fato é que, quando se privilegia uma lembrança em detrimento de outras, inicia-se um processo de apagamento de memória pelo esquecimento das memórias não privilegiadas, onde a perda de afeto por certas memórias acontece gradativamente por uma disputa ideológica ou enquadramento de lembrança (POLLACK, 1989), provocando a perda de sensação de identidade e pertencimento a determinado grupo, como aponta Hallbwachs (1990):

Que me importa que os outros ainda estejam dominados por um sentimento que eu experimentava com eles outrora, e que não experimento hoje mais? Não posso mais despertá-lo em mim, porque, há muito tempo, não há mais nada em comum entre meus antigos companheiros e eu. Não é culpa nem da minha memória nem da deles. Porém uma memória coletiva mais ampla, que compreendia ao mesmo tempo a minha e a deles, desapareceu. (HALLBWACHS, 1990, p. 34)

Pode-se considerar, portanto, que em cada escolha do monumento a ser listado pelo Comitê de Patrimônio Mundial pode ser entendida como uma ação ideológica de enquadramento de memória, uma tentativa de criar uma cultura global preponderantemente de origem europeia e norte-americana.

Entendendo o Comitê do Patrimônio Mundial como órgão promotor de uma cultura (ou ao menos da classificação da herança cultural global) que insere monumentos em uma posição de evidência perante à comunidade internacional, e considerando que esta evidência é desejada e entendida na sociedade contemporânea de capitalismo flexível (HARVEY, 2005) por fomentar o fluxo turístico local, é possível afirmar que contribui também para a construção de uma indústria cultural patrimonial. No entanto, como explicita Choay (2016), “a cultura perde seu caráter de realização pessoal, torna-se empresa e logo indústria” (CHOAY, 2006, p.211), a cultura finda como manifestação tipicamente popular e se recompõe artificialmente como espetáculo mercantil, representação ilusória do não vivido (DEBORD, 1997). A cultura transforma-se em manifestação simulada, põe-se como popular sem ser, no entanto, há que se colocar, porém, os riscos da experiência por simulacros, característicos da

pós-modernidade (HARVEY, 2013), posto que pela indústria da cultura, criadora destes, a cultura é transmutada em esfera de dominação econômica, fazendo com que os indivíduos destas sociedades consumidoras desta percam a consciência individual, sendo substituída pela massificação (ADORNO; HORKHEIMER, 1995).

Neste sentido, o processo de catalogação de monumentos representativos de uma cultura global pelo Comitê do Patrimônio Mundial da UNESCO pode integrar o processo de homogeneização cultural explicitada por Hall (1997), onde manifestações culturais locais tendem a perder intensidade e, por isto, corre-se o risco de um apagamento de memórias coletivas locais. Neste sentido, é de extrema importância que seja criada uma consciência crítica sobre este processo, para que o mesmo possa ser combatido e/ou ressignificado.

Desta forma, discutir o fenômeno da apropriação dos monumentos pela lógica do capitalismo flexível e da globalização é fomentar um debate que perpassa pelo comportamento ético de preservação do patrimônio, posto que este fenômeno pode acarretar a mitigação dos valores locais atribuídos aos monumentos e pode gerar um conseqüente apagamento progressivo da memória. Por sua vez, o fenômeno da transfiguração dos monumentos em mercadoria representa um afastamento ainda maior de sua função memorativa, fomentando o surgimento de simulacros e/ou novos monumentos espetaculares que se voltam contra o passado e se se direcionam para o presente e futuro, podendo também acarretar no esvaziamento do sentido original dos monumentos, tanto da materialidade de suas obras edificadas, mas, principalmente, do seu conceito geral e simbólico.

É urgente a compreensão desta conjuntura para um estímulo efetivo ao comportamento ético de preservação do patrimônio, tanto por parte das autoridades gestoras, das organizações internacionais, quanto por parte da população que, por conta desse processo de sedução por uma cultura global de origem europeia/norte americana, tende a valorizar demasiadamente o patrimônio gerado e apropriado pela lógica da mercadoria cultural.

Neste sentido, esta dissertação aborda as formas humanas de interação com os novos monumentos ressignificados pela indústria da cultura e estuda o comportamento humano em função da sociedade capitalista neoliberal e

globalizada perante o estudo da inscrição do Conjunto Moderno da Pampulha como Patrimônio Mundial pela UNESCO. O trabalho procura ampliar formulações teóricas a respeito do fomento de novas memórias coletiva e expor uma perspectiva fundamentada que se afasta do senso comum de consumo acrítico dos produtos da indústria cultural, buscando uma forma de entendimento sobre a influência destes na construção de novas memórias coletivas globais e homogêneas em detrimento das memórias locais e heterogêneas.

Isto posto, esta pesquisa ambiciona observar o comportamento do homem pós-moderno perante o culto aos monumentos, que ganha, a partir da década de 1972, alcance global com a *Convenção para Proteção do Patrimônio Cultural e Natural Mundial* (1972), que possibilita o reconhecimento de monumentos como patrimônio mundial pela comunidade internacional.

Ao identificar o processo de apropriação destes monumentos pela lógica da mercadoria na sociedade globalizada de capitalismo flexível, que transforma-os em objetos de marketing urbano e pode ressignificar e/ou esvaziá-los de sentido, as discussões aqui colocadas buscam questionar a lógica do sistema que define os princípios estruturantes determinantes para atribuição de valor ou nomeação de um objeto como patrimônio cultural.

Desta forma, esta pesquisa pretende discutir o panorama geral do culto pós moderno ao patrimônio, ambiciona analisar o processo de inscrição do Conjunto Moderno da Pampulha como patrimônio mundial da humanidade com fins de verificar se este processo pode ser entendido sob a lógica do capitalismo flexível e da globalização homogeneizadora.

O trabalho se propõe a realizar uma análise do processo de inscrição do Conjunto Moderno da Pampulha, em 2016, para a verificação do contraditório, através de um processo dialético de identificação de antíteses possíveis de serem aplicadas, com o objetivo de apontar caminhos possíveis a serem seguidos na persecução de uma síntese para um novo “culto ao patrimônio” mais simétrico e sustentável. O objeto de estudo se apresenta com relevância por ser representativo do processo de globalização do culto moderno ao patrimônio de origem europeia e ser um conjunto

arquitetônico influenciado pelo modernismo, um movimento artístico que ambicionava regras universais.

Assim, esta investigação se desenvolve a partir de uma pesquisa de procedimento histórico e de estudo de caso, com técnica observação indireta abrangendo pesquisa em fontes primárias, como o processo de inscrição, e secundárias, como periódicos e livros que tratam do Conjunto Moderno da Pampulha.

Neste sentido, considerando as consequências culturais da pós-modernidade de capitalismo de acumulação flexível e considerando a globalização e seus efeitos homogeneizadores, esta dissertação coloca as seguintes questões:

- O processo de inscrição de bens como patrimônio mundial pela UNESCO pode ser entendido como elemento integrante de um processo de globalização adequado ao capitalismo flexível e pode ser, portanto, entendido como um processo homogeneizador?
- A inscrição do Conjunto Moderno da Pampulha como patrimônio mundial pela UNESCO também objetiva a criação de um elemento para o marketing urbano?
- A inscrição do Conjunto Moderno da Pampulha como Patrimônio Mundial seria uma reprodução de valores de uma modernidade eurocêntrica?

O primeiro capítulo deste trabalho será realizado através do procedimento histórico, desenvolvendo-se através de uma explicitação panorâmica das características da sociedade moderna a partir da revolução industrial, do sistema de produção e dos valores de uso e de troca das mercadorias explicitados por Karl Marx (1985)<sup>1</sup> e do culto moderno aos monumentos, principalmente utilizando-se do trabalho histórico de Françoise Choay (2006) e da teoria dos valores de Aloïs Riegl (2014)<sup>2</sup>. Neste Capítulo será apresentado o estudo de caso, a inscrição do Conjunto Moderno da Pampulha como patrimônio mundial pela UNESCO.

No segundo capítulo será apresentada a tese do método dialético: a Pampulha Patrimônio mundial é objeto de fomento da economia turística local. Será realizada a explicitação panorâmica das características da pós-modernidade com o objetivo de

---

<sup>1</sup> Primeira publicação em 1987.

<sup>2</sup> Primeira publicação em 1903.

identificar quais novos valores se intensificam na sociedade contemporânea globalizada e de capitalismo flexível e se é possível identificar, também, a intensificação destes valores no caso da inscrição do Conjunto Moderno da Pampulha como Patrimônio Mundial. Será debatido sobre o valor de autenticidade, de mercadoria e da imagem na apropriação dos monumentos como produto cultural por uma lógica global de fomento turístico e será realizada a identificação de antíteses, com o objetivo de apontar caminhos possíveis a serem seguidos na persecução de uma síntese.

No terceiro capítulo, será analisado o processo de inscrição do Conjunto Moderno da Pampulha como patrimônio Mundial, com ênfase no relatório de aprovação do dossiê de candidatura e no relatório de inscrição da UNESCO. Este documento será analisado, tendo em vista as antíteses apresentadas no capítulo 2 e os valores modernos e pós-modernos apresentados nos capítulos 1 e 2 com o objetivo de identificar que valoração foi concedida ao Conjunto Moderno da Pampulha no seu processo de inscrição como patrimônio mundial, em busca de verificar a existência da lógica e narrativa contemporânea do capitalismo flexível.

A aquisição do título de patrimônio mundial pela UNESCO é resultado de um enorme esforço coletivo de técnicos e autoridades políticas de todas as escalas federativas do Brasil e esta dissertação não possui a intensão de mitigar o mérito destes trabalhos, no entanto, tendo acompanhado como observador o final do processo de inscrição do Conjunto moderno da Pampulha como Patrimônio Mundial da UNESCO, restou-me a impressão de que este processo representava para as autoridades envolvidas mais um processo de evidenciação do conjunto para atração de um fluxo turístico externo, do que um processo para a proteção de um patrimônio de relevância para uma comunidade local. Portanto, este trabalho põe-se a cumprir a função da pesquisa acadêmica de investigar o contraditório em um processo de ampla aceitação pública, que, à primeira vista, figura quase que ilibado de qualquer possível característica desfavorável, investigando se há indícios de que o processo de inscrição do Conjunto moderno da Pampulha se configura também como um processo de adaptação da Pampulha ao mundo pós-moderno (de modernidade líquida ou de capitalismo flexível) como um produto cultural.

# **CAPÍTULO 1 - VALORES DA MODERNIDADE E O SURGIMENTO DE UM CULTO GLOBAL DO PATRIMÔNIO**

## **1.1. A invenção da Pampulha: valoração nacional do Conjunto Moderno**

O Conjunto Moderno da Pampulha foi encomendado pelo então prefeito da cidade de Belo Horizonte, Juscelino Kubitschek (1902-1976), em um contexto de centralização do poder em órgãos executivos da administração pública, notadamente no Governo Federal com a ditadura do Estado Novo sob o Comando de Getúlio Vargas (1882-1954) e que perdurou entre os anos de 1937 e 1946. O país, que fora introduzido à modernidade capitalista mundial como exportador de produtos agropecuários, numa “modernidade periférica”, se deparou com uma recessão econômica severa após a crise mundial do capitalismo em 1929, quando os Estados Unidos e os países Europeus diminuíram notadamente suas importações do Brasil (CEDRO, 2016). Neste sentido, as diretrizes do governo Vargas se deram no sentido de estimular uma “modernização verdadeira” (em oposição à modernidade periférica) do país com o fomento do parque industrial nacional para um consumo do mercado interno.

O objetivo de Vargas era mudar a ideia de um Brasil rural e dependente, para um Brasil industrializado e urbano (CEDRO, 2016). Neste sentido, Minas Gerais teve um papel essencial, posto que seu solo de riquezas minerais possuíam o subsídio necessário para a instalação das indústrias de base, siderúrgicas e metalúrgicas, e um território vasto e ocupado que fornecia um potencial mercado consumidor para as indústrias de bens de consumo.

Fora o fator econômico, Minas Gerais desempenhou um papel como fator cultural protagonista, posto que o governo de Vargas possuía forte caráter nacionalista e ambicionava a criação e fomento de uma cultura moderna, porém genuinamente brasileira, por mais contraditório que isto possa parecer. Por isto, em 1937 o governo Getúlio Vargas criou o SPHAN (Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) e no mesmo ano o arquiteto e Urbanista Lúcio Costa (1902-1998) foi convidado ao cargo de diretor da Divisão de Estudos e Tombamentos e trabalhou para uma “ruptura com uma indesejável tradição anterior, que consideravam amadora no trato de temas relativos ao passado tradicional brasileiro” (RUBINO, 2002, p.08). Pela atuação de

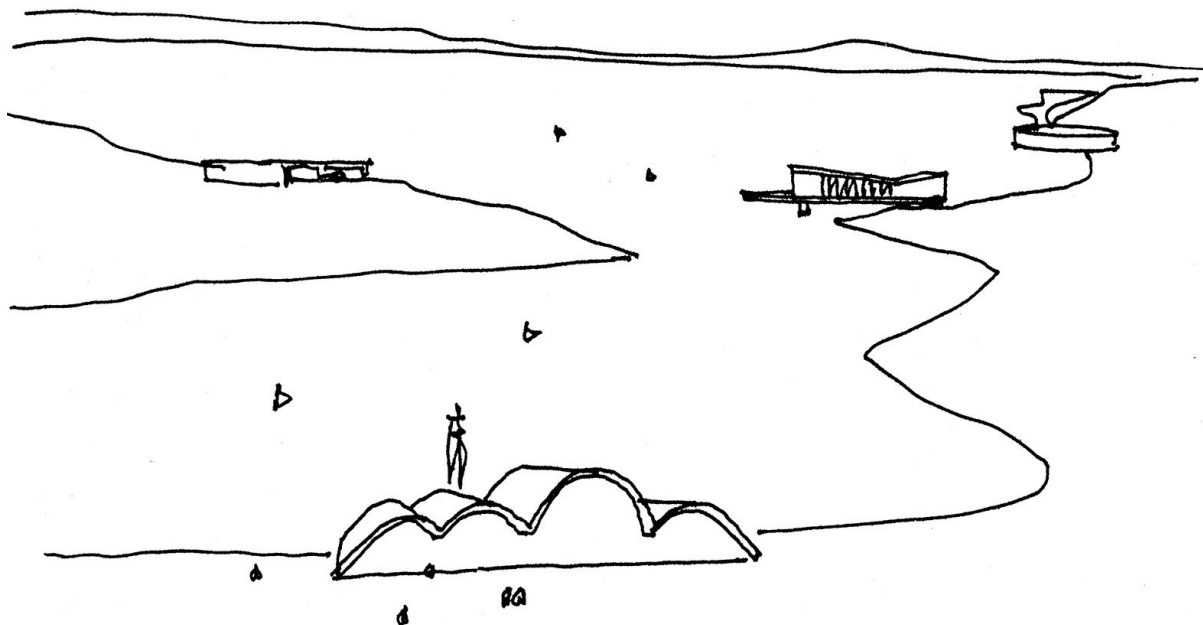
Lúcio Costa, que tivera realizado uma viagem de prospecção de uma verdadeira cultura arquitetônica brasileira nas cidades históricas de Minas Gerais em 1924, sob comissão da Sociedade Brasileira de Belas Artes, (COSTA, 1955), o barroco mineiro foi alçado a representante desta cultura genuinamente brasileira que deveria ser preservada, fato evidenciado com a declaração da cidade de Ouro Preto como monumento nacional em 1933 e seu tombamento em 1938, em detrimento da arquitetura eclética e neocolonial.

Desta forma, o barroco mineiro foi determinado como fonte a alimentar novas soluções projetuais de caráter moderno e modernista, tanto pela atuação de Lúcio Costa no SPHAN, quanto pela disseminação de seus artigos e sua atuação na academia, notadamente na Escola Nacional de Belas Artes. Há que se destacar a grande influência do Manifesto Antropofágico de Oswald de Andrade (1890-1954) nestas novas soluções projetuais, que em 1928, após a efervescência propositora da semana de arte moderna em 1922, propôs a canibalização da cultura europeia e a sua digestão com referências nacionais para, então, regurgitar em manifestações artísticas genuinamente brasileiras.

É neste contexto que o Conjunto Moderno da Pampulha foi pensado: como uma forma de modernização da cidade de Belo Horizonte. Por sua vez, sob o ponto de vista urbano a Pampulha foi pensada para desempenhar a função de vetor de crescimento, uma forma de ordenar a expansão da cidade, e, sob o ponto de vista arquitetônico, como criação artística que se constituiria como símbolo de uma nacionalidade moderna, urbana que deixava de ser provinciana (IEPHA, 2014). Neste sentido, o prefeito da cidade de Belo Horizonte, Juscelino Kubitschek, solicitou ao recém-formado arquiteto e urbanista Oscar Niemeyer (1907-2012) a proposição de solução para a criação de um centro de sociabilidade e cultura ao redor da recém construída represa da Pampulha para que a população Belo Horizontina pudesse usufruir e, principalmente, identificar-se e ser identificada como moderna.

Desta forma, Oscar Niemeyer projetou cinco edificações ao redor represa da Pampulha: um clube, uma cassino, um salão de festas, uma igreja, um hotel (não construído) e uma casa de fim de semana para o prefeito (Figura 1).

Figura 1 – Croqui de Oscar Niemeyer para a Pampulha.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/799922/como-a-pampulha-se-tornou-patrimonio-cultural-da-humanidade/58342734e58ecea948000133-como-a-pampulha-se-tornou-patrimonio-cultural-da-humanidade-imagem>. Acesso em 09/07/2020.

A solução projetual de todas estas edificações levou em consideração diretrizes da arquitetura moderna americana e europeia vigentes, mas, no espírito do manifesto antropofágico de Oswald de Andrade, dialogava com referenciais do barroco mineiro, consideradas tipicamente brasileiras, e procuravam se adaptar às condições climáticas e topográficas locais.

Portanto, o Conjunto Moderno da Pampulha, concluído em 1943, sob a perspectiva de quem quer fazer olhar (neste caso o Estado brasileiro), foi constituído como valor estético de identidade de uma nova nação moderna e brasileira, como um monumento de funcionalidade subvertida que possui finalidade de lembrar o futuro promissor de uma coletividade. Foi construído para a população local com um valor de racionalidade moderno, como uma centralidade periférica de funcionalidade a ser um vetor de expansão da cidade de Belo Horizonte, incidindo nele também um marcado valor de novidade<sup>3</sup>, tanto por se tratar de um construto novo negacionaista de uma tradição arquitetônica anterior (representada principalmente pela expressão eclética),

<sup>3</sup> O conceito de valor de novidade utilizado neste trabalho deriva-se do conceito de valor de novidade de Alois Riegl (2014).

quanto por ter sido implementada em sua construção soluções consideradas inovadoras para o cenário arquitetônico da época.

Neste sentido, pelo Conjunto Moderno da Pampulha ter um forte valor de novidade com notadas características inovadoras, tanto em sua expressão formal, quanto no modo de construção, gerou grande repercussão nacional e internacional, principalmente em revistas e artigos especializados em arquitetura e urbanismo (CAPPELLO, 2005), que destacaram reiteradamente características únicas do movimento modernista brasileiro, o concreto em formas curvas, o uso de azulejos e brise-soleil e a integração do paisagismo e de objetos artísticos ao espaço arquitetônico, como a escultura e pintura (CAPPELLO, 2005). E esta valoração internacional pela mídia especializada em arquitetura e urbanismo talvez tenha sido motivador da patrimonialização por inscrição em livro de tomo da Igreja de São Francisco de Assis em 1947, primeiro monumento moderno a receber o tombamento pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2018).

Em carta endereçada à Rodrigo Mello Franco de Andrade (1898-1969) – na época diretor geral do Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (DPHAN), órgão que substituiu o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), em 1946, e antecedeu o atual Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), renomeado em 1970 -, datada de 08/10/1947, Lúcio Costa apresenta os motivos para o tombamento.

Considerando o estado de ruína precoce em que se encontra a Igreja de São Francisco de Assis, da Pampulha, em Belo Horizonte, devido a certos defeitos de construção e abandono a que foi relegado esse edifício pelas autoridades municipais e eclesiásticas;  
Considerando que as numerosas peças integrantes desse edifício destinado à capela, tais como altar, órgão, bancos, via sacra, etc., foram irresponsavelmente abandonadas ou utilizadas em outras igrejas de modo inconveniente, porque em desacordo com o seu estilo peculiar;  
Considerando o louvor unânime despertado por essa obra nos centros de maior responsabilidade artística e cultural do mundo inteiro, particularmente da Europa e Estados Unidos;  
Considerando, enfim, que o valor excepcional desse monumento o destina a ser iscrito, mais cedo ou mais tarde, nos Livros de Tombo...  
(COSTA apud PESSOA, 2004, p. 68)

Este tombamento célere da Igreja de São Francisco de Assis, poucos anos depois de sua inauguração, representa a intensidade que o movimento modernista brasileiro

tomou como representante de uma cultura nacional, mesmo sendo representante de uma contemporaneidade e não de um passado. Cabe ressaltar algumas questões postas na manifestação de motivo: a ruína precoce; a negligência das autoridades eclesiásticas e públicas; o uso *inconveniente* dos bens móveis, planejados para compor o edifício; a relevância internacional e o conceito de valor excepcional. Novamente, vemos os mapas do saber que compõe a ideologia intelectual acerca do mérito do que deve ser preservado ou não.

O arquiteto denomina esta ação de *tombamento preventivo*, principalmente a partir da compreensão do caráter contemporâneo ou de atualidade do monumento. Ainda na carta, Lúcio Costa, de forma inédita, aponta a responsabilidade compartilhada,

Promovendo-se desde logo as necessidades de gestões junto à prefeitura, ao arquiteto autor do projeto e aos engenheiros responsáveis pelo cálculo da estrutura e pela empreitada da obra, com o propósito de sanar da melhor forma os defeitos assinalados, e, também, junto às autoridades eclesiásticas, para o fim de integrar de novo no monumento as alfaias e demais peças do seu equipamento indevidamente removidas, ou, ainda, aquelas, que, muito embora concluídas e pagas, não foram sequer instaladas. COSTA apud PESSOA, 2004, p. 68)

Esta proteção institucional pode-se entender como realizada aos moldes da Carta de Atenas (1931), posto que destaca e ambiciona congelar no tempo o aspecto estético material que concede a excepcionalidade artística de um objeto singular, como um representante de um conjunto. Por outro lado, inclui uma nova relação ao sistema de proteção, ao trazer à mesa de negociações sobre a demanda do tombamento o conceito de *tombamento preventivo* e criar uma fresta no campo dos valores rieglianos sobre monumento, a partir do princípio do valor universal imposto por obras modernas.

Em 1984, o IEPHA (Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais) realiza novo tombamento da Pampulha, aprovado pelo Decreto nº. 23.646 de 26/06/1984, desta vez a proteção se deu em favor do conjunto arquitetônico e paisagístico e o reconhecimento/valoração de sua excepcionalidade em diversos aspectos, como conjunto de objetos de valor artístico e histórico, que pode ser observado pelo fato de que o Conjunto Moderno foi inscrito em diversos Livros de Tombo, Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico, de Belas Artes, Histórico, de Arte Históricas e dos Documentos Paleográficos ou Bibliográficos e no Livro de Tombo das

Artes Aplicadas. Esta proteção institucional pode-se entender como realizada aos moldes da Carta de Veneza (1964), posto que não ambiciona a proteção isolada da edificação histórica, mas também o conjunto e o sítio que se compreende, artigo 1º da Carta de Veneza (1964), e com a demarcação de uma zona que abrangia as edificações e a lagoa com suas margens delimitadas pela Avenida Otacílio Negrão de Lima.

O desenvolvimento deste reconhecimento institucional do Conjunto Moderno da Pampulha como patrimônio nacional foi continuado com o tombamento do conjunto como patrimônio em 1997 pelo IPHAN, com perímetro de proteção urbano quase idêntico ao instituído pelo IEPHA em 1984. No entanto, é em 2002 e 2003 que pode-se identificar novo desenvolvimento da valoração do conjunto com a complementação de Processo de Tombamento Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Pampulha junto ao IEPHA e à patrimonialização do conjunto junto à DIPC/BH (Diretoria do Patrimônio Cultural da Fundação Municipal de Cultura do Município de Belo Horizonte e Área de Diretrizes Especiais ADE Pampulha), posto que com estes novos processos foi implementado um novo perímetro externo, mais amplo e mais distante da orla da lagoa da Pampulha, com a instituição de normativos que objetivam controlar a ocupação da área e seu entorno com a instituição de parâmetros urbanísticos, para que se prevaleça o critério de proteção contra ameaças diretas à integridade física e visual dos bens patrimonializados. Estas novas proteções institucionais podem ser entendidas como realizadas aos moldes da Declaração de Amsterdã (1975), posto que integra a proteção de bens patrimonializados como um dos objetivos centrais do planejamento urbano, reconhecendo-os como valores culturais e ambientais, como representantes de uma estética, mas também protegidos com objetivo da manutenção de um estilo de vida de uma população pela conservação de uma ambiência urbana.

Neste sentido, é possível observar um alinhamento internacional e moderno do sistema de classificação e proteção dos monumentos no contexto brasileiro e local no município de Belo Horizonte, principalmente quando é possível observar que suas classificações como patrimônio vão gradualmente se adequando às cartas patrimoniais internacionais, de Atenas (1931 e 1933), Veneza (1964) e Amsterdã (1975). A identificação do patrimônio se deu pelas instituições Estatais que, ao identificar e classificar um objeto como tendo significativo valor artístico e/ou histórico

para um determinado grupo - neste contexto o grupo dos nacionais -, o incute o título de patrimônio, mesmo sistema que foi implementado nas nações europeias, principalmente na França pós-revolução, com o objetivo de criar um elemento cultural de coesão cultural entre a população (CHOAY, 2006).

No entanto, muito embora o Conjunto Moderno tenha sido construído e considerado representante de uma cultura nacional, “foi um empreendimento que objetivava a desenvolvimento da ‘vida social’ – a criação de centros de sociabilidade e cultura para que a população, ‘incorrigivelmente provinciana’, também se modernizasse” (IEPHA, 2014). Desta forma, a grande vocação do empreendimento da construção do Conjunto Moderno da Pampulha sempre foi o lazer e isto pode ser observado identificando as funções das edificações projetadas, um cassino, uma casa de baile, um late Golfe Clube, porém, direcionado a um público da “elite” com grande disponibilidade financeira e não às camadas mais populares.

Neste sentido, o Conjunto Moderno da Pampulha foi um empreendimento de grande escala que teve o objetivo de desempenhar a função de um vetor de expansão para a cidade de Belo Horizonte, mas acima de tudo, teve um objetivo de fomentar o fluxo turístico da região, “foi idealizado por Juscelino Kubitscheck para se constituir em um centro de lazer e turismo que pudesse gerar renda para a capital” (ARQUIVO PÚBLICO DA CIDADE DE BELO HORIZONTE, 2005), isto pode ser evidenciado também com o fato de no projeto original ter sido previsto um hotel para abarcar o fluxo de visitantes externos. Pode-se concluir, portanto, que o Conjunto Moderno da Pampulha foi valorado em sua construção com um valor de mercadoria, posto que serviria para o “desenvolvimento da indústria do turismo, uma das maiores fontes de receita com que as cidades podiam contar” (ARQUIVO PÚBLICO DA CIDADE DE BELO HORIZONTE, 2005).

No entanto, tendo em vista uma análise ampla e histórica breve, não há como não acordar que um dos grandes objetivos da criação do Conjunto Moderno da Pampulha tenha sido o de gerar capital político. O então prefeito Juscelino Kubitschek utilizou sua administração no executivo do município de Belo Horizonte para sua projeção política nacional e se utilizou da construção de grandes estruturas para a realização de grandes eventos que pudessem gerar destaque na mídia nacional. A construção do Conjunto Moderno da Pampulha foi, *per si*, um grande construto de projeção da

“marca JK”, foi um grande ensaio para o que ele viria no futuro fazer em Brasília (KUBITSCHEK, 1974), e possibilitou e sediou a realização de outros eventos para sua maior projeção, principalmente desportivos, como campeonatos de remo e vela (ARQUIVO PÚBLICO DA CIDADE DE BELO HORIZONTE, 2005). Juscelino Kubitschek com a construção do patrimônio da Pampulha ambicionou “situar a capital mineira no cenário nacional das artes” (IEPHA, 2014) e, por isto, realizou em 1944 a Exposição de Arte Moderna, uma espécie de celebração à Semana de 22, atraindo ainda mais publicidade e capital político para si.

Portanto, é possível afirmar que o Conjunto Moderno da Pampulha foi uma empreitada vetor e expansão urbana com objetivo de projeção nacional para a construção de identidade nacional, com função de atrair turistas nacionais e para fomentar a projeção política nacional de Juscelino Kubitschek. No entanto, foi também um movimento artístico de repercussão internacional em revistas e artigos especializados em arquitetura e urbanismo (CAPPELLO, 2005). E tendo em vista todo o exposto no texto acima, também é possível afirmar que o Conjunto Moderno da Pampulha foi a tentativa de invenção da modernidade em uma sociedade julgada como provinciana (IEPHA, 2014), numa tentativa de constituição de uma nova memória coletiva, ou seja: teve como abrangência uma valorização nacional. Neste sentido, o Conjunto Moderno da Pampulha, muito embora possuindo aspectos que podem ser considerados inovadores, teve um alinhamento com padrões e a forma e os valores da sociedade moderna, posto que é uma releitura de uma cultura moderna e modernista e, talvez, por isto, tenha sido candidato adequado para figurar como patrimônio mundial, status que obteve em julho de 2016.

## **1.2. A Modernidade e a função dos Estados Nacionais na difusão de valores universais**

Considerando o Conjunto Moderno da Pampulha inserido no contexto de centralização do poder em órgãos executivos da administração pública que possuíam como agenda a criação de uma identidade nacional moderna em oposição ao passado rural (CEDRO, 2016), para a continuidade da análise da Pampulha como construto moderno e a futura análise da Pampulha contemporânea inscrita como patrimônio mundial da UNESCO como objeto reconstruído contemporaneamente sob estes mesmo valores, é preciso uma compreensão precisa do moderno.

Sob a égide da historiografia a era moderna se inicia com o fim da idade média, com a queda de Constantinopla em 1453, e a idade contemporânea se inicia com a revolução francesa, em 1789, no entanto, sob a tutela da sociologia/filosofia esta divisão se dá de forma distinta. Autores europeus como Zygmunt Bauman (2001), David Harvey (2004) e Gilles Lipovetsky (2004) entendem a modernidade como um processo de grandes modificações da estrutura social do mundo europeu ocidental após a revolução industrial, com o desenvolvimento do capitalismo que se expande nos séculos seguintes por todo o globo terrestre. Alguns destes autores, principalmente Harvey (2004) concedem ênfase ao fator econômico como estruturante da nova sociedade, no entanto o que ocorre é uma mudança contínua, que também se deu nos âmbitos do pensamento filosófico, religioso, artístico e político, e que ocorreu de forma não abrupta.

Enrique Dussel (2005), por sua vez, define a modernidade como “uma emancipação, uma saída da imaturidade por um esforço da razão como processo crítico, que proporciona à humanidade um novo desenvolvimento do ser humano” (DUSSEL, p. 28). Este processo teria contribuído para a criação de uma subjetividade moderna. Ele aponta três acontecimentos essenciais para a implantação desta modernidade: a Reforma Protestante (início do séc. XVI), a Ilustração (séc. XVI) e a Revolução Francesa (1789), acontecimentos ocorridos na Europa ocidental e que tiveram, portanto, a Europa e seus valores como condutores deste processo.

No entanto, sendo Dussel (2005) argentino, ele aborda a modernidade sob uma perspectiva latino-americana, portanto, defende que a gênese da modernidade é situada muito antes da Revolução Industrial, final do século XVIII e início do XIX e se desenvolveu intrincada com o pensamento iluminista burguês (séc. XVII e XVIII), seus ideais de liberdade econômica, religiosa e de emancipação do homem através de sua racionalização. Para Dussel (2005), e diversos autores estudiosos da epistemologia decolonialista como Quijano (2005) e Wallerstein (2002), a América-latina possui papel central e protagonista no desenvolvimento desta modernidade europeia. Para estes decoloniais a modernidade Europeia somente foi possibilitada com a extração dos recursos humanos e materiais no “novo mundo”. Neste sentido, Dussel (2005) entende como a primeira etapa da modernidade a gênese de um mercantilismo mundial com a constituição dos Estados-Nacionais de Portugal e Espanha, a

expansão marítima e a invasão e conquista do continente americano. É após estas grandes navegações que o sistema capitalista ocidental inicia sua expansão global, deslocando a centralidade comercial do mediterrâneo para o atlântico e caracterizando a Europa como centro do mundo e como exportadora de valores modernos.

Sob esta perspectiva esta primeira etapa da modernidade foi gerida por Portugal e Espanha, primeiros estados nacionais constituídos na Europa, e há que se destacar o papel fundamental que esta estrutura organizacional de Estado-nação desempenhou como fomentador destas transformações. Max Weber (2015) define a sociedade moderna através de sua característica única de organização coletiva sob Estados Nacionais, onde este definiria as leis a serem obedecidas em determinado território soberano, concedendo características de previsibilidade e racionalidade ao grupo. O Estado, para Weber (2015), é o apaziguador dos conflitos sociais, quem deve se certificar que as leis estão sendo cumpridas e é o agente detentor do monopólio legítimo do uso da força, ou o poder de polícia como nomeado no direito brasileiro. Foi através (e possibilitado por) da Constituição dos Estados Nações de Portugal e Espanha que os mesmos conseguiram juntar recursos, sejam monetários através de imposição de impostos, sejam bélicos, através de constituição de exércitos, para a expansão marítima pelo oceano pacífico.

Desta forma, sob a tutela do Estado-nação, nulificador da desordem e da barbárie, edificador de uma postura civilizatória em seus nacionais através da utilização legítima da força, criador de uma atmosfera previsível e racional, que são criadas as condições necessárias para a prosperidade do burguês iluminista (WEBER, 2015). Weber em *A ética protestante e o "espírito" do capitalismo* (2004), publicada pela primeira vez em 1904, destaca também a ideologia reformista das religiões protestantes, principalmente a calvinista, como essenciais para a ebulição de uma burguesia forte, que vinculava a salvação da alma com o sucesso financeiro. Enquanto a religião católica execrava o lucro, as religiões protestantes o enxergavam como evidência da salvação.

Neste sentido e sob esta ambiência é que Dussel (2005) caracteriza a segunda etapa da modernidade como posterior à Revolução Industrial, onde há a substituição das nações ibéricas como potências hegemônicas pela Inglaterra e França. É após a

Revolução Industrial que a sociedade europeia se modifica de uma sociedade agrícola-extrativista mercantilista, para uma sociedade de produção. E é sob o entendimento de Karl Marx (1818-1883) sobre a organização desta sociedade industrial que os principais estudiosos da contemporaneidade, como Bauman (2001) e Harvey (2004), dentre outros, irão dispor seus entendimentos sobre o mundo hoje.

Para Marx (1985), a sociedade moderna se caracteriza pelas condições materiais disponíveis às classes sociais após a emergência da produção industrial. A sociedade moderna por Marx (1985) se define, portanto, pelo domínio da classe burguesa sobre as demais classes, essencialmente a do proletariado. O domínio burguês se dá, após a Revolução Francesa, aos aparatos político-estatais, então, domínio sobre a utilização legítima da força, domínio sobre a religião, após à reforma protestante, e, principalmente sobre os meios produtivos, acarretando a alienação do trabalhador para com as tradições inerentes ao modo artesanal de produção anterior.

De posse do domínio sobre a política, a religião e os meios produtivos, a burguesia pode exercer controle cada vez maior sobre os territórios, posto que o regime capitalista necessita constante acumulação de lucros que é permitido, principalmente, pela expansão geográfica de sua lógica moderna (HARVEY, 2004). É, por isto, que as potências ibéricas, Portugal e Espanha, se lançaram ao atlântico e estabeleceram colônias na América, buscando obter vantagens econômico-financeiras através da exploração de seus recursos naturais e humanos, tendo inclusive dividindo o mundo entre si assinado o Tratado de Tordesilhas de 1494. A mesma lógica se repetiu na historiografia na metade do século XIX e início do XX, modernidade, (segunda etapa da modernidade para os autores latino-americanos) quando as potências industriais europeias exerceram o domínio territorial imperialista sobre o continente Africano e Asiático, tendo inclusive, como Tordesilhas, assinado tratado para a divisão amigável destes territórios, como a Conferência de Berlim em 1884.

O entendimento desta primeira etapa da modernidade (caracterizada por Dussel (2005) no início do domínio territorial advindo da expansão marítima europeia à América) é importante para o estudo da Pampulha inscrita como patrimônio mundial da UNESCO, posto que aponta como padrão um comportamento constante da modernidade: a exportação de características culturais europeias ao sul global. Na parte final do trabalho serão analisados os documentos de candidatura e inscrição do

Conjunto Moderno da Pampulha como patrimônio mundial em vistas de tentar identificar se, e quais, valores modernos foram importados. No entanto, a exportação da cultura moderna europeia às outras civilizações se dá de forma distinta no tempo. Se na primeira modernidade (e em muitos casos na segunda também) a cultura europeia foi imposta à força, na conjuntura contemporânea este processo parece se dar de forma mais orgânica aproveitando-se da vigência estruturada do que Quijano (2005, p.127) aponta como o mito fundacional da modernidade europeia, fundado no valor de universalidade de sua cultura: “a ideia de estado de natureza como ponto de partida do curso civilizatório cuja culminação é a civilização europeia e ocidental”.

No entanto, não há que se confundir o que os autores decoloniais classificam como primeira etapa da modernidade, processo iniciado no fim do século XV com a expansão marítima europeia e a segunda etapa da modernidade iniciada com a revolução industrial e expansão capitalista. A primeira etapa é influenciada pelo pensamento Renascentista e a segunda pelo iluminismo. Os autores decoloniais são minoritários em classificar esta primeira etapa como modernidade, porém, de fato, a edificação da concepção de modernidade majoritária, pós-revolução industrial, como apontada David Harvey (2004), Bauman (2001) e Lipovetsky (2004), se dá através de uma mudança contínua, que se deu nos âmbitos do pensamento filosófico, religioso, artístico e político, que ocorreu de forma não abrupta e cujo Renascimento se mostra como etapa *aedificandi*.

Com o renascimento da ilustração perspectivada, por exemplo, as representações dos mapas passaram a lograr descrever de forma cada vez mais verossímil o espaço, contribuindo, portanto, para o domínio dos territórios americanos com a expansão marítima da primeira modernidade. Em continuidade, após o desenvolvimento da perspectiva ptolomaica (HARVEY, 2004), o mapeamento racional dos territórios se intensificaram pós revolução francesa (segunda modernidade), quando “(...) a subversão desse projeto democratizante pelo poder do dinheiro e pelo capital levou à mercadificação do espaço e à produção de sistemas geográficos novos, mas igualmente opressivos, para a contenção do poder (como nos Estados Unidos)” (HARVEY, 2004, p.234). Desta forma, com a instituição definitiva da propriedade privada pelos Estados Nacionais como um dos pilares das sociedades capitalistas pós

revoluções burguesas, resta evidente o foco no indivíduo na organização da sociedade moderna, restando findas qualquer tradição de sociedades autogeridas.

É com este Estado pós revolução burguesa, garantidor da propriedade privada, que a modernidade se consolida e, inclusive nisto, é possível observar a conexão entre o Renascimento (primeira etapa da modernidade pelos decolonialistas) e o iluminismo (segunda etapa), posto que o Estado moderno como conhecemos hoje com separação dos três poderes, somente foi possível florescer através das ideias iluministas - sobretudo de Montesquieu (1689-1755) -, por consequência do resgate das ideias de democracia que voltaram a circular na Europa pós Renascimento. Por conta disto, na sequência deste trabalho quando a modernidade for referida sem divisão entre primeira e segunda etapas (como proposto pelos autores decoloniais), se referirá à concepção majoritária de modernidade, influenciada pelo iluminismo e pós revoluções burguesas.

É, portanto, na segunda modernidade que se desenvolve por completo a subjetividade moderna, quando da influência do pensamento iluminista em todo o âmbito da sociedade europeia: pensamento filosófico, religioso, artístico e político. Há que se destacar, porém, o advento de uma ciência moderna que contribuiu enormemente para a modificação dos modos de pensar e de perceber o mundo. A ciência rompeu com a religião e com a filosofia, e esta foi deslocada “como modo prestigiado de conhecimento e árbitro do discurso social” (WALLERSTEIN, 2002, p. 208) e, de fato, o advento da ciência moderna indica um grande rompimento com as formas de conhecimento antecedentes e representa a força do pensamento iluminista que fora sempre apontado como “libertador do indivíduo da escuridão”, “de um estado de imaturidade” e indica um valor de racionalidade moderno que será propagado pelo mundo com a expansão europeia. A ciência moderna retifica um universalismo, uma certeza absoluta e uma previsibilidade positiva para os negócios que a filosofia nunca foi capaz de conceder. No entanto, o processo modernizador não se limita ou se conclui subscrito à particularidade do indivíduo e contido em fronteiras nacionais, está intimamente atrelado ao sistema capitalismo, a modernidade e, por isto, necessita de constante expansão e se materializa na obtenção de vantagens comerciais pelo exercício do poder (JAMESON, 2001), inclusive o poder simbólico/cultural (BOURDIEU, 2002). E esta expansão é norteadada pela ação dos Estados Nacionais.

### **1.3. Valor moderno de novidade e a negação da tradição**

Considerando a função originária dos Estados nacionais de apaziguadores de conflito, legítimo utilizador da força (WEBER, 2015) e considerando que estes são agentes com elevadas condições materiais, principalmente capital econômico, configuram-se, portanto, como um dos maiores praticantes do poder simbólico (BOURDIEU, 2002). E é através deste poder simbólico, um poder invisível promotor de símbolos nacionais que o Estado moderno valorará o novo em detrimento o outro, selecionando e moldando a memória coletiva que se mostra conveniente aos grupos dominantes. No caso da construção do Conjunto Moderno da Pampulha o valor de novidade se apresentou intrinsecamente atrelada à intensão de modernização, constituindo-se como um símbolo de uma nacionalidade moderna, urbana e não provinciana (IEPHA, 2014).

No entanto, o valor de novidade pode se tornar o agente da homogeneização. Por mais contraditório que possa parecer, quando o novo é imposto em negação ao antigo, tradicional, e se sobrepõe a este, o novo pode se tornar homogeneizador. Isto não ocorre, é claro, quando o novo se encontra com o antigo e se soma a este, gerando um resultado simbiótico distinto do que se classificou inicialmente como antigo e novo. Ocorre que há muitos vestígios de que na modernidade o novo se imponha como negador do antigo, um valor predatório, opositor do outro e é isto o que será analisado nesta seção do trabalho.

A Modernidade negou a organização produtiva, política, religiosa e artística das gerações anteriores, inserindo novas dinâmicas organizacionais, pautadas na racionalidade e na geração de capital. No entanto, todas estas mudanças se deram conjuntamente ao surgimento de uma nova subjetividade fomentada por estruturas e superestruturas ideológicas. Os aspectos materiais modificaram-se, assim como a forma de pensar do homem com a influência do iluminismo e de uma nova racionalidade científica. Neste sentido, com natureza expansionista e atrelada à dinâmica do capitalismo, a modernidade espalhou-se pelo globo controlando territórios, exercendo poder e impondo seus valores. E estes novos valores da sociedade moderna que se expandiram pelo globo podem ser resumidos nas ideias

de racionalidade, universalismo e a negação das tradições com a consequente valorização do novo.

No que se refere à negação das tradições pelo homem moderno, há que ponderar que em toda negação há uma afirmação (e vice-versa) e que, normalmente, a tradição que se perpetua corresponde à tradição do grupo que consegue exercer maior força. Neste sentido, tendo em vista que o Estado-nação é uma instituição moderna que foi criada para obter e exercer controle sob um determinado território, é compreensível que diversas estratégias de controle fossem criadas pelos Estados-nação para exercer e impor suas tradições em detrimento de outras, mesmo que este poder não necessite lançar mão do seu legítimo uso da força/violência física (WEBER, 2015), podendo se utilizar também de sua condição privilegiada para o exercício de um poder simbólico (BOURDIEU, 2002).

Neste sentido é que os estados-nacionais buscam construir uma memória coletiva comum a seus populares, negando certas tradições e exaltando outras na medida da conveniência de quem ocupa as posições de poder. Pollack (1989, p.11) explicita que as memórias podem ser disputadas mediante um trabalho de enquadramento onde o dominador pode ressignificar uma lembrança objetivando a coesão de um grupo e a manutenção das estruturas institucionais de uma sociedade. Desta forma, pode-se observar que para o autor a memória coletiva pode ser um ingrediente importante para o controle social e, portanto, a construção e adequação das memórias coletivas é objeto de interesse dos Estados-nações modernos, assim como foi de interesse do Estado brasileiro a construção do Conjunto Moderno da Pampulha para constituir-se como um símbolo de modernidade e prosperidade.

Este exercício estatal de criação de uma memória coletiva, de uma identidade social comum a todos seus nacionais é um processo de homogeneização que pode ser observado em praticamente todos os mitos fundacionais dos estados modernos. Os estados Inglês e Português, por exemplo, formaram-se derivados de uma memória dos conflitos e guerras para a expulsão de povos considerados invasores, no caso os nórdicos e árabes, respectivamente, em busca de um controle das características físicas e culturais dos habitantes locais através da expulsão do diferente, do outro bárbaro e/ou infiel. No entanto, se por um lado isto pode ser observado como uma tentativa de perpetuação de uma tradição específica, a dos conquistadores, pode ser

entendido também como a negação de uma outra tradição, a dos expurgados. Por esta perspectiva a constituição de uma identidade nacional é a negação de uma outra identidade pela sobreposição de uma cultura que ambiciona ser homogeneizada por razões de controle social.

Desta forma é que os valores da modernidade europeia também irão ser propagados ao restante do mundo. A modernidade e seus valores de racionalidade, de novidade e do universalismo, se manifestarão, sobretudo, com o exercício da violência. Dussel (2005) explicita que ao incluir a invasão colonial da América como fator essencial à modernidade determina que sujeito moderno, que se explicava pela máxima de “penso logo existo”, deveria ser definido pela lógica da “conquista logo existe” ou de “extermina logo existe” (DUSSEL, 2005, p.28). O controle social exercido pelo legítimo monopólio da força/violência dos estados-nacionais modernos não se conteve sobre os seus nacionais, expandiu seu domínio sob demais territórios. A violência contra o ser humano considerado bárbaro nas invasões da América foi legitimada pelo discurso de um processo civilizador e explicado culturalmente, principalmente por fundamentos religiosos. Foi este discurso que legitimou as violências ocorridas na dominação da América, África e Ásia, tanto na expansão marítima do século XXI e no imperialismo do século XIX e início do XX. No entanto, ao aparato legitimador destas expansões e dominações imperialistas do século XIX e início do XX, soma-se o discurso científico e sua prestigiada posição como conhecimento e árbitro do discurso social” (WALLERSTEIN, 2002, p. 208).

Neste sentido, pelo exercício força bruta e da imposição ideológica, a modernidade e o seu valor de novidade se deu tanto como negação das próprias tradições Europeias, mas principalmente na negação das tradições destas culturas dominadas. Desta forma é que Quijano (2005, p.127) aponta o mito fundacional da modernidade europeia, fundado no valor de universalidade de sua cultura: “a ideia de estado de natureza como ponto de partida do curso civilizatório cuja culminação é a civilização europeia e ocidental”. Tomada sob os pretensos valores modernos da racionalidade, a sociedade moderna europeia foi capaz de cometer as maiores barbáries inumanas da humanidade, o extermínio físico de etnias inteiras e o holocausto de incontáveis vidas humanas.

A modernidade europeia impôs uma ideia de um dualismo em que inseria o homem americano, pré-colombiano, africano ou asiático, como o outro em uma condição de inferioridade e conjuntamente um entendimento de uma teoria evolucionista biológica e social justificada como ciência universal e racional que inseria este outro, não europeu, em uma posição inferior em uma escala evolutiva, desta forma, a dominação destas outras culturas se justificaria pela posição de inferioridade destas em uma escala evolutiva (QUIJANO, 2005) e a intervenção europeia possibilitaria a instalação de uma civilidade que contribuiria para esta “evolução”. Desta forma, considerando que a subjetividade moderna se encontra intrínseca à contemporaneidade, considerando esta subjetividade pertencente à memória coletiva social brasileira em decorrência da influência europeia desde os períodos de colônia e à atuação do próprio Estado brasileiro, é possível compreender a tese de que o Conjunto Moderno da Pampulha é um empreendimento desejável e louvável, posto que se direciona à modernidade e, portanto, se direciona também a uma civilidade e a uma evolução.

O valor do novo na modernidade é intrínseco com a negação do existente, das tradições, da imposição forçada de uma nova lógica, da demolição da materialidade existente e se deu tanto como negação das próprias tradições Europeias, mas também na negação das tradições das culturas dominadas. O europeu ocidental colonizador impôs uma lógica epistemológica pretensamente universal, mas que nunca se aplicou às sociedades pré-existentes, impôs a ideia de uma ciência isenta, mas que fora fruto e produzida em um território e contexto social específico e, portanto, possui um lugar epistemológico. O valor de novidade na modernidade pós revolução industrial pode ser observado também no continente Europeu com a imposição de uma nova cultura, fomentada pela produção nas fábricas, que expurga o conhecimento de produção tradicional do trabalhador e minimiza seu tempo livre para a produção de uma cultura realmente popular. O novo se impôs como um valor desejado, condizente com a subjetividade da modernidade e com o ritmo de constantes mudanças estruturais nas sociedades europeias e estas mudanças fomentaram, também, uma reação de resgate ao passado que se materializará no culto aos monumentos, na patrimonialização de objetos e edifícios pelos Estados-nacionais (CHOAY, 2006) na busca da construção de uma identidade e memória coletiva homogênea.

#### **1.4. Valor de uso, mercadoria e de exposição da imagem na modernidade.**

No que se refere à visão de Marx (1985) sobre os valores inerentes à modernidade, pode-se destacar que sua análise social se dá no âmbito da sociedade europeia industrializada com ênfase nos aspectos econômicos e sob as condições materiais dispostas aos homens em suas respectivas classes sociais. Desta forma, Marx não aborda a influência da expansão da cultura europeia pelo mundo, mas sim estuda a influência dos valores da modernidade na própria Europa. Para Marx (1985) a modernidade é uma sociedade de produção de mercadorias e com o desenvolvimento dos meios de produção industriais pode-se identificar uma distinção do valor de troca com de uso das mesmas. O valor de uso é um valor ontológico das coisas na relação do homem com o seu meio: se algo possui uma utilidade inerente ou uma utilidade potencial, o homem despende energia e trabalho para cooptá-la e/ou transformá-la com objetivo de incrementar o seu próprio bem-estar. Por isto, Marx aponta que “é apenas a quantidade de trabalho socialmente necessário ou o tempo de trabalho socialmente necessário para a produção de um valor de uso que determina a grandeza de seu valor” (MARX, 1985, p.116). Neste sentido, o valor de troca de uma mercadoria está intrinsecamente ligado ao tempo de trabalho despendido para a produção de seu valor de uso, quanto maior o tempo social de trabalho, maior o seu valor de troca.

A compreensão desta dinâmica do valor de mercadoria destrinchado em valor de uso e troca na modernidade de (MARX, 1985) é importante para o entendimento posterior da transformação do valor de mercadoria em tempos pós-modernos (ou modernidade líquida) e para entender como é que a inscrição da Pampulha como Patrimônio Mundial é conveniente para a tentativa de fazer com que esta deixe de ter apenas um valor de símbolo de modernidade para adquirir também um valor de mercadoria, mesmo que com um valor de mercado especulativo.

Portanto, prosseguindo com desta análise, não há como considerar o valor de uso ou de troca de uma mercadoria sem se considerar o tempo de trabalho desprendido em sua produção, ao menos esta é a lógica aplicada às sociedades pré-industriais, onde o modo de produção se dava artesanalmente. Nas sociedades industriais, explica Marx (1985), o tempo do trabalho é mascarado de duas formas, pela mais valia

imposta à mercadoria pelos donos dos meios de produção e pelo fetichismo da mercadoria imposta pelo universalismo do dinheiro.

A mais-valia, por sua vez, é permitida na sociedade industrial pelos novos meios de produção, exemplificados principalmente pelas máquinas a vapor, e pelas novas formas organizacionais das fábricas. Se antes, na produção artesanal, um indivíduo era capaz de fazer em duas horas uma unidade de certo produto com um valor de troca X, com a nova forma de produção industrial um indivíduo passa a ser capaz de fazer em uma hora cinco unidades do mesmo produto com o mesmo valor de troca. No entanto, o trabalhador, nesta forma de produção, continuará a receber como salário referente a venda da sua força de trabalho o mesmo valor de uma hora, mesmo tendo trabalhado para produzir 5 vezes mais mercadorias. Este trabalho excedente quantificado no valor de troca das 4 mercadorias sobressalentes e não pago ao trabalhador é a mais-valia, que será o lucro obtido pelo dono dos meios de produção.

Nesta lógica, o valor de troca do produto final não é representado apenas pelo trabalho, mas também pela eficiência dos meios de produção (e organizacionais) e, portanto, torna-se mais difícil identificar a relação do trabalho social com a mercadoria final. Ademais, como explicita Marx (1985), a lógica do dinheiro fomenta ainda mais este processo, no sentido de que o dinheiro torna-se o equivalente universal de todas as mercadorias, tornando a “mercadoria como algo distinto de seu próprio valor de uso ou de seu corpo” (MARX, 1985, p.136). Se antes a relação entre os valores se dava pelo entendimento sobre o tempo despendido para sua produção e, portanto, o valor de 20 braças de linho eram correspondentes a um casaco, que era correspondente a 10 libras de chá, com a introdução e popularização da utilização do dinheiro o valor das mercadorias será reduzido a uma unidade monetária, ou seja, 10 libras de chá custará 2 onças de ouro ou x unidades monetárias. Essa condição é denominada por Marx como ‘fetichismo da mercadoria e explicada por Harvey (2004):

Passamos de uma condição social em que dependemos de maneira direta de pessoas a quem conhecemos pessoalmente para uma situação em que dependemos de relações impessoais e objetivas com outras pessoas. Com a proliferação das relações de troca, o dinheiro aparece cada vez mais como ‘um poder exterior aos produtores e independente deles’, razão pela qual o que ‘originalmente surge como meio de promoção da produção torna-se uma relação alheia’ a eles. A preocupação domina os produtores. O dinheiro e a troca no mercado

põem um véu, 'mascaram' as relações sociais entre as coisas. (2004, p. 98)

Desta forma, o indivíduo trabalhador entenderá sobre a quantidade de trabalho que precisa despende para ganhar x unidades monetárias, mas comparativamente não saberá o esforço necessário para a produção das outras coisas, somente pela mediação do dinheiro como equivalente universal.

Portanto, Marx (1985) destaca e trabalha com a identificação do valor de mercadoria dos produtos industriais que pode ser dividido em valor de uso e valor de troca. Em sua visão da modernidade, da sociedade industrial, o valor final da mercadoria (valor de troca) deixa de se dar somente pela mediação do trabalho despendido (pelas relações sociais inerentes na produção da coisa) na concessão de valor de uso ao produto, por conta das novas dinâmicas de produção industriais que possibilitaram a mais-valia e pela universalização da mercadoria pelo dinheiro que mascarará as relações sociais entre as coisas. É importante observar que o valor de mercadoria moderno dialoga com outros valores da modernidade, pois quando a coisa é reduzida ao seu potencial de geração de dinheiro e adquire um valor de mercadoria dotada de valor universal torna-se objeto homogeneificado pela quantificação de uma unidade monetária, sem relação com os aspectos sociais de sua elaboração.

Neste sentido, sendo a modernidade entendida como uma sociedade produtora de mercadorias, o valor de mercadoria pode tender a ser fabricado e aplicado a tudo, inclusive às imagens. Desta forma, além do valor de mercadoria intrínseco à modernidade (que pode ser destrinchado em seu uso e troca e reduzido à sua quantificação monetária) e considerando os pretensos valores de racionalidade e universalidade da modernidade europeia e do valor de novidade (de negação da tradição), há que se destacar outros valores apontados por estudiosos que irão subsidiar o estudo de caso pretendido neste trabalho: os valores de imagem e de exposição.

No que se refere ao valor de imagem, este pode ser identificado como predominante em todas as novas formas de comunicação surgidas na modernidade. Se antes, como Benjamim (1994) explicita em o narrador, a sociedade se comunicava prioritariamente através do ato de contar histórias e transmitir experiências, a partir da modernidade e

do surgimento de novas tecnologias produtoras e reprodutoras de imagens, esta passa a ser uma forma importante de comunicação. A evolução das técnicas de xilogravuras, das técnicas de perspectiva, o desenvolvimento dos mapas cartesianos e a fotografia contribuíram para o fomento da comunicação ocular como preponderante na sociedade europeia.

A visão é frequentemente apontada como o sentido hegemônico da modernidade e o predomínio do ocularcentrismo na sociedade ocidental europeia é frequentemente associado com Descartes e o surgimento da ciência moderna (LEVIN, 1993). A utilidade da visão é inclusive destacada como ferramenta de poder por Michael Foucault (2002) apontando a ferramenta do olhar como objeto de controle social quando analisa as edificações panópticas. De fato, até mesmo a classificação renascentista da idade média como idade das trevas em contraponto com os iluministas encontra relação com a percepção ocular da presença ou ausência da luz.

Neste sentido, é possível observar que na modernidade ocularcentrica há uma valoração da imagem como modo de produção e transmissão de conhecimento, no entanto, principalmente quando a reprodutibilidade da imagem for possível de ser massificada. Benjamim (2000) introduz este debate em seu ensaio *A Obra de Arte na Era de sua Reprodutibilidade Técnica* e foca sua argumentação nas obras de arte imagéticas, posto que a única referência a obras de arte passíveis de fruição por outros sentidos é a arquitetura, afirmando, inclusive, que a imagética das obras de arte é inerente à sua origem: “a produção artística começa com imagens a serviços da magia”. Desta forma, Benjamim discorre sobre o conceito de autenticidade que estaria para ele atrelado à condição do aqui e agora da obra de arte, chamado por ele de aura, e que esta condição estaria ausente dos objetos reproduzidos, sendo, portanto, inautênticos. Discursando sobre a imagem artística na era da sua reprodutibilidade técnica Benjamim não faz nenhuma distinção do que seria uma imagem não artística, somente explica como seria a transformação da obra de arte imagética em simples imagem com a perda de sua aura, portanto, é possível entender que quando Benjamim fala de obra de arte, fala de imagem, posto infere que toda imagem única e singular, não massificada, é obra de arte. Por isto, iremos analisar o texto como se Benjamim tivesse escrito o ensaio “a imagem na era da sua reprodutibilidade técnica”.

Neste sentido, Benjamin mais do que falar sobre obras de arte está discursando sobre o valor das imagens na sociedade moderna, reconhecendo um valor de arte intrínseco a toda imagem, reconhecendo, portanto, que há uma qualidade inerente a toda imagem. Além disso, discursa sobre a existência de um valor de exposição e um valor de culto das obras de arte que seriam valores antagônicos, posto que o valor de culto, como tal, quase obriga a manter secretas as obras de arte (BENJAMIN, 2000).

Tendo isto em vista, pode-se aferir que o valor de uso original da imagem era, de fato, um valor de culto, mas que quando esta imagem passa a ser percebida como obra de arte na modernidade, passa a tomar um valor de mercadoria, posto que passível de ser reduzido a um quantitativo de unidade monetária. No entanto, Benjamin afirma que as imagens (obras de arte) na era de sua reprodutibilidade técnica deixam de ter somente um uso contemplativo, posto que o seu valor de exposição supera seu valor de culto, indicando uma significação política latente das imagens.

As imagens reproduzidas tecnicamente, exemplificadas por Benjamin (2000) como fotografias, “orientam a percepção num sentido determinado” e são, portanto, instrumentos para a propagação de valores, sendo sua possibilidade de exposição um valor em si, valor de exposição, posto que, em suas palavras, na modernidade a quantidade converteu-se em qualidade.

Neste sentido, quanto maior a exposição de uma imagem, maior a dispersão de suas conotações políticas predefinidas em sua produção. Benjamin (2000) entende que a reprodução da imagem faria a mesma perder sua aura, seu aqui e agora, no entanto, quanto maior sua dispersão e seu potencial de exposição, maior a propagação de suas conotações políticas e, sob esta visada (e subvertendo o que diz o próprio Benjamin), a imagem pode ter diversos aqui e agora, aumentando sua aura.

Desta forma, o valor de exposição e reprodutibilidade da imagem na sociedade moderna concede um novo valor de uso para as imagens: a possibilidade de maior propagação de conotações políticas e ideológicas.

A imagem dispersada, portanto, fomenta a disputa sobre o significado dos territórios integrando a geopolítica do conhecimento. Neste sentido, a imagem como valor em si, contribuiu também para a dispersão do valor de racionalidade universalizante da

modernidade europeia, assim como o predomínio do ocularcentrismo permitiu a diferenciação visual do europeu branco e do outro negro, amarelo e vermelho. No âmbito de uma modernidade pautada em princípios capitalistas esta dispersão de valores através de imagens pode ser utilizada também para o fomento de consumo de mercadorias, principalmente através de campanhas publicitárias dispersadas em mídias de massa.

Neste sentido, a imagem por si é um valor, no entanto, sendo a quantidade uma qualidade na modernidade (BENJAMIM, 2000), a imagem reproduzida e propagada adquire maior valor que a imagem isolada e, tendo em vista o seu potencial de propagação política e ideológica, o potencial de exposição e propagação da imagem configura-se como um valor maior ainda, mesmo que, segundo Benjamim, esta imagem reproduzida seja inautêntica e inexistente de aura.

Na modernidade aumenta a importância do valor de exposição da imagem tendo em vista a possibilidade de sua reprodução, posto que sua reprodutibilidade aumenta sua potencialidade de propagação de conhecimento.

### **1.5. Os valores do culto moderno aos monumentos e o surgimento de seu valor de mercadoria**

A modernidade, portanto, entendida como fenômeno da sociedade ocidental de origem europeia, espalhou-se por todo o globo através do domínio militar e econômico, dispersando também seus valores culturais, principalmente o valor de universalidade da cultura europeizada e o entendimento da superioridade desta, o valor de novidade que gerou o desmantelamento das estruturas sociais pré-existentes e do valor de racionalidade que gerou a separação do modo de pensar religioso. Neste sentido, o que proporcionou a dispersão destes valores modernos para praticamente todos os territórios do mundo foi a força de mobilização social e econômica dos Estados Nacionais que conseguiram manter a coesão de sua população heterogênea através da criação de identidades nacionais e memórias coletivas homogeneizadoras.

Desta forma, os Estados fomentaram a adoração de símbolos nacionais em detrimento a símbolos religiosos, como o Conjunto Moderno da Pampulha, para fortalecer-se como instituição e, de acordo com os ideais de racionalidade iluministas, colocar o homem europeu no centro do mundo. É por isto que os Estados nacionais

européus, através de instituições estatais, iniciaram a classificação de bens culturais, arquitetônicos ou não, como monumentos a serem preservados e dotados de grandes valores, indicadores de uma memória a ser preservada e fomentadores da manutenção da coesão social do Estado. Iniciou-se, desta forma, o culto moderno ao patrimônio europeu. Este *modus operandi* foi, por sua vez, importado pelas nações latino-americanas, inclusive o Brasil, e as edificações modernas da Pampulha se enquadram como patrimônios em escala Municipal, Estadual e Nacional, apontados institucionalmente como representantes de uma cultura nacional a ser preservada.

No que se refere à valoração do patrimônio europeu, há que se destacar o trabalho de Alois Riegl (2014), historiador membro da Universidade de Viena e curador do Museu Austríaco de Artes Decorativas, que em 1903 elabora sua obra de maior reconhecimento, “O Culto Moderno dos Monumentos”. Seu texto busca “estabelecer princípios operativos como forma de orientar a condução da política de conservação das instituições às quais estavam vinculados, fundamentando suas obras numa consistente relação entre teoria, História e prática” (CHOAY, 2006, p.167). Riegl (2014), escrevendo sob a perspectiva do homem moderno e sobre às condições da valoração do patrimônio na sociedade moderna europeia, destrincha todos os valores que podem ser atribuídos a uma obra humana para que ela possa ser considerada um monumento. Ele discrimina estes valores em de memória e os de atualidade. Diz que o valor de memória pode separar-se em: a) valor de antiguidade; b) valor histórico; c) valor volível ou de comemoração. Por sua vez, o valor de atualidade pode destrinchar-se em a) valor utilitário ou de uso; b) valor de arte, este podendo ser de novidade ou valor e arte relativo.

Neste sentido, é possível identificar que, da mesma forma que Marx (1985) atribui um valor de uso inerente à res humana e conseqüentemente às mercadorias, Riegl (2014) também aponta expressamente a existência de um valor de uso aos monumentos. Então, o monumento reconhecido como um construto humano, possuirá uma utilidade que deverá ser confrontada com seus outros valores para a tomada de decisão sobre ações preservativas e/ou restaurativas, intervencionistas ou não, a serem implementadas.

Desta forma, estabelecido que o valor de uso é o valor ontológico e existente em toda a res humana, é preciso identificar qual seria o valor ontológico dos monumentos e

esta análise perpassa pela identificação da mudança de seu substantivo de tratamento: de monumento à patrimônio. Os dois, que são normalmente substantivos utilizados com o mesmo sentido, possuem uma diferença sensível, a ideia de valor econômico derivada da noção de patrimônio e utilizada como metáfora de espólio, herança (CHOAY, 2006, p.98). Até o início do século XIX usava-se somente o termo monumento sendo posteriormente, após a Revolução Francesa (1789), incorporada a noção de patrimonialidade de origem das regras de sucessão hereditárias do direito romano. Os revolucionários franceses, vitoriosos, em seus primeiros atos jurídicos incorporaram os bens do clero, dos emigrados e da coroa, e criaram os museus que possuíam o objetivo de pôr à disposição do povo francês o que lhes era de direito: seu patrimônio (CHOAY, 2006, p.98). É neste momento que surgem os primeiros atos jurídicos para proteção dos monumentos e é a primeira vez que o termo patrimônio é utilizado, inculcando aos monumentos uma ideia de valor econômico, de tesouro e de herança.

A utilização do termo patrimônio pelos Estados Nacionais, inicialmente pelo Francês, a criação de instrumentos jurídicos para a sua determinação e preservação e a sua utilização para a criação de uma identidade nacional (CHOAY, 2006, p.120), fez com que a noção de patrimônio se vinculasse também à noção de Estado (CASTRIOTA, 2009). Ou seja, somente é classificado como patrimônio o bem que recebe o reconhecimento estatal, é o que Riegl (2014) classifica como monumento histórico, desta forma, exclui-se desta noção inúmeros outros bens que são significativamente relevantes para outros grupos sociais, portanto, o conceito de monumento é mais amplo que o de patrimônio.

O culto moderno aos monumentos é, portanto, um culto fomentado pelos Estados Nacionais, construído da modernidade. No culto moderno aos monumentos surge o monumento com a ideia de valoração econômica, patrimônio, criando a fundamentação para a posterior valoração da cultura como mercadoria ocorrida na pós-modernidade, modernidade líquida ou hipermodernidade, sendo possível também, a atribuição ao patrimônio os valores modernos de mercadoria explicitados por Marx (1985), possuindo um valor de uso e também um valor de troca.

No entanto, é necessária a investigação do que seria, de fato, o monumento e o seu valor ontológico indispensável, seu valor de uso se o considerarmos uma res humana.

Pode-se dizer que monumento está em sua origem, do latim monumentum, vinculada a sua função de memória, sinal do passado, o que perpetua a memória (CHOAY, 2006, p.114). E, de fato, na antiguidade era esta a única função do monumento, que era propositalmente construído com este objetivo, é o que Riegl (2014) chama de monumento volível ou de rememoração de acentuado valor de memória. Aloïs Riegl (2014) define:

Por monumento, no sentido mais antigo e original do termo, entende-se uma obra criada pela mão do homem e elaborada com o objetivo determinante de manter sempre presente na consciência das gerações futuras algumas ações humanas ou destinos (ou combinação de ambos) (RIEGL, 2014, p.31).

Por esta definição Riegl (2014) destaca o caráter rememorativo do monumento, no entanto, em sua obra também indica a aquisição de um valor de antiguidade dos mesmos, que teria sido adquirido em um momento pós-revolução industrial, onde a sociedade urbanizada europeia toma consciência de uma demarcada separação entre presente e passado Choay (2006). E para exemplificar esta variabilidade no tempo das concepções que o termo monumento adquire é que a própria Choay (2006) aponta a definição do termo monumento em léxico de 1689:

Em 1689 Furetière já parece dar tempo arqueológico, em detrimento de seu valor memorial: 'Testemunha que nos resta de alguma grande potência ou grandeza dos séculos passados. As pirâmides do Egito, o Coliseu, são belos monumentos da grandeza dos reis do Egito, da República romana'. Alguns anos mais tarde, o Dictionnaire de l'Académie situa de forma clara o monumento e sua função memorial no presente, mas seus exemplos traem um deslocamento, desta vez em direção a valores estéticos e de prestígio: 'Monumento ilustre, soberbo, magnífico, durável, glorioso' (CHOAY, 2006, p.19).

Neste apontamento de Choay (2006) o conceito de monumento desloca-se de sua função memorial para designar uma função arqueológica, que de alguma forma também se remete à memória do passado, mas não no sentido de lembrar algum fato, mas sim assimilada a um valor de antiguidade.

Pode-se observar, então, uma variabilidade do conceito de monumento, no entanto, tanto os valores de antiguidade, de rememoração ou de história são valores de memória, valor que está sempre intrínseco aos monumentos e que, por isto, pode ser

considerado seu valor ontológico. Porém, isto não ocorre quando Riegl (2014) aponta a existência de valores de atualidade dos monumentos que podem destrinchar-se em valor de uso ou valor de arte. Quanto ao valor de uso pode-se entendê-lo analogamente ao valor de uso explicitado por Marx (1985) e atribuído à res humanas e às mercadorias, todavia, no que se refere ao valor de arte, Riegl (2014) atualiza a definição:

Conforme a definição geralmente aceita, obra de arte é toda criação humana tangível, visível ou audível, que apresenta valor de arte; sendo monumento histórico toda obra de constituição análoga que possui valor histórico (RIEGL, 2014, p.32).

Neste sentido, para Riegl (2014) o monumento adquire um caráter para além de seu valor de memória, abarcando também obras que possuem um valor de arte. Para ele não há como diferenciar monumento histórico de monumento artístico, posto que todo monumento, assim considerado por um Estado Nacional ou grupo social, deriva de um querer da arte vigente. No entanto, realiza distinção entre monumento volível e monumento histórico, explicitando que o monumento (volível) tem a intenção de sua função memorativa atribuída pelo seu criador, enquanto que o monumento histórico não é criado para fins de memória, mas é posteriormente valorado com esta função por indivíduos de gerações vindouras, no caso os Estados nacionais, fruto do culto moderno aos monumentos.

Destaca-se que, muito embora Riegl (2014) não aponte expressamente um valor de religiosidade dos monumentos, de certa forma, atribui uma característica religiosa (o culto) aos monumentos históricos na modernidade. No entanto, este culto não se dará por intermédio da Igreja, mas sim será mediado pelos Estados Nacionais através da patrimonialização de monumentos. Desta forma, o culto pode ser entendido como uma característica inerente aos monumentos.

Por sua vez, para Choay (2006), em um esforço definidor, será monumento tudo aquilo que for edificado por um grupo social em prol da rememoração de fatos e por sua atuação sobre a memória (CHOAY, 2006, p.18). O entendimento de Choay (2006) sobre os monumentos já engloba monumentos históricos e volíveis, no entanto, atribui a característica de afetividade na relação de rememoração que os monumentos provocam entre os grupos sociais e seus passados. Já Riegl (2009), possui uma

abordagem mais racional e sistematizada característica de seu tempo. Por isto, pela possibilidade de uma abordagem mais distante a este culto aos monumentos e pela atribuição ao monumento de uma afetividade relacionada a grandiosidade e sensibilidade estética, Choay (2006) aborda uma ampliação do conceito de monumento que passará a ser atribuído às edificações que voltam-se contra o passado e apresentam-se ao presente, e futuro, por conta de suas características espetaculares.

Hoje, o sentido de 'monumento' evoluiu um pouco mais. Ao prazer suscitado pela beleza do edifício sucedeu-se o encantamento ou o espanto provocados pela proeza técnica e por uma versão moderna do colossal (...). A partir daí, o monumento se impõe à atenção sem pano de fundo, atua no instante, substituindo seu antigo status de signo pelo de sinal. Exemplos: o edifício do Lloyd's em Londres, a torre da Bretanha em Nantes, o Arco da Défense em Paris (CHOAY, 2006, p.20).

Neste sentido, pode-se perceber a progressiva perda do valor memorial dos monumentos que é, desde a sua origem, o seu valor essencial. Choay (2006) aponta dois principais motivos para esta mitigação do valor memorial dos monumentos que são: a) à importância crescente atribuída ao conceito de arte nas sociedades ocidentais a partir do Renascimento; e b) o desenvolvimento, aperfeiçoamento e difusão das memórias artificiais. Os monumentos espetaculares surgiram, portanto, em um contexto de pós-modernidade em que o "parecer ser" é mais valorado que o ser e que o saber está condicionado ao acesso às memórias artificiais, quer sejam livros, enciclopédias ou acesso a textos e documentação na rede mundial de computadores. E com esta mitigação do valor memorial dos monumentos é que Choay (2006) aponta o surgimento e fortalecimento de um novo valor, o valor econômico (ou valor de mercadoria), que mitigará ainda mais a função memorial dos monumentos que se transformam em mercadoria e possuem o objetivo de movimentar a economia nacional, principalmente atraindo turistas estrangeiros: um valor de mercadoria dos monumentos (CHOAY, 2006, p.117 -118).

Portanto, em um breve resumo da evolução do conceito de monumento, pode-se observar que o mesmo transfigura-se com o tempo: a) de obra realizada com a função de rememorar um fato ou época relevante para um grupo social (valor volúvel, monumento volúvel); b) para uma obra atribuída de valor arqueológico (valor de

antiguidade, monumento histórico); c) e obra que recorda um tempo antigo, mas que não foi edificada com esta finalidade (valor histórico, monumento histórico). Todas estas ampliações do conceito de monumento estão de acordo com o valor de memória essência do mesmo, no entanto, com o tempo este também ganha atribuição dos valores de atualidade que podem ser de arte, de arte relativo ou de novidade, ou valor de uso. Com o passar do tempo o conceito de monumento é ampliado ao ponto de perder completamente o seu valor memorial, voltando-se contra o passado e posicionando-se como sinal do presente para o futuro. O conceito de monumento, então, perde o seu sentido original e transfigura-se de substantivo para adjetivo, focando no fator espetacular do objeto. Por fim, surge um valor econômico atribuído aos monumentos, característico da modernidade e análogo ao valor de troca que Marx (1985) atribui às mercadorias industriais, que incute uma função de mercadoria aos monumentos e que pode gerar uma modificação do culto moderno aos monumentos ao se gerar uma nova modalidade de peregrinação: a dos turistas estrangeiros ávidos por consumir uma cultura global.

#### **1.6. Do culto nacional ao culto global do patrimônio pelas Cartas Patrimoniais**

Da mesma forma que os Estados nacionais europeus fomentaram a adoração de símbolos nacionais em detrimento a símbolos religiosos para fortalecer-se como instituição, principalmente a partir da segunda grande guerra serão criadas instituições supranacionais que terão objetivo principal da manutenção de um ambiente global pacífico, mas que também concederão a elementos culturais o status de patrimônio mundial representantes de uma cultura global. Desta forma, a redução do espaço-tempo com o desenvolvimento das tecnologias de transporte e de comunicação acaba por propiciar o fomento de uma cultura global que será indicada por estes órgãos supranacionais, representando, portanto, uma perda de força dos Estados-nacionais em suas individualidades. Ocorre que estas indicações podem ser entendidas como tendenciosas e mais representativas de uma cultura derivada do continente europeu e norte americano, posto que são estes os países que possuem maior poder de influência. Isto pode ser evidenciado pela observação simples dos países constituintes do conselho de segurança da ONU e que possuem o poder de veto de suas ações, Estados Unidos, França, Reino Unido, Rússia e China. Outra

evidência disto é a lista de patrimônio mundial que representante de uma cultura global que é constituída em sua grande maioria de monumentos das culturas europeias e norte americana, posto que 47,07% (tabela 02) do patrimônio listado é se encontra nestas localidades (UNESCO).

No entanto, é preciso entender como se deu este processo de globalização do culto moderno ao patrimônio. Como já debatido, este culto inicialmente configurou-se em uma ação do Estado-Nação para o povo, seja por meio do reconhecimento de valores atribuídos pelo próprio povo, seja por atribuição de valores pela instituição estatal a fim de constituir uma memória coletiva. E estes valores a serem atribuídos podem variar como os valores indicados por Riegl (2014), de antiguidade, histórico, volível, de uso, novidade ou arte relativo, ou como podem adquirir o valor de troca explicitado por Marx (1985), adquirindo um valor de mercadoria como indicado por Choay (2006).

A indicação destes valores realizada pelos teóricos do patrimônio possui o objetivo de estabelecer princípios operativos como forma de orientar a condução da política de conservação das instituições Estatais, posto que proteger e recuperar a integridade destes patrimônios era zelar pela memória de um povo e uma nação. No entanto, no cenário da Europa do início do século XX, um continente denso de grande diversidade de etnias e povos de origens e herança cultral distintas em uma limitada espacialidade territorial, percebeu-se que a atuação de um país poderia influenciar no patrimônio do outro.

Isto resta evidente com o advento da 1ª grande guerra onde uma infinidade de edificações históricas, obras de arte e outros monumentos de grande valor cultural foram perdidos pelos efeitos dos conflitos armados e pela pratica da espoliação por parte dos soldados. Neste sentido que o debate sobre a necessidade de proteção do patrimônio supera as fronteiras dos Estados Nacionais (FRONER, 2001).

Desta forma, em 1930 o Escritório Internacional de Museus da Liga das Nações realizou seu primeiro encontro internacional para tratar sobre os princípios da restauração que resultou na Carta de Atenas de 1931, enquanto que em 1933 foi realizado o Congresso Internacional de Arquitetura Moderna que resultou em outra carta de mesmo nome. Ambos os documentos internacionais concederam uma primeira ampliação da concepção de patrimônio vigente, de valor histórico e social

universal que transborda a função de construção simbólica das memórias coletivas nacionais, dando início a um processo de globalização do culto moderno ao patrimônio. Ademais, é possível identificar nestas cartas, de 1931 e 1933, que a concepção de patrimônio restringia-se a monumentos excepcionais, seja por seu grande valor histórico e/ou estético, principalmente advindos de uma cultura erudita.

No entanto, o Pacto de Roerich de 1935 pode ter sido o documento vinculante mais expressivo do entre guerras criado para a proteção física patrimonial. Foi assinado nos Estados Unidos e mais vinte países da América que acordaram pelo estabelecimento de neutralidade de lugares de valor cultural, como universidades, teatros, museus e bibliotecas. Este pacto instituiu um símbolo de um círculo com três pontos, simbolizando a arte, religião e cultura, que deveria ser fixado nesses lugares de valor cultural com forma de identificação para que não fossem agredidos por tropas em conflito (FRONER, 2001).

Neste sentido, após a segunda grande guerra, e este sendo um conflito com implementação de novas tecnologias que incrementaram o potencial destrutivo, que resultou em nova destruição significativa de relevantes monumentos e patrimônios históricos europeus, ampliou-se a percepção da necessidade de proteção da herança cultural pela comunidade internacional. Desta forma, consolida-se a atuação de inúmeros organismos internacionais sobre o tema da proteção do patrimônio Cultural que elaboraram inúmeros documentos com este objetivo. Destaca-se, no entanto, a atuação do ICOMOS (Conselho Internacional de Monumentos e Sítios) e UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) que terão atuação direta na elaboração dos documentos mais significativos sobre o tema do patrimônio perante à Comunidade Internacional.

Nesta continuidade, diversos documentos internacionais são elaborados para direcionar ou fomentar a proteção do patrimônio cultural. Enquanto a Convenção de Haia (1954) ambiciona estabelecer princípios relacionados à preservação do Patrimônio Cultural em momentos de conflitos armados (FRONER, 2001), a Carta de Veneza (1964), resultado do segundo Congresso Internacional de Arquitetos e Técnicos dos Monumentos Históricos, visa estabelecer princípios para a intervenção coerente no patrimônio, tendo em vista que muitas destas intervenções pós-guerra descaracterizaram seus objetos. Pode-se identificar nesta carta grande influência das

ideias de Cesare Brandi como o princípio da reversibilidade da intervenção no monumento, no entanto, pode-se observar também uma nova ampliação do conceito de patrimônio, posto que passa a compreender os sítios urbanos, rurais, espaços públicos e grupos de edificações, contrapondo-se ao patrimônio como unidade excepcional da Carta de Atenas (1931) (CASTRIOTA, 2007).

Por sua vez, em 1972 é assinada a Convenção para Proteção do Patrimônio Cultural e Natural Mundial (1972) pela UNESCO que cria o Comitê do Patrimônio Mundial (World Heritage Committee) e cria uma lista do Patrimônio Mundial, ampliando a escala de reconhecimento dos monumentos. A partir disto, um monumento poderia ser reconhecido, portanto, como patrimônio em uma escala global e, para isto, deveria ser submetido a uma valoração com um “valor universal excepcional” (outstanding universal value).

Há que se destacar, portanto, que critérios universais são estabelecidos para a nomeação dos monumentos a serem inseridos na lista de patrimônio mundial. Desta forma, é possível aferir um possível processo de homogeneização nas representações culturais globais por esta lista que encontra diálogo com o valor de universalidade da modernidade. Na atuação do Comitê do Patrimônio Mundial “o conceito de monumentalidade sobredeterminou a inserção dos bens culturais na Lista, em detrimento de outras correspondências sócio-culturais” (FRONER, 2001, p. 287), sendo que esta convenção se aproxima mais do valor de excepcionalidade de objetos singulares apresentados pelas Cartas de Atenas (1931-1933) do que dos ideais de valoração conjuntos de edificações da Carta de Veneza (1964) e de cartas internacionais promulgadas posteriormente que irão tratar sobre a valoração cultural de identidades locais (e não sobre uma valoração universal) como a Carta de Machu Picchu (1977), a Convenção sobre a proteção do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Artístico das nações americanas de San Salvador (1976), a Carta de Nova Zelândia para a Conservação de Lugares de Valor Patrimonial Cultural (1992) e a Carta sobre o Patrimônio Vernacular Construído do México (1999)

Portanto, o culto moderno aos monumentos/patrimônios deixou de restringir-se ao âmbito nacional para possuir abrangência internacional, fomentando uma cultura que se pode entender como representativa de uma cultura global, principalmente após 1972, quando é assinada a Convenção para Proteção do Patrimônio Cultural e Natural

Mundial (1972) pela UNESCO e que criou a lista do Patrimônio Mundial, ampliando a escala de reconhecimento dos monumentos.

A nomeação de bens culturais para esta lista encontra correspondência com os valores das sociedades modernas europeias da universalidade e da racionalidade, posto que cria critérios universais para valoração dos monumentos e coloca em destaque os construtos humanos em detrimento de uma atuação divina. No que se refere ao valor de novidade, este pode ser entendido como contemplado na concessão de novo status a estes bens culturais que remetem ao passado, desta forma, o que se objetiva na concessão deste título de Patrimônio Mundial da Humanidade é uma nova maneira olhar para este passado pensando em benefícios futuros. Estes benefícios podem ser de ordem econômica, valor de mercadoria, pensando-se na força de atração turística que o título pode acarretar às localidades escolhidas, ou pode significar a ambição do mesmo objetivo dos Estados-Nacionais europeus que criaram seus patrimônios no século XIX: a manutenção de uma coesão internacional pacífica de povos heterogêneos sob uma mesma identidade cultural. A intensão intrínseca em cada nomeação de um patrimônio Mundial deve ser analisada juntamente de seu contexto social e é isto o que o trabalho se direcionará no capítulo seguinte no que se refere à nomeação do Conjunto Moderno da Pampulha como Patrimônio Mundial.

## CAPÍTULO 2 – VALORES DA PÓS-MODERNIDADE E A APROPRIAÇÃO DO PATRIMÔNIO PELA LÓGICA GLOBAL DO TURISMO. TESE E ANTÍTESES POSSÍVEIS.

### 2.1 A tese: A Pampulha Patrimônio mundial é objeto de fomento da economia turística local

A Pampulha Patrimônio mundial é objeto de fomento da economia turística local. Esta é a tese difundida e que pode ser apreendida com a análise das manifestações espontâneas das autoridades replicadas pelas mídias de massa e, inclusive, com o posicionamento opinativo destes veículos.

Em comemoração à aquisição do título o então prefeito, Marcio Lacerda, se manifestou “Nós teremos aqui também um aspecto importante da cidade expressado em função dessa conquista que é o **aumento do turismo**, da atividade econômica, da geração de emprego e da autoestima dos nossos habitantes” (G1a, 2016, grifo nosso), assim como podemos observar este discurso em outros periódicos, como o *Hoje em Dia* (2016a), e *O Tempo* (2016a).

O então presidente da Fundação Municipal de Cultura de Belo Horizonte, Leônidas José de Oliveira, se manifestou: “Ganhar o título significa ainda a **potencialização do turismo**, da autoestima e o reforço à identidade dos habitantes com a cidade” (O TEMPO, 2016b, grifo nosso). Este ainda destaca na mesma reportagem o argumento de que “dados da Organização Mundial de Turismo apontam que as cidades beneficiadas com o título ganham um incremento de 40% no turismo”.

Para Célia Corsino, então superintendente do IPHAN em Minas Gerais:

Na prática, o reconhecimento vai trazer os olhos do mundo inteiro para Minas Gerais. (...) Já temos três patrimônios mundiais; teremos um outro, agora moderno. O que vai fazer com que o Estado de Minas Gerais entre no **circuito internacional de turismo** especializado. As pessoas podem passar mais dias aqui e criar outros roteiros, como Pampulha e Brasília, de arquitetura moderna. (HOJE EM DIA, 2016b, grifo nosso).

Também sobre o assunto o então secretário de Estado de Turismo, Ricardo Faria, comenta: “Os olhares por todo o mundo estão voltados para a nossa capital. Sendo a

Pampulha um patrimônio cultural, a **nossa demanda turística tende a crescer**, gerando emprego e renda” (SECRETARIA DE ESTADO DE TURISMO DE MINAS GERAIS, 2016, grifo nosso).

Por sua vez, a coordenadora do Conjunto Arquitetônico da Pampulha e da Comissão Executiva do Programa de Declaração do Conjunto Moderno da Pampulha a Patrimônio Mundial pela Unesco de 2013 a 2016 apontou sobre o processo de inscrição da Pampulha como Patrimônio Mundial: “Foi um processo muito importante, porque agora Belo Horizonte configura na lista de patrimônio mundial. Além do compromisso com gerações futuras, temos ainda **incremento no turismo**” (CORREIO DO POVO, 2019, grifo nosso).

Portanto, parece haver um consenso e uma unanimidade, entre as autoridades que são difundidos pelas mídias de massa a respeito da inscrição da Pampulha como Patrimônio Mundial. E este consenso é a tese que vigora como um pensamento único de uma consciência coletiva: A Pampulha Patrimônio mundial é objeto de fomento do turismo local.

Ademais, imbuído a este discurso é possível observar o destaque ao fator econômico, sob a perspectiva da Pampulha Patrimônio Mundial para fomento de uma economia aliada ao incremento do fluxo turístico. Em todas as falas apontadas acima é possível aferir isto, mas torna-se mais expressa nos termos “**aumento do turismo**, da atividade **econômica**, da geração de emprego” do Prefeito Marcio Lacerda (G1b, 2016, grifo nosso) e “gerando emprego e renda” da fala do secretário de Estado de Turismo, Ricardo Faria (SECRETARIA DE ESTADO DE TURISMO DE MINAS GERAIS, 2016).

O discurso sobre o Conjunto Moderno da Pampulha Patrimônio Mundial como fator de fomento de uma economia turística escancara sua valoração como mercadoria, no entanto, uma mercadoria com características distintas da mercadoria moderna explicitada por Marx (1985) com seus valores de usos e troca. A Pampulha Patrimônio Mundial se converte nos tempos contemporâneos em mercadoria adaptada à modernidade líquida ou à pós-modernidade de capitalismo flexível, de origem em uma cultura ocidental e dotada de um valor de marca.

O reconhecimento desta abordagem resta mais explícito na análise do Planejamento estratégico da BELOTUR 2017-2021 (EMPRESA MUNICIPAL DE TURISMO DE BELO HORIZONTE):

São classificados na categoria produtos Estrela aqueles atrativos que alcançam pontuação máxima em termos do valor potencial, e como tal, são considerados como os principais motivadores de fluxos turísticos de um destino, porque apresentam capacidade para atrair o interesse de visitantes em todos os mercados, inclusive de outros países. Durante a elaboração do Plano de Marketing, o Conjunto Moderno da Pampulha era candidato a Patrimônio, e por isso não teve a sua classificação como produto Estrela. Com o recente reconhecimento e a obtenção do Título de Patrimônio Cultural da Humanidade, Belo Horizonte, então, passa a ter um produto Estrela de destaque internacional. (BELOTUR, 2018, p. 15)

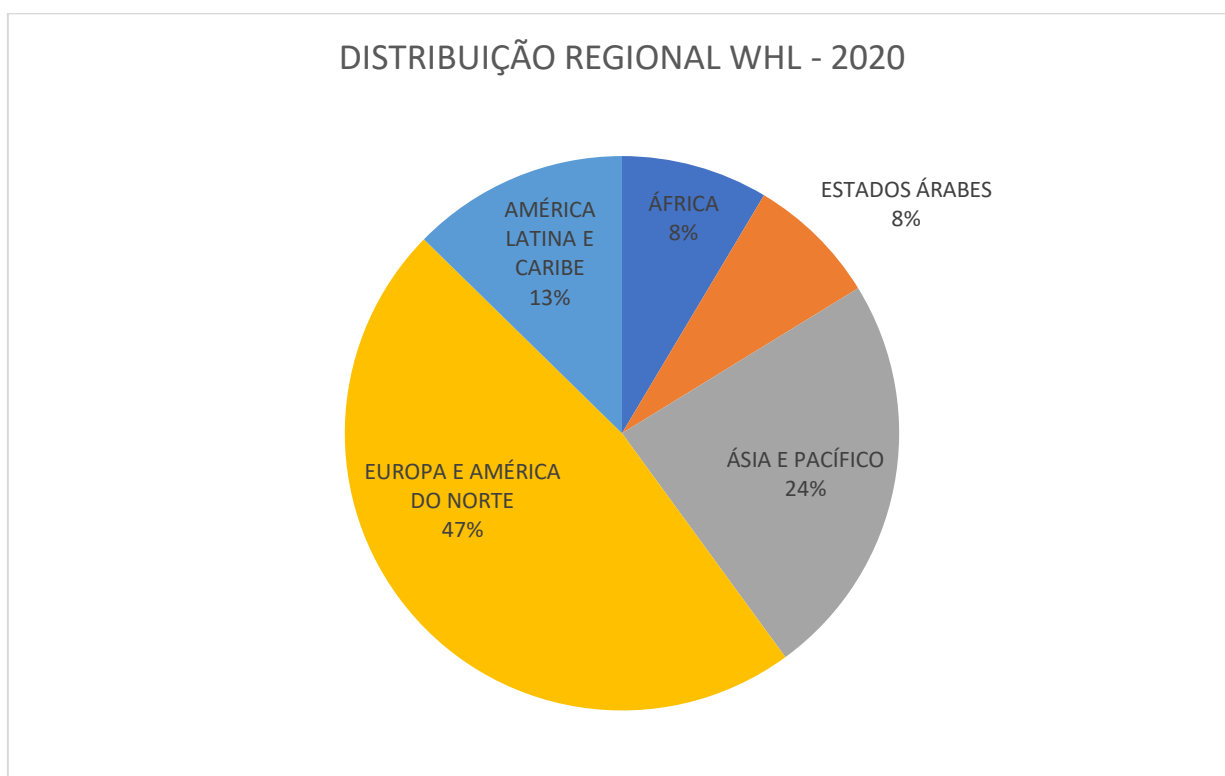
A BELOTUR caracteriza o Conjunto Moderno da Pampulha Patrimônio mundial como um produto a ser comercializado através de um marketing municipal, que, inclusive, alçou-se à condição de produto estrela de destaque internacional com a aquisição do seu título como patrimônio mundial.

A abordagem da Pampulha Patrimônio Mundial parece estar de acordo ao pensamento único explicitado por Arantes, Vainer e Maricato (2000), onde discorrem sobre o consenso de estratégias utilizadas pelas cidades mercadorias, no qual o planejamento estratégico se apresenta como a grande saída para torná-las competitivas e fazer frente às novas condições impostas pelo processo de globalização. O discurso do fomento da economia turística pode ser interpretado como a perspectiva da cidade mercadoria alinhada às estas condições neoliberais das cidades que objetivam se reinventar para um mercado global (SANCHEZ, 2003), de competição entre cidades, criando atratividades com alto potenciais para o marketing que podem traduzir-se na construção de grandes infraestruturas para grandes eventos esportivos e/ou midiáticos, mas que no caso de Belo Horizonte pode ser identificada como a obtenção de um “título nobiliárquico”, Patrimônio Mundial.

No entanto, se pela perspectiva de fomento da economia local poderia não haver contrapontos na aquisição do título Patrimônio Mundial, a persecução a este título pode ser questionável pela perspectiva do poder simbólico que este impõe às nações do sul global. Este questionamento torna-se mais perceptível quando traduzimos a

tese para: “a Pampulha se torna mais desejável ao público local e internacional quando esta se aproxima de outros patrimônios mundiais de preponderância europeia”, posto que, como destacado anteriormente, esta classificação de patrimônios mundiais é questionável, principalmente quando se tem a referência de que a classificação é realizada por uma instituição supranacional de origens europeias e que quem compõem esta lista é uma maioria de monumentos das culturas europeias e norte americana, posto que 47,07% do patrimônio listado é se encontra nestas localidades (UNESCO, 2020). Das 1121 propriedades listadas atualmente, 531 propriedades encontram-se na Europa e América do Norte; 266 na Ásia e Pacífico; 142 na América Latina e Caribe; 96 na África e 86 nos Estados Árabes (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Distribuição por região dos bens culturais na Lista do Patrimônio Mundial.



Fonte: <http://whc.unesco.org/en/list/>. Acesso em 25/07/2020.

Soma-se à distribuição desigual entre os países, a forma de organização regional adotada, definida a partir do conceito de alianças regionais.

Não existe uma forma única de fixar o número de continentes, pois o conceito geográfico associado ao geológico admite variações culturais, construídas desde a expansão marítima do séc.XVI. No entanto, o modelo mais aceito é a divisão em cinco

continentes – África, América, Ásia, Europa e Oceania –; seguido pelo modelo de seis continentes, cuja base cultural e histórica é ensinado na América Latina e algumas partes da Europa como Espanha, Portugal, Itália, Grécia e Bélgica, compondo África, América do Norte, América Latina, Antártica, Eurásia e Oceania; e pelo modelo de sete continentes, convencionalmente ensinado na maioria dos países de língua inglesa e na China, onde o conceito Oceania é geralmente substituído pelo de continente australiano e América Central está incluída dentro do continente norte-americano, definindo África, América do Norte, América do Sul, Antártica, Ásia, Europa e Continente Australiano.

No contexto da UNESCO, a divisão proposta (Anexo 1) é demarcada pelas alianças econômicas regionais:

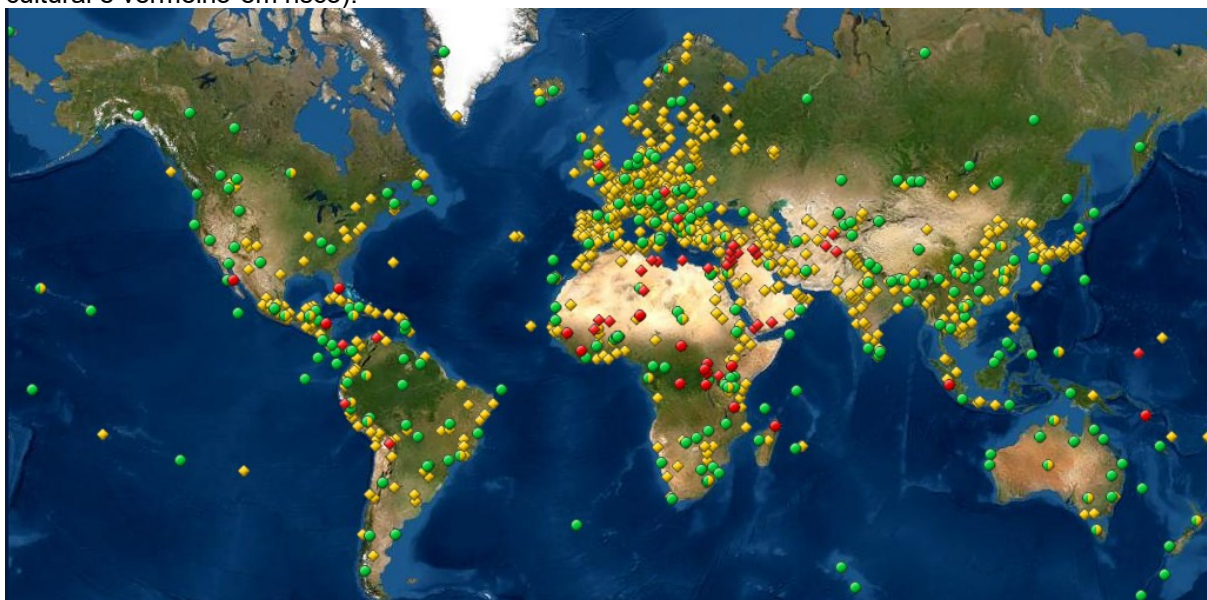
A proliferação de novos organismos internacionais durante as últimas décadas e o aparecimento de diversas "referências" na América Latina e no Caribe (ALC) é um fenômeno que expressa mudanças mais profundas nas relações internacionais da região, que não se restringem ao hemisfério, como durante a Guerra Fria, mas que se abrem para perspectivas mais globais [...]. Os avanços logrados no intercâmbio comercial deram-se fortalecendo uma vocação exportadora e de integração com os mercados dos Estados Unidos e Europa (PORTALES, 2013)

Considerando o mapa atual que compõe a estrutura da Organização das Nações Unidas, dos 195 países, incluindo Palestina e Cidade do Vaticano, considerados territórios independentes, apenas 167 países estão representados, ficando 15% dos países sem representação. Por sua vez, das colônias remanescentes ainda ocupadas no século XXI, apenas algumas têm algum bem inscrito.

*Several documents regarding cultural heritage protection were produced throughout these decades, and the intellectual international community realised the principle of sharing knowledge in all areas. Certainly, this did not happen without numerous clashes and conflicting positions, mainly concentrated in historically dominant European and North American regions, but a balance in the world emerged more and more often, and independent voices against colonialism, exploitation, prejudice, poverty, and economic imbalance came out of several institutions, most of which were from these same dominant regions. According to UNDP (2000) report, "one of the 20th century's hallmark achievements was its progress in human rights. In 1900, more than half the world's people lived under colonial rule, and no country gave all its citizens the right to vote. Today some three-quarters of the world lives under democratic regimes" (FRONER, 2016)*

O desequilíbrio torna-se mais evidente quando observamos a disposição dos bens inscritos no mapa global (Figura 2): é gritante a concentração de bens na Europa:

Figura 2 – Distribuição de bens que compõem a Lista do Patrimônio Mundial (verde-natural, amarelo-cultural e vermelho-em risco).



Fonte: <http://whc.unesco.org/en/list/>. Acesso em 09/07/2020.

O questionamento é: a persecução a este título Patrimônio Mundial pode ser entendida como uma submissão ou uma aceitação (mesmo que inconsciente) aos padrões europeus como objetos de superioridade cultural? Seria a persecução a este título Patrimônio Mundial tentativa de uma cultura nacional em ingressar a um seletivo grupo de culturas identificadas como mais relevantes?

Se no início da exportação da mentalidade moderna (primeira etapa da modernidade) às nações do sul-global o mito fundacional da modernidade estava atrelado à ideia de superioridade da raça/cultura europeia, após a segunda guerra mundial o mito da modernidade se propaga sob a questão do desenvolvimento-subdesenvolvimento no contexto de uma cultura capitalista. A Europa e os Estados Unidos como nações desenvolvidas permanecem como culturas mais “evoluídas”, modelos universais a serem perseguidos e mirados pelas nações subdesenvolvidas (QUIJANO, 2005).

A exportação deste mito universal da modernidade de superioridade de uma cultura europeia é imposta através dos séculos partir de uma intersubjetividade no exercício de um padrão de poder mundial em que a Europa se posiciona como centro de produção de conhecimento: “a Europa também concentrou sob sua hegemonia o

controle de todas as formas de controle da subjetividade, da cultura, e em especial do conhecimento, da produção do conhecimento” (QUIJANO, 2005, p.121).

A exportação desta intersubjetividade, deste mito universal da modernidade, é, sobretudo, o exercício de um poder simbólico (BOURDIEU, 2002) eurocêntrico e a percepção existente nos discursos das autoridades citadas de que “a Pampulha se torna mais desejável ao público local e internacional quando esta se aproxima de outros patrimônios mundiais de preponderância europeia” pode ser entendida como a continuidade desta intersubjetividade.

A tese, Pampulha patrimônio mundial objeto de fomento da economia turística local, se configura como uma narrativa amplamente difundida por autoridades e atores deste processo, como um argumento de convencimento da opinião pública. Ademais, o fato de este título patrimônio mundial ser concedido por uma instituição supranacional de origens europeias é legitimador desta narrativa, posto que não há discurso sem influência de relações sociais prévias, FOUCAULT (2009) aponta isto como um:

(...) conjunto de regras anônimas, históricas, sempre determinadas no tempo e no espaço, que definiram, em uma dada época e para uma determinada área social, econômica, geográfica ou linguística, as condições de exercício da função enunciativa. (FOUCAULT, 2009, p. 133).

Os séculos em que os colonizadores europeus passaram exportando sua cultura como universal e superior, desde a expansão marítima do século XVI, repercutem no reconhecimento involuntários de uma posição privilegiada de enunciação epistêmica, é o que (Quijano, 2005) aponta como colonialização do saber. O entendimento destas influências pregressas destas narrativas deve ser objeto de uma arqueologia do saber (FOUCAULT, 2009).

A escolha de um bem cultural como patrimônio mundial é um processo de legitimação de uma referência de cultura mundial por uma instituição dotada de um privilégio de enunciação epistêmica. É criação de um novo conhecimento e este novo conhecimento deve ser legitimado, posto que até mesmo a ciência moderna carece de necessidade de legitimação por uma narrativa (Lyotard, 2004).

Em complementação à tese, no entanto, é necessário entender que a requisição do título Patrimônio Mundial se deu por ação conjunta das esferas Nacional, Estadual e Municipal do Estado Brasileiro, não foi uma imposição explícita de alguma nação europeia, foi sim uma tentativa de reinventar uma tradição moderna da Pampulha objetivando fortalecer o seu potencial simbólico como modernidade. Foi, sobretudo, um exercício de poder simbólico alinhado do Estado Brasileiro à intersubjetividade europeia do mito universal da modernidade.

## **2.2 A reinvenção da tradição moderna na Pampulha como patrimônio mundial**

Compreendendo o histórico de construção do Conjunto Moderno da Pampulha na primeira metade do século XIX, é possível identificar que essa construção também se deu no campo simbólico e não somente em sua materialidade. Juntamente do tijolo que formou as paredes do Cassino e do concreto que moldou as curvas da Igreja de São Francisco, foi edificado o símbolo de um governo, Estadual e Nacional, que ambicionavam ser reconhecidos como novos (valor de novidade), modernos, em oposição a um provincianismo existente (IEPHA, 2014). E, para isto, a materialização e representação ótica desta modernidade foi estratégia para consolidar na memória da população local uma ideia de modernidade, é a arquitetura sendo utilizada na tentativa de traduzir um prestígio de um poder em escala monumental (BACZKO, 1985) e a memória que pode ser entendida como intrincada a uma materialidade (NORA, 1993).

No entanto, muito embora a materialidade seja um aspecto importante, neste contexto serve a um propósito imaterial, de construção de poder simbólico, que é como explicita Bourdieu (2002), um poder invisível: “(...) quase mágico que permite obter o equivalente daquilo que é obtido pela força (física ou econômica) e só se exerce se for reconhecido, quer dizer, ignorado como arbitrário (...)” (BOURDIEU, 1989, p.14). É neste sentido, da imaterialidade do poder, que Bourdieu extrapola e complementa o materialismo de Marx (1985), defendendo que as formas de relação de poder se sobrepõem às condições materiais e que estas podem ser exercidas por todos, ativamente ou passivamente, servindo, ou não, à luta de classes. E a construção simbólica do Conjunto Moderno da Pampulha se desenvolveu em progresso alinhado à valores ocidentais das potências europeias e norte americana, alinhamento este que

pode ser verificado por conta do fácil enquadramento deste conjunto arquitetônico e/ou seus edifícios como patrimônio Municipal, Estadual e Nacional em documentos que são correspondentes às Cartas patrimoniais internacionais emitidas por órgãos dirigidos por estas potências e por revistas e artigos internacionais europeus e norte-americanos especializados em arquitetura e urbanismo (CAPPELLO, 2005).

Neste sentido, a valoração local neste processo se desenvolveu através da promoção de valores modernos ocidentais por organismos de governo Estatal e pela materialização de monumentos a exercer a função de símbolos. No entanto, com esta estratégia, a construção do Conjunto Moderno da Pampulha não ambicionou uma projeção apenas local, ambicionou também uma projeção nacional, o governo de Kubitschek se desenvolveu com o apoio nacional do presidente Getúlio Vargas que também desenvolvia programas “modernizadores” e a construção deste complexo arquitetônico também serviu a Kubitschek como capital político para sua futura campanha como Presidente do Brasil e o mesmo chegou a repetir a estratégia de construção arquitetônica monumental com a construção da cidade de Brasília.

Com a edificação do Conjunto Moderno da Pampulha e da cidade moderna de Brasília, Kubitschek talvez tenha inaugurado uma tradição de construção de conjuntos arquitetônicos responsáveis por uma diáspora de órgãos e secretarias governamentais que passam a se instalar em edifícios recém-construídos com uma estética alinhada a preceitos modernistas. Isto ocorreu, por exemplo, com a construção dos Centros administrativos da Bahia (1974), no governo de Antônio Carlos Magalhães (1907-2007) nas décadas de 70, 80 e 90; do Rio Grande do Norte (1975), no governo de Cortez Pereira (1924-2004), empossado como governador durante o regime militar; e, inclusive, em Minas Gerais no governo de Aécio Neves (2010). No entanto, esta estratégia de edificação destes símbolos arquitetônicos, além do objetivo específico de promoção política pessoal de seus governantes, serve a quais outros propósitos? Em um sentido amplo, a que serve a edificação destes símbolos arquitetônicos?

Pode-se aproximar da resposta a estes questionamentos quando entendida uma síntese que Bourdieu explica em *O Poder Simbólico* (2002): para ele os símbolos são instrumentos de integração social, uma forma de exercício de força, um poder que pode ser utilizado como instrumento de dominação de uma classe sobre a outra. Este

posicionamento de Bourdieu (2002) não é isolado e encontra ressonância com outros autores, como Canclini (1999) e Meneses (1996) que explicitam, cada um à sua forma, que o patrimônio é fruto de uma classe dominante e de um prestígio histórico destas determinadas classes, atuando como reproduzidor de desigualdades.

Neste sentido, considerando a função originária dos Estados nacionais de apaziguadores de conflito, legítimos utilizadores da força, (WEBER, 2015) e considerando que estes são agentes com elevadas condições materiais, principalmente capital econômico, configuram-se, portanto, como um dos maiores praticantes deste poder simbólico. Soma-se a isto o fato de que historicamente, na tradição ocidental, é o Estado o determinador dos patrimônios, posto que estes surgiram pós revolução Francesa com o objetivo de pacificação popular, no sentido que procuravam dar acesso à população aos bens que lhe eram de direito, o seu patrimônio (CHOAY, 2006).

No que diz respeito à Pampulha, o objetivo foi a criação de uma tradição de cidade moderna e o Conjunto Moderno da Pampulha funcionou como um símbolo desta modernidade. A utilização do termo tradição se mostra, portanto, adequado, ao menos se considerarmos a definição de tradição inventada de Eric Hobsbawm e Terence Ranger:

Por “tradição inventada” entende-se um conjunto de práticas, normalmente reguladas, por regras tácita ou abertamente aceitas, tais práticas, de natureza ritual ou simbólica, visam inculcar certos valores e normas de comportamento através da repetição, o que implica, automaticamente, uma continuidade em relação ao passado. Aliás, sempre que possível, tenta-se estabelecer continuidade com um passado histórico apropriado. (...) O passado histórico no qual a nova tradição é inserida não precisa ser remoto, perdido nas brumas do tempo. (HOBSBAWM; RANGER, 1984, p. 9 e 10)

No contexto do “culto ao patrimônio” moderno da Pampulha não há repetições explícitas e de fácil identificação como, por exemplo, nas ritualísticas das cerimônias da realeza britânica, no entanto, é possível identificar reiteradas repetições de tentativas de firmar esta ideia de modernidade na população local. Após a construção do Conjunto Moderno da Pampulha em 1943 o Estado Brasileiro, tanto no âmbito municipal, estadual e nacional, realizou patrimonializações abrangendo o conjunto ou suas edificações isoladamente, classificando estes bens como representantes oficiais

de uma cultura brasileira. Estas patrimonializações se iniciaram menos de cinco anos após sua construção com o tombamento da Igreja de São Francisco de Assis, 1947, em âmbito nacional. Após isto, o conjunto arquitetônico e paisagístico foi patrimonializado em 1984 em âmbito estadual, em 1997 em âmbito nacional e em 2003 em âmbito municipal. Apenas com esta observação e sem considerar as inúmeras ações de restauração dos bens ocorridas no decorrer das décadas, pode-se observar uma repetição praticada e fomentada pelo Estado: reiteradas classificações do conjunto como representante de uma cultura nacional moderna.

Portanto, é factível classificar o Conjunto Moderno da Pampulha como uma tradição inventada aos moldes do conceito firmado por Eric Hobsbawm e Terence Ranger (1984), principalmente se considerarmos que outra característica importante destas tradições inventadas que é a sua propagação pelo tempo sem mudanças significativas. Hobsbawm e Terence (1984) explicitam que a tradição inventada se difere do costume por ser inerte, enquanto aquela é congelada, o costume é vivo e se modifica com o tempo. Neste sentido, considerando que em todas estas patrimonializações, inclusive àquelas concedidas ao Conjunto Moderno da Pampulha, existem condições impeditivas para a alteração de sua materialidade, a criação deste culto Estatal ao patrimônio moderno da Pampulha pode ser entendido como uma tradição inventada, ao menos uma tentativa de invenção de tradição.

E na continuidade (ou reinvenção) desta tradição é que no dia 10 de julho de 2016 o Comitê do Patrimônio Mundial (*World Heritage Committee*), depois de um relançamento de campanha se iniciou em 2012, o Conjunto Moderno da Pampulha foi nomeado como patrimônio mundial. Portanto, o Conjunto Moderno da Pampulha além de ser reconhecido como representante de uma cultura local, passou a ser representante de uma cultura global. Cabe destacar, novamente, que esta classificação de patrimônios mundiais é questionável, principalmente quando se tem a referência de que compõem esta lista uma maioria de monumentos das culturas europeias e norte americana, posto que 47,07% do patrimônio listado é se encontra nestas localidades (UNESCO), podendo-se entender que o do “valor universal excepcional” (*outstanding universal value*) ao qual estes patrimônios são submetidos favorecem o reconhecimento de monumentos europeus ou alinhados à cultura ocidental europeia.

Neste sentido, entendendo que a modernidade para a maioria dos autores decoloniais como Dussel (2005), Quijano (2005) e Wallerstein (2002), se inicia após o descobrimento da América e se consolida com a exportação dos valores ocidentais europeus para todo o globo (primeira fase da modernidade), a imposição e a classificação do Conjunto Moderno da Pampulha por um valor universal internacional de certa forma faz sentido, posto que na própria história de sua criação se encontra alinhado com os valores da modernidade que são exportados por uma cultura ocidental de influência europeia e norte-americana, valores de racionalidade, novidade, de mercadoria e exposição imagética. A Universalidade do “valor universal excepcional” (*outstanding universal value*) da Convenção para Proteção do Patrimônio Cultural e Natural Mundial (1972) pela UNESCO é, essencialmente, uma universalidade da cultura ocidental de influência Europeia e Norte-Americana.

O Conjunto Moderno da Pampulha teve que em sua candidatura se apresentar adequado aos critérios do “valor universal excepcional” da Convenção para Proteção do Patrimônio Cultural e Natural Mundial (1972) e ser aprovado pelo Comitê do Patrimônio Mundial (World Heritage Committee). Os valores universais excepcionais apontados e que foram concedidos ao Conjunto Moderno da Pampulha foram (WORLD HERITAGE COMMITTEE, 2016, p. 238):

- (i) representar uma obra-prima do gênio criativo humano;
- (ii) exibir um evidente intercâmbio de valores humanos, ao longo do tempo ou dentro de uma área cultural do mundo, que teve impacto sobre o desenvolvimento da arquitetura ou da tecnologia, das artes monumentais, do urbanismo ou do paisagismo;
- (iv) ser um exemplar excepcional de um tipo de edifício, conjunto arquitetônico ou tecnológico ou paisagem que ilustre (um) estágio(s) significativo(s) da história humana

E no processo de inscrição como patrimônio mundial o Conjunto Moderno da Pampulha teve que também ser submetido a uma avaliação de integridade e autenticidade pelo Comitê do Patrimônio Mundial que instituiu condições para a manutenção do título: a) despoluição da Lagoa da Pampulha; b) reconstrução do desenho projetado originalmente por Roberto Burle Marx (1909-1994) para a praça Dino Barbieri (Figuras 3 e 4); c) restauração do late Clube com a demolição de seu anexo; d) Demolição e reconstrução do acesso original à Casa do Baile. Desta forma, a avaliação dos interesses e da valoração e avaliação da integridade e autenticidade



Figura 4 – Foto área da praça Dino Barbieri atual.



Fonte: <http://cadeiravoadora.com.br/guia-belo-horizonte-acessivel-pampulha/>. Acesso em 09/07/2020. Crédito da foto: Alberto Andrich.

Portanto, o Conjunto Moderno da Pampulha reinventou-se em sua modernidade com a aquisição deste novo título, Patrimônio Mundial, e, para isto, teve que escolher submeter-se às condições de uma autoridade concedente. Esta submissão pode ser entendida como a aceitação do exercício de um poder simbólico perante uma autoridade que legitima esta reinvenção do Conjunto Moderno da Pampulha como patrimônio mundial. E a legitimação do discurso é essencial no contexto pós-moderno como explica (Lyotard, 2004). Este novo título foi buscado para legitimar uma posição de destaque do bem cultural e concedê-lo um valor de novidade com o objetivo de fortalecer a narrativa de que, desta forma, o turismo local seria fomentado.

No entanto, o questionamento, mais amplo, (se a persecução a este título Patrimônio Mundial pode ser entendida como uma submissão ou uma aceitação - mesmo que inconsciente - aos padrões europeus como objetos de superioridade cultural) só pode, no entanto, ser respondida com a análise do discurso concedente do título, em vistas de observar se este se posiciona como detentor de uma superioridade cultural. Este posicionamento do discurso será importante para identificação se há, ou não, presente

o valor universal da cultura europeia: mito fundacional da modernidade por Quijano (2005). A tentativa de resposta a este questionamento somente será possível com a análise (em um terceiro capítulo) do relatório da UNESCO que concede a inscrição da Pampulha como patrimônio mundial. Por hora, resta caracterizar o alinhamento da Pampulha à cultura de valores ocidentais europeus/norte americanos mediante a verificação da transformação do Conjunto Moderno Pampulha Patrimônio Mundial como mercadoria aos moldes da modernidade contemporânea de capitalismo Flexível.

### **2.3 A inserção da Pampulha no culto pós-moderno e global do patrimônio**

O Conjunto Moderno da Pampulha patrimônio mundial pela UNESCO é, portanto, uma tradição de culto à modernidade eurocêntrica reinventada aos moldes da pós-modernidade.

Esta forma de culto ao patrimônio de escala global que podemos observar na contemporaneidade é, absolutamente, uma continuidade do culto próprio da modernidade, mesmo que com algumas características específicas próprias da pós-modernidade explicitada por Harvey (2004) ou da modernidade líquida de Bauman (2001).

A forma do culto ao patrimônio se manteve, como explicitado no caso da Pampulha na seção acima, através da inclusão do bem cultural a ser protegido em listas de gerência dos entes federativos de um Estado Nacional, que os classificaria como bens de relevância cultural passíveis de receber ações governamentais para sua proteção ou manutenção. As inclusões da Pampulha (ou elementos) em listas patrimoniais foram: 1947, em âmbito nacional (igreja), 1984 em âmbito estadual, 1997 em âmbito nacional e em 2003 em âmbito municipal. O culto ao patrimônio de escala global inaugurado pela Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural em 1972 manteve o mesmo *modus operandi*, instituiu uma lista que insere os bens escolhidos a uma posição de destaque e passíveis de receberem (em situação de emergência) ajuda de um fundo financeiro de auxílio alimentado por contribuição dos países signatários da convenção. No caso do Conjunto Moderno da Pampulha, este reconhecimento internacional se deu no ano de 2016. Portanto, o culto ao patrimônio contemporâneo pode se encaixar na lógica do argumento de Bauman (2001) ao

construir o conceito de Modernidade Líquida. Para Bauman (2001) não há por que se falar em pós-modernidade se toda lógica estrutural da sociedade dita pós-moderna é uma reprodução, uma continuidade da lógica estrutural da sociedade moderna, posto que não houve, para ele, uma quebra paradigmática. Da mesma forma, não houve uma modificação drástica na forma de instituição de patrimônios mundiais. Neste sentido, os valores a serem identificados no culto pós moderno ao patrimônio devem ser virtualmente os mesmos valores da modernidade, apenas alguma modificação ou flexibilização.

E por conta desta verificação de continuidade, Bauman (2001) propõe o conceito de modernidade líquida para o que estamos vivendo hoje, o mundo pós meados dos anos 70 até os dias de hoje, é, para ele, uma modernidade com especificidades, onde as relações sociais tornam-se menos rígidas em oposição à modernidade sólida e se adaptam com maior velocidade às necessidades, na maioria das vezes efêmeras. Para Bauman (2001) a modernidade de antes é rígida e sólida e hoje derrete:

“O ‘derretimento dos sólidos’, traço permanente da modernidade, adquiriu, portanto, um novo sentido, e, mais que tudo, foi redirecionado a um novo alvo, e um dos principais efeitos desse redirecionamento foi a dissolução das forças que poderiam ter mantido a questão da ordem e do sistema na agenda política. Os sólidos que estão para ser lançados no cadinho e os que estão derretendo nesse momento, o momento da modernidade fluida, são os elos que entrelaçam as escolhas individuais em projetos e ações coletivas – os padrões de comunicação e coordenação entre as políticas de vida conduzidas individualmente, de um lado, e as ações políticas de coletividades humanas, de outro.” (Bauman, 2001, p. 12).

Análogo ao conceito de modernidade-líquida de Bauman (2001), Harvey (2004) propõe o conceito de Capitalismo Flexível para o que vivemos na contemporaneidade global. Harvey (2004) continua a utilizar o termo pós-modernismo, mas deixa claro que a pós modernidade de hoje não é um rompimento com a modernidade de ontem e identifica nas relações econômicas do capitalismo o fio condutor que une e diferencia ambas. A modernidade de hoje é, para ele, uma sociedade que caminha sob a égide de um capitalismo flexível (pós-crise do capitalismo nos anos 1970), que se adapta com maior velocidade às necessidades imediatistas do capital. Podemos observar aí o ponto de encontro do conceito de Bauman e Harvey e poderíamos

concluir que o que Harvey diz ser o capitalismo flexível é, também, um capitalismo líquido.

Desta forma, Harvey (2004) identifica neste novo capitalismo a flexibilização dos modos de produção (toyotismo), dos modos de governo (neoliberalismo) e até de circulação do capital (mercado financeiro). Em suas próprias palavras:

“(...) flexibilidade dos processos de trabalho, dos mercados de trabalho, dos produtos e padrões de consumo” e “[...] caracteriza-se pelo surgimento de setores de produção inteiramente novos, novas maneiras de fornecimento de serviços financeiros, novos mercados e, sobretudo, taxas altamente intensificadas de inovação comercial, tecnológica e organizacional.” (HARVEY, 1992, p.121).

E, neste sentido, o que Harvey (2004) também aponta é a flexibilização dos produtos que deixam de ser necessariamente fruto de uma produção fabril, passando a englobar serviços e, principalmente, experiências. Este capitalismo flexível é, para ele, a particularidade desta nova modernidade pós anos 1970.

No que se refere às particularidades deste novo culto ao patrimônio, pode-se observar com o estabelecimento de uma lista de patrimônio globais pós Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural (1972), a alteração da escala de reconhecimento dos bens culturais e a conseqüente perda de protagonismo dos estados nacionais frente aos processos de globalização. Antes a escala de identificação e proteção destes patrimônios se dava no âmbito de um Estado Nacional e agora pode se dar também no âmbito de uma instituição supranacional.

No entanto, se a mudança de escala parece ser uma particularidade óbvia deste novo culto ao patrimônio, o que não parece tão evidente é o papel que o turismo passou a desempenhar nesta nova dinâmica. Desde a década de 1960 a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) busca difundir o turismo cultural em países em desenvolvimento através de missões de consultores, assistências e relatórios técnicos e identificando bens culturais de “potencial turístico” de modo a oferecer espaços de fruição cultural para atender à nova demanda do turismo internacional, tendo como discurso um almejado fim do subdesenvolvimento (PEREIRA, 2012). Neste sentido, a instituição de uma lista de patrimônios mundiais com a Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural (1972)

torna-se uma ferramenta capaz de colocar em evidência os patrimônios selecionados e parece ser capaz, *per si*, de fomentar o turismo local.

No caso do Conjunto Moderno da Pampulha é identificável, pela manifestação das autoridades envolvidas no processo de sua candidatura, que o fomento do turismo, e sua provável atração de capital, era o objetivo primordial da aquisição do título de patrimônio mundial pela UNESCO (seção 2.1 deste capítulo).

Neste processo de turistificação dos bens culturais, no qual o Conjunto Moderno da Pampulha se encontra inserido, o patrimônio torna-se um produto com características específicas próprias da pós-modernidade explicitada por Harvey (2004) ou da modernidade líquida de Bauman (2001). O bem cultural ganha um valor de troca (de mercadoria) com um valor de uso turístico, no entanto, a despeito do explicitado por Marx (1985) o valor de troca desta mercadoria não está intrinsecamente ligado ao tempo de trabalho despendido para a produção de seu valor de uso, o valor de troca destas mercadorias culturais está ligado essencialmente ao valor exposição de suas imagens, como explica Benjamim (2000) no contexto das obras de arte e suas reproduções técnicas. A classificação de um bem como patrimônio Mundial determina uma maior exposição do bem, o coloca em destaque internacional e, portanto, incrementa sua exposição e, conseqüentemente, a grandeza de seu valor.

O bem cultural se torna uma mercadoria própria da contemporaneidade, do capitalismo flexível, com liquidez de servir a diversos propósitos, flexível ao ponto de poder se dobrar às necessidades do seu gestor e, no caso do Conjunto Moderno da Pampulha, sua inscrição como patrimônio mundial é conveniente para a tentativa de fazer com que esta deixe de ter apenas um valor de símbolo de modernidade nacional para adquirir também um valor de mercadoria, mesmo que com um valor de mercado especulativo, uma ambição de que a aquisição deste título seja capaz de atrair capital externo para um mercado local.

O Conjunto Moderno da Pampulha, então, insere-se no culto pós-moderno e global do patrimônio como um bem cultural a ser comercializado com o outro que vem de fora, como uma mercadoria cultural flexível, capaz de dobrar-se às necessidades imediatas do capitalismo contemporâneo que engloba uma demanda de turismo global. Com o título de patrimônio mundial o Conjunto Moderno da Pampulha se alinha

novamente a uma cultura de valores ocidentais europeus/norte americanos mediante sua transformação em mercadoria aos moldes da modernidade líquida contemporânea e de capitalismo flexível que se espalha pelo globo. Adquire novamente um valor de novidade, passando a vigorar com intensidade em manchetes e reportagens nas mídias de massa e nega sua função primordial de exaltação de uma modernidade brasileira (tornando-se este fato secundário) para adquirir uma função de atração de fluxo de turistas.

#### **2.4 Do valor de memória ao valor de uso turístico do patrimônio pelas Cartas Patrimoniais.**

A crescente relevância do uso turístico dos bens culturais patrimonializados foi uma construção do século 20 com o decorrer dos processos de globalização e a crescente demanda de um turismo global na medida que as distâncias “se encurtaram” com o desenvolvimento e popularização de meios de transportes. Isto pode ser verificável, como veremos, na identificação das menções ao turismo nas Cartas patrimoniais no decorrer do tempo que inicialmente apontam o turismo cultural como uma salvação do patrimônio capaz de atrair recursos financeiros para sua preservação, principalmente nos países do sul-global.

Inicialmente o que fora observado é que o culto ao patrimônio de origem de países europeus (CHOAY, 2006) se expandiu, assim como uma cultura ocidental-europeia, por outras nações do globo e parte deste processo ocorreu por conta da emissão de documentos internacionais tratando do assunto patrimônio, com função principal de instruir como todas as nações deveriam preservar ou identificar seus bens culturais.

No entanto, estes primeiros documentos internacionais atribuíam ao monumento basicamente uma única função, sua função primordial (RIEGL, 2014): função de memória. Isto pode ser verificado na análise da Carta de Atenas (1931), que destaca e ambiciona congelar no tempo o aspecto estético material que concede a excepcionalidade artística de um objeto singular, como um representante de um conjunto. Com o tempo e surgimento de novas cartas e documentos internacionais a definição de patrimônio se amplia até abranger conjuntos urbanos, seus entornos e elementos da cultura imaterial (CASTRIOTA, 2007). No entanto, o valor primordial destes monumentos deixa de ser o único ou o mais relevante concedendo espaço para o surgimento de um valor de uso turístico ao mesmo tempo que este culto

ao patrimônio deixa de restringir-se ao âmbito nacional para possuir abrangência internacional.

Até os anos 1970 a identificação patrimonial era atribuição exclusiva dos Estados Nacionais, fato que mudou com promulgação da Convenção para Proteção do Patrimônio Cultural e Natural Mundial (1972) pela UNESCO e que criou a lista do Patrimônio Mundial, ficando esta com a atribuição de identificar e classificar como patrimônio da humanidade bens culturais localizados nas diversas nações signatárias. Neste momento, pode-se dizer que se deu, de fato, a globalização do culto ao patrimônio, posto que a escala de reconhecimento destes bens foi ampliada para um alcance global.

No entanto, a primeira menção ao turismo em uma carta internacional se deu na Recomendação de Nova Délhi (1956) apontando o turismo como uma ferramenta para a educação patrimonial do público visitante. E ao mesmo tempo que esta carta apontava a necessidade de uma educação das massas, a educação cultural era praticada frente aos governos de nações do sul-global através de missões patrocinadas pela UNESCO que mandavam especialistas no tema patrimônio para estes países como objetivo de ensinar com deveria se desenvolver a atuação destas nações frente à necessidade de preservação e exploração de seus bens culturais. Neste momento se encaixam a missão de Paul Coremans, em 1964, e elaborou o um relatório sobre a preservação do patrimônio cultural no Brasil onde incluía ideias e propostas relacionadas com o turismo cultural (KÖHLER, 2019). Pode-se incluir neste contexto também a missão de Michel Parent, em 1966, que de forma mais assertiva apresentou relatório de “proteção e valorização do patrimônio cultural brasileiro no âmbito do desenvolvimento turístico e econômico em 1968” (PEREIRA, 2012), tendo, inclusive apontado as cidades, monumentos e conjuntos arquitetônicos com maior potencial turístico (KÖHLER, 2019, p. 147).

Neste sentido, pode-se observar que a utilização do turismo como ferramenta de educação patrimonial passa a ser abordada juntamente com a potencialidade deste turismo em atrair capital econômico para utilização na preservação e conservação dos bens culturais, assim como para as comunidades locais. O maior exemplo deste fato são as Normas de Quito (1967) que expressamente vincula a exploração turística do patrimônio cultural com o desenvolvimento da América Latina, indicando, inclusive, a

necessidade de inclusão da iniciativa privada para o fomento deste desenvolvimento. Para o documento desenvolvimento econômico e fomento ao turismo são sinônimos, citando inclusive o bem sucedido caso europeu (KÖHLER, 2019).

Importante destacar que o crescente valor de utilização turística do patrimônio é um reflexo do trabalho de educação (ou convencimento) da UNESCO e suas missões de assistência-técnica nos países do sul-global, que apresentavam como fim da utilização turística do patrimônio uma almejada superação do desenvolvimento (PEREIRA, 2012). E este trabalho de educação nos países ditos subdesenvolvidos (ou em desenvolvimento) é refletido nas abordagens das cartas patrimoniais promulgadas nestes países, como apontado na Recomendação de Nova Délhi (1956) e, principalmente nas as Normas de Quito (1967).

Este reflexo pode ser observado também em documentos em escala nacional, como o Compromisso de Salvador (1971) que aponta o fomento do turismo patrimonial como fomento da economia local aos moldes da abordagem realizada nas Normas de Quito (1967) e pela identificação de programas com fins de fomento turístico em patrimônios Culturais, como o Plano de Cidades Históricas (1973), o Programa Monumenta (1990) e o Programa de Aceleração do Crescimento – Cidades Históricas (2007) (KÖHLER, 2019).

A Resolução de São Domingos (1974) abordando a questão do patrimônio monumental Latino-Americano, também, indica o turismo como fator desejável para a atração de recursos para as localidades patrimoniais e é a mais enfática ao apontar a iniciativa privada como fundamental ator para a valorização e conservação destes.

Por sua vez, em 1972 foi publicada a carta patrimonial referente à Convenção sobre a Salvaguarda do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural realizada em Paris e no âmbito da UNESCO que institui uma lista de patrimônios mundiais da humanidade. O texto da convenção não aborda o tema do turismo cultural como fomentador econômico, no entanto, nas décadas seguintes, a obtenção do título de Patrimônio Mundial da Humanidade tem feito parte da agenda turística de várias cidades, regiões e países ao redor do Mundo (Köhler, 2019), numa busca da promessa do “almejado fomento turístico” que a inscrição nessa lista parece proporcionar.

Portanto, considerando o histórico das cartas patrimoniais antecessoras, notadamente as Normas de Quito (1967) e a Recomendação de Nova Délhi (1956), considerando a atuação da UNESCO em missões à países subdesenvolvidos, inclusive no Brasil, notadamente a visita patrocinada de Michel Parent, em 1966, a lista de patrimônios Mundiais da Unesco no âmbito da à Convenção sobre a Salvaguarda do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural realizada em Paris (1972) parece ser apenas uma continuidade de um processo que ambiciona o fomento de um turismo em escala global de fluxo dos países ricos para países pobres, um novo mecanismo que coloca em evidência bens culturais para que estes possam atrair visitantes em troca de uma promessa de ganho de capital. Neste sentido, é compreensível quando o Prefeito de Belo Horizonte Marcio Lacerda, ou qualquer outra autoridade governamental se manifesta sobre a inscrição da Pampulha como Patrimônio Mundial da Unesco destacando apenas o aspecto econômico deste processo, pois na pós-modernidade o valor de uso turístico do patrimônio parece ter suplantado o seu valor de memória.

## **2.5 Antíteses à tese da Pampulha Patrimônio mundial como objeto de fomento da economia turística local.**

A Pampulha Patrimônio mundial é objeto de fomento da economia turística local. Esta é a tese identificada pela análise das manifestações espontâneas das autoridades replicadas pelas mídias de massa no processo de sua inscrição. Com a análise de sua transformação em produto de turismo cultural adaptado às flexibilidades próprias do capitalismo flexível (HARVEY, 2004) ou da modernidade líquida (BAUMAN, 2001), é possível identificar uma continuidade e uma reinvenção de seu “culto” como patrimônio, que permanece a ser praticado com sua inclusão em uma nova lista, mas agora em uma escala internacional e que objetiva o fomento turístico local.

Ocorre que através de todo este processo a Pampulha Patrimônio Mundial parece adquirir um valor de uso turístico que disputa o protagonismo com seu valor de memória, valor principal dos monumentos (RIEGL, 2014). No entanto, quando um Patrimônio passa a ter sua sobrevivência ou desenvolvimento pautado em uma dependência exclusiva de um fator externo como o turismo, a sua satisfatória manutenção torna-se dependente e se encontra sujeita a crises que porventura

possam surgir e subjugada a qualquer influência negativa existente dessa relação. O turismo pode relacionar-se com o Patrimônio cultural de forma mutualística, mas não pode ser seu único foco e fonte de sustentabilidade. Nas seções seguintes serão abordadas algumas antíteses à tese de que o turismo e Patrimônio Cultural convivem necessariamente de forma sempre positiva.

### **2.5.1 O turismo como fator de risco para o Patrimônio nas Cartas Patrimoniais.**

As primeiras menções ao turismo nas Cartas Patrimoniais internacionais são no sentido de sua utilização como ferramenta de educação, no entanto, a medida que novos documentos são publicados no decorrer dos anos 1960 e 1970 pode-se observar que o turismo, em relação ao patrimônio, passa a ser abordado por sua potencialidade em atrair capital econômico (KÖHLER, 2019). Críticas a esta relação do turismo com o Patrimônio também coexistiam com esta abordagem puramente positiva presente principalmente nas Normas de Quito (1967), Recomendação de Nova Délhi (1956) e Resolução de São Domingos (1974), porém, não foram os posicionamentos consolidados nestes documentos (KÖHLER, 2019).

No entanto, a partir da Declaração de Amsterdã (1975) pode-se identificar posicionamentos que apontam problemas possíveis de surgimento da relação do turismo como Patrimônio Cultural. A Declaração de Amsterdã (1975) faz expressa menção aos males que a especulação financeira e imobiliária fomentada com o incremento do turismo em regiões integrantes ou cerca de Patrimônios Mundiais pode proporcionar: “Afim e principalmente, a especulação financeira e imobiliária tiram partido de tudo e aniquilam os melhores projetos” (Declaração de Amsterdã, 1975) e aponta a necessidade de ocupação de conjuntos antigos com múltiplas funcionalidades evitando uma dependência exclusiva do turismo.

A Recomendação de Nairóbi (1976), por sua vez, rechaça o tratamento das cidades patrimonializadas como museus a céu aberto, defendendo a existência de uma dinâmica local própria e transformadora e se posiciona desfavoravelmente ao predomínio de interesses imobiliários e turísticos, defendendo o patrimônio como objeto de combate à homogeneização própria da cidade contemporânea e dando destaque a importância do caráter social das intervenções com manutenção dos habitantes das áreas de relevante interesse cultural (KÖHLER, 2019).

A Declaração de Tlaxcala (1982) se posiciona como crítica aos processos de homogeneização da globalização e à crescente comoditização de bens culturais voltado para o turismo e a Declaração do México (1985) no âmbito da Conferência Mundial sobre Políticas Culturais (ICOMOS) defende que o bem cultural deve ser abordado em sua transversalidade e não somente como uma atração turística ou mercadoria.

No âmbito do Brasil a Carta de Petrópolis (1987) defende a polifuncionalidade nas intervenções em bens patrimoniais, com a inclusão dos moradores locais nestas dinâmicas. No entanto, a realidade objetiva se deu de outra forma como explicita Köhler:

(...) não foi isso que ocorreu nos dois principais projetos de revitalização urbana dos anos 1990, no Bairro do Recife (Recife Antigo) e no Pelourinho, em Salvador. Os residentes locais foram expulsos das duas áreas; a tentativa de transformação do Recife Antigo e do Pelourinho em precintos urbano-turísticos fez com que a função habitacional fosse ignorada, durante muitos anos, o que levou à perda de residentes locais, vistos como indesejados pelos promotores desses projetos. (KÖHLER, 2019, p.155)

A Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial (2003), indica também uma mudança de postura nos documentos internacionais mais recentes e possui grande importância, posto que realizada em Paris no âmbito da Conferência Geral da UNESCO. Este documento aponta expressamente a globalização homogeneizadora como uma ameaça ao patrimônio cultural imaterial.

Neste sentido, é compreensível que a tese do turismo cultural como fomento econômico encontra identidade com a cultura do capitalismo ocidental que tende a valorizar toda e qualquer manifestação em referência ao seu potencial de geração de capital, e, de fato, esta relação pode render bons frutos, no entanto, como a natureza do capital é expansionista (HARVEY, 2004) esta relação pode se tornar predatória, tanto criando dependência exclusiva à prática turística, quanto ao modificar as manifestações culturais tornando-as inautênticas. As Cartas e documentos Internacionais passaram a apontar, desde a Declaração de Amsterdã (1975), problemas possíveis de emergir da relação do turismo como Patrimônio Cultural, e

admitir a possibilidade de existência destes problemas é o primeiro passo para poder identifica-los.

### **2.5.2 A autenticidade do patrimônio Cultural pelo viés da sociologia do turismo.**

A exploração turística de um patrimônio pode ser benéfica quando esta relação se dá de forma mutualística, quando os benefícios do turismo não se tornam essenciais para a preservação deste bem cultural, seja ele material ou imaterial.

Considerando que a característica principal das sociedades ocidentais é o sistema capitalista e que este já se espalhou para todos os hemisférios do globo, é compreensível que uma grande ênfase seja dada pelas autoridades e empresas locais na exploração econômica dos bens culturais. No entanto, quando esta prática turística torna o patrimônio mercadoria a ser consumida por visitantes externos estes bens culturais (ou manifestações culturais) podem ser alterados tendo em vista este fim, tornando-se inautênticos.

E como o turismo global cresceu em escala desde a década de 1970 até os dias de hoje e tornou-se uma atividade econômica rentável globalizando o fluxo de nacionais em atividades de lazer entre os países do globo, alguns sociólogos debruçaram-se sobre esta questão com o objetivo de identificar as características e os impactos deste turismo na cultura local da população visitada. E estas abordagens podem ser consideradas como antíteses à tese de que a utilização de Patrimônios Culturais como objeto de turismo para fomento econômico gera apenas externalidades positivas.

Daniel Boorstin (1992), por exemplo, explicita que o turismo ocidental na verdade protege o visitante da realidade do lugar visitado, acomodando-os em uma “bolha confortável”, não ameaçadora de hotéis homogeneizados (iguais em todo globo) e atrações turísticas construídas que mantêm distantes os turistas dos verdadeiros moradores locais. Boorstin (1992) defende que este tipo de turismo é desejável e procurado por uma população americanizada acostumada com o bombardeio de réplicas da realidade em razão da erupção da força das mídias de massa imagéticas e das campanhas publicitárias e de propaganda nas décadas 1950 e 1960. E diz que esta procura pelo simulado é um reflexo da busca das pessoas em desvincular com a banalidade e horror em que a realidade pode se apresentar: o turismo seria um modo delas terem acesso a uma “outra realidade”, um escapismo

Para Dean Maccannell (2013) os turistas buscam autenticidade em suas viagens e não uma simulação ou hiperrealidade como sugere Boorstin (1992). Para Maccannell (2013) o turismo é uma resposta sociológica às disfuncionalidades da vida moderna que se apresentam em necessidades e relações efêmeras e sem real significado. Para Maccannell (2013) a modernidade criou um mundo inautêntico e o turismo se apresenta como uma forma das pessoas se conectarem com mundos autênticos. No entanto, este argumenta que esta busca é inalcançável para a maioria dos turistas, por conta do que ele convencionou chamar de turismo encenado que é quando a população local escolhe encenar certas manifestações culturais para saciar a expectativa e o desejo de autenticidade do turista, gerando, então, uma manifestação cultural inautêntica.

Por sua vez, John Urry (2001) introduz o conceito de olhar do turista para atestar algo semelhante ao conceito de turismo encenado de Maccannell (2013). Para Urry (2001) o turista quando realiza sua visita já está embebido de expectativas perante à cultura local e que estas expectativas acabam por incitar e moldar uma resposta das populações locais de modo a satisfazer estas expectativas, criando, portanto, manifestações culturais encenadas, inautênticas. E considerando que muitas comunidades ou populações locais dependem do retorno econômico da atividade turística, acabam por serem, de certa forma, obrigadas a encenar aspectos culturais para satisfazer o olhar do turista. No trecho a seguir Urry (2001) explicita o impacto do olhar do turista no que MacCannel(2013) denomina “autenticidade encenada”:

“Segue-se que o olhar do turista implicará uma invasão óbvia na vida das pessoas, o que, em geral, seria inaceitável. Assim, as pessoas observadas e os promotores do turismo passam gradualmente a construir bastidores, de maneira forçadas e artificial, ‘Os espaços turísticos’ organizam-se, portanto, em torno daquilo que MacCannell denomina uma ‘autenticidade encenada’ (1973).” (URRY, 2002, p.25)

Este processo reduz a cultura a uma mercadoria enquanto que manifestações culturais que não são economicamente relevantes desaparecem, desta forma, o turismo acaba se comportando como um agente externo capaz de modificar uma cultura local, se tornando, portanto, uma nova forma de colonialismo (URRY, 2001).

Portanto, o turismo pode sim estabelecer uma relação positiva, mutualística com o patrimônio cultural de um lugar, no entanto esta relação não pode ser de dependência

e a atividade turística possui em si aspectos negativos que precisam ser objeto de ações mitigadoras sob risco, inclusive, de transformação da cultura visitada, posto que se um bem cultural muda para adaptar-se a um visitante externo, deixa de ser autêntico, passando a ser uma manifestação de um outro e não de uma população local.

### **2.5.3 Pandemia COVID-19: reflexões sobre uma antítese natural ao processo de globalização e seus impactos no patrimônio cultural**

O turismo para existir necessita do deslocamento físico de pessoas. O que ocorre, então, com as atividades culturais que dependem economicamente do turismo quando este deslocamento não é mais possível?

Esta é a grande razão para a afirmação de que a manutenção do patrimônio cultural não pode depender exclusivamente da atividade turística. É entendimento que o manejo dos bens culturais não pode se dar de maneira unidimensional, pode-se observar que já na década de 1975 a Declaração de Amsterdã (1975) aponta a necessidade de ocupação de conjuntos antigos com múltiplas funcionalidades.

Desta forma, há que se pensar a função e a predominância do turismo como atividade principal de geração de sustentabilidade financeira para os bens culturais. Quais serão os impactos, por exemplo, de uma Pandemia Global como a do coronavírus (COVID-19) em 2020 que impõe à sociedade mundial um quase congelamento dos deslocamentos globais de lazer por condições sanitárias? Quais os impactos de uma pandemia que impõe o fechamento de atrações turísticas para evitar a propagação do vírus COVID-19? Os impactos estão ainda para ser mensurados, posto que essa pandemia está em andamento, mas não é errado afirmar que serão bastante significativos.

É de se esperar um prejuízo na manutenção e/ou preservação dos bens culturais que se escoram demasiadamente na promessa de retorno econômico da atividade turística.

O crescimento global do turismo é um fenômeno da globalização, mas a propagação global de doenças também é, todo fenômeno social possui uma ambiguidade de

fatores (externalidades) positivos e negativos, portanto, o turismo não possui somente uma faceta negativa, como diz Urry (2001) a possibilidade de um trabalhador viajar a lazer é resultado de vitórias nas lutas trabalhistas que possibilitaram o direito a férias. Isso expõe a necessidade de abordagem dialética em todos estes processos. Por outro lado, o turismo nas sociedades capitalistas pode também ser abordado como a dominação do capital sobre a vida cotidiana do cidadão. Se antes, como defendeu Karl Marx (Marx, 1895), a dominação da elite burguesa, dona dos meios de produção, se dava do portão para dentro da fábrica, com o surgimento da indústria cultural esta dominação se dá para além destes portões, dominando o proletariado nos momentos de seu lazer (ADORNO, 1995, p.112).

No entanto, a globalização não é um fenômeno uniforme espacialmente pelos países do globo. Conforme explicita Harvey (1997), a globalização é para poucos, somente para quem pode pagar. Ou seja: para habitantes de países ricos ou a elite econômica dos países do sul-global. Neste sentido, qual será o grande prejudicado em um processo de recessão econômica global em que a atividade turística encontra uma redução brusca como é o caso da crise atrelada à pandemia COVID-19? Certamente serão, principalmente, os países do sul-global de economias menores que recebem mais turistas do que os exportam e, geralmente, dependem dos dólares e euros que estes deixam com sua visita.

Desta forma, pode-se entender que além de o turismo acabar se comportando como um agente externo capaz de modificar uma cultura local, se tornando, portanto, uma nova forma de colonialismo (URRY, 2001), o turismo pode se relacionar com o Patrimônio Cultural de países do sul-global criando uma relação de dependência. E entendendo que esta dependência é, em último caso, uma dependência econômica de capital advindo de países do norte-global, Europa e América do Norte, pode-se concluir também que o turismo global é uma outra faceta de um novo colonialismo.

Portanto, deve-se estar atento às outras interpretações e possibilidades dos fenômenos sociais, sendo fundamental a realização de um constante processo dialético preocupado em considerar também externalidades negativas que uma abordagem pode gerar.

E neste processo dialético, com objetivo de contrapor a amplamente difundida tese de que a Pampulha Patrimônio Mundial é objeto de fomento da economia turística local, é necessário observar os impactos de um processo histórico que transforma os patrimônios culturais em mercadorias que passam a ter um uso turístico que disputa o protagonismo com seu valor de memória. Neste sentido, destacam-se três antíteses possíveis:

Primeira: o turismo é reconhecido como fator de risco para o Patrimônio nas Cartas Patrimoniais, principalmente com as possibilidades de remoção da população local do seu lugar de origem e fazendo correr o risco da perda de conhecimentos e saberes, expressões culturais.

Segunda: A autenticidade do patrimônio Cultural pelo viés da sociologia do turismo indica a possibilidade da alteração de manifestações culturais para alinharem-se às expectativas dos turistas, um público externo, e que, desta forma estas expressões deixam de ser autênticas, enquanto outras não turisticamente interessantes se tornam economicamente inviáveis e deixam de existir.

Terceira: a dependência exclusiva do Patrimônio Cultural a uma economia gerada pelo turismo, um agente externo, gera dificuldades à sua manutenção em contextos de crise econômicas como é o caso da crise instaurada com a pandemia COVID-19.

#### **2.5.4 O turismo como um exercício de colonialismo.**

A globalização é espacialmente desigual por consequência da distribuição desigual do capital (HARVEY, 1997). Isto significa que os habitantes de países do sul-global, periferia do capitalismo, não possuem o mesmo acesso às benesses tecnológicas que proporcionam os encurtamentos de distâncias, físicas ou virtuais. Portanto, as nações que não podem usufruir (ou podem usufruir pouco) do turismo global são inseridas nesta dinâmica como receptoras de visitantes, de forma análoga ao que ocorreu com a descentralização para a periferia global de atividades industriais menos complexas com o toyotismo. A espacialização do capital cria uma dependência econômica dos países do sul-global para com os países do norte-global da mesma forma em que o

patrimônio pode se encontrar em uma relação de dependência econômica para as atividades do turismo.

No entanto, esta dependência não é determinada somente pelo aspecto econômico como no materialismo de Marx (1985), existe também o exercício de um poder simbólico (BOURDIEU, 2002) que extrapola e complementa este materialismo. Esta dependência é determinada também por aspectos culturais e tem construção desde o início da primeira modernidade, com explicita Dussel (2005), no início da expansão marítima da Europa e subjugação dos povos nativos das Américas. Esta primeira modernidade inicia um sistema-mundo que, para autores decoloniais como Dussel (2005), Quijano (2005) e Wallerstein (2002), coloca a Europa (e mais recentemente os Estados Unidos) como a detentora e exportadora de uma cultura universal.

Com o início de uma segunda modernidade (segundo os autores decoloniais e única modernidade para autores europeus) e o rompimento da ciência com a religião e filosofia, advêm uma ciência moderna racionalista que se apresenta como indicadora de uma verdade absoluta, árbitra do discurso social (WALLERSTEIN, 2002), a Europa se coloca como dispersora do conhecimento. É a colonialização do saber (Quijano, 2005) através de um exercício de um poder simbólico (BOURDIEU, 2002).

Desta forma, a criação do conhecimento torna-se colonizado e é reflexo desta colonização do conhecimento o fato de que é um órgão de origens europeias e norte-americana que aprova os patrimônios integrantes de uma lista representativa da herança cultural global. Em um mundo de histórico colonial, somente um órgão com estas origens teria uma posição de privilégio de produtor de conhecimento. Ademais, a lista do patrimônio Mundial é em sua grande maioria de monumentos das culturas europeias e norte americana, posto que 47,07% do patrimônio listado se encontra nestas localidades (UNESCO, 2018), portanto, classificados como referência de uma cultura global.

Neste sentido, o turismo como objeto de fomento da economia local pode ser entendido como um exercício de colonialismo com predominância de uma cultura eurocentrada. Tanto por conta da criação de dependência que os patrimônios das nações do sul-global podem ser induzidos a se colocar frente ao capital gerado por este turismo externo, quanto pela subjugação (mesmo que aparentemente

espontânea) destes países aos condicionantes impostos por uma organização de origens europeias para conseguir o título de patrimônio mundial na esperança de atração do capital do turismo.

No entanto, esta subjugação e relação de dependência pode criar riscos à manutenção de culturas locais, tanto por questões financeiras em momentos que esta receita do turismo deixa de existir, quanto, como explicitado por Urry (2001) e Maccannell (2013), por conta de alteração da cultura com a adaptação de aspectos culturais para a satisfação das vontades (um olhar) deste turista externo.

### **CAPÍTULO 3 – O PROCESSO DE INSCRIÇÃO DO CONJUNTO MODERNO DA PAMPULHA COMO PATRIMÔNIO E A IDENTIFICAÇÃO DE VALORES PÓS-MODERNOS**

O culto pós-moderno ao patrimônio passa, portanto, pela globalização da valoração do patrimônio aos moldes da cultura moderna ocidental europeia. A criação de mecanismo de identificação de patrimônios mundiais representa esta globalização e é, de certa forma, também um mecanismo de propagação de valores modernos, principalmente os valores uso dos monumentos, de novidade (negação da tradição) e mercadoria. No entanto, estes valores que podemos identificar no âmbito da valoração dos monumentos não são os mesmos do culto moderno aos monumentos existente até, aproximadamente, a década de 1970, estes valores nos dias de hoje, embora sejam os mesmos, adquiriram particularidades frente às mudanças de uma sociedade de modernidade líquida (BAUMAN, 2001) ou de capitalismo flexível (HARVEY, 2014).

Nesta pós-modernidade que vivemos (ou modernidade líquida e sociedade de capitalismo flexível), o valor de uso dos monumentos parece ter se transformado de uma função ontológica memorial para uma função de uso turístico, o patrimônio se transforma em mercadoria pelo seu potencial turístico. No entanto, esta mercadoria cultural não possui o mesmo valor de uma mercadoria industrial da modernidade e nem é consumida da mesma forma, é uma mercadoria construída em sua imagem para ser propagada pelas mídias com o objetivo de atração de fluxo capital que é gerado, principalmente, pela circulação de turística. Além disso, o valor moderno de novidade (negação da tradição) se apresenta hoje não consubstanciado apenas em uma materialidade nova, mas também na possibilidade de um refazimento de sua imagem/marca, um *rebranding* do monumento/patrimônio para o fomento de seu apelo às massas consumidoras.

Neste sentido, é possível observar um aumento da importância do valor de exposição da imagem indicado por Benjamin(2000) na sociedade contemporânea, posto que ao criar uma condição de exposição que a faça propagar com maior intensidade sua imagem, sua marca, aumenta-se a possibilidade de atração de retorno financeiro. É possível identificar este fenômeno na arquitetura a partir do Museu Guggenheim em Bilbao, cuja lógica foi exportada para outras cidades e, em todos os casos, tratam-se

de projetos de arquitetos de prestígio e reconhecimento internacional, que ambicionam uma forma arquitetônica destacada, com força publicitária, capaz de atrair um fluxo turístico e investimentos internacionais (SANCHEZ, 2003). Este fenômeno foi classificado por Arantes (2010) como “a renda da forma” arquitetônica. Na mesma lógica, o culto pós-moderno ao patrimônio é o culto do patrimônio mercadoria-marca regido pela lógica do marketing e da propaganda das cidades globais (SASSEN, 2001).

No entanto, para melhor entendimento deste culto pós moderno ao patrimônio é que este trabalho se propõe uma análise da valoração do bem cultural a partir da inscrição do Conjunto Moderno da Pampulha como patrimônio mundial da humanidade. Para isto será analisado o processo de inscrição do Conjunto Moderno da Pampulha como patrimônio mundial pela UNESCO com ênfase no relatório de aprovação do dossiê de candidatura e no relatório de inscrição da UNESCO.

### **3.1 Histórico do processo de inscrição do Conjunto Moderno da Pampulha como patrimônio mundial.**

O processo de inscrição do Conjunto Moderno da Pampulha envolveu diversos atores e em todas as escalas dos entes federativos brasileiros: nacional, estadual e municipal, posto que seu conjunto ou seus elementos em individualidades são protegidos em todas estas escalas. Isto pode ser observado na constituição do Comitê Gestor do Conjunto Moderno da Pampulha Patrimônio Mundial, PORTARIA IPHAN Nº 340, DE 7 DE AGOSTO DE 2015, que é presidido por representante do IPHAN (nacional), integrado por representantes do IEPHA, órgãos do Município de Belo Horizonte e representantes da sociedade civil.

No entanto, a Prefeitura de Belo Horizonte foi quem teve a iniciativa da retomada da candidatura do Conjunto Moderno da Pampulha como Patrimônio Mundial que se encontrava desde 1996 em lista indicativa. Neste sentido, a linha do tempo abaixo, elaborada pela própria Prefeitura de Belo Horizonte, representa os marcos do percurso deste processo:

2012 - Retomada da candidatura.

A Pampulha está na lista indicativa do Brasil para o Patrimônio Mundial desde 1996 e sua candidatura à Patrimônio Cultural da Humanidade foi retomada pela Prefeitura de Belo Horizonte, por meio da Fundação Municipal de Cultura, em dezembro de 2012. Foi criada uma comissão

de notáveis, com membros representantes do poder público (esferas federal, estadual e municipal) e da sociedade civil, que ficou responsável por transformar a proposta em realidade. A comissão tomou posse em 15 de dezembro de 2012 e, a partir de então, deu início aos trabalhos que futuramente iriam compor o Dossiê de Candidatura, entregue à Unesco.

2014 - Entrega do Dossiê de Candidatura.

No dia 12 de dezembro de 2014, a Prefeitura de Belo Horizonte, por meio da Fundação Municipal de Cultura, promoveu a entrega do Dossiê da candidatura do Conjunto Moderno da Pampulha ao título de Patrimônio Cultural da Humanidade ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). O documento, elaborado ao longo de dois anos de trabalho e com mais de 500 páginas, foi remetido à Unesco no mesmo mês para a oficialização da candidatura.

2015 - Aceite da Unesco.

Em março de 2015, a Unesco comunicou ao Itamaraty, à Prefeitura de Belo Horizonte e à Fundação Municipal de Cultura que a candidatura belo-horizontina havia sido aceita pela entidade. O Dossiê de Candidatura do Conjunto Moderno da Pampulha foi considerado completo, atendendo a todos os requisitos técnicos apontados pela Orientação Técnica para Aplicação da Convenção do Patrimônio Mundial da entidade. A candidatura da Pampulha foi a única proposta brasileira aceita pela Unesco, naquele momento. Com o aceite da candidatura, o Dossiê foi encaminhado ao Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (ICOMOS), órgão consultivo que auxilia a Unesco no julgamento.

Comissão de Gestão Integrada do Conjunto Moderno da Pampulha. No dia 19 de março de 2015, a Prefeitura de Belo Horizonte, através da portaria nº 6.526, criou uma Comissão de Gestão, diversas secretarias municipais, com o objetivo de coordenar e articular ações, projetos e intervenções dos diversos órgãos públicos, bem como iniciativas do setor privado, na Região da Pampulha. O grupo ficou responsável também por articular ações institucionais de fomento, financiamento e captação de recursos; promover a execução e o acompanhamento integrado de projetos de requalificação de espaços públicos, obras de mobilidade urbana e saneamento; contribuir para a atualização da legislação incidente sobre o Conjunto Moderno, entre outras funções. Comitê Gestor do Conjunto Moderno da Pampulha Em setembro de 2015, a Prefeitura de Belo Horizonte deu posse ao

Comitê Gestor do Conjunto Moderno da Pampulha.

O grupo é responsável por promover a gestão compartilhada e a articulação entre as políticas municipal, estadual e federal e monitorar a efetividade das ações governamentais de proteção ao patrimônio. O Comitê foi formado por 26 membros titulares e 26 suplentes, sendo dois representantes do IPHAN, um do IEPHA, outro da Copasa, 18 da PBH e quatro não governamentais, ligados ao Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (ICOMOS) Brasil, ao Escritório da Unesco no Brasil, ao Instituto dos Arquitetos do Brasil seção Minas Gerais (IAB-MG) e ao Fórum de Diretrizes Especiais da Pampulha (Fadep).

Visita da representante do ICOMOS.

De 28 de setembro a 1º de outubro de 2015, Belo Horizonte recebeu a Missão de Avaliação do ICOMOS. Durante quatro dias, a arquiteta venezuelana Maria Eugênia Bacci cumpriu uma agenda intensa na cidade com o objetivo de colher impressões e conhecer detalhes da candidatura do Conjunto Moderno da Pampulha a Patrimônio Cultural da Humanidade. Neste período, Maria Eugênia participou de nove reuniões de trabalho e foi apresentada ao histórico do processo em torno da candidatura. Ela se encontrou com autoridades, conheceu o Comitê Gestor integrado pelas três esferas do poder executivo, participou de reunião com membros da sociedade civil que possuem proximidade com o tema “patrimônio” e foi apresentada ao histórico de ações em prol da Pampulha, lideradas pela Prefeitura de Belo Horizonte, mas com envolvimento de outros órgãos, como o IPHAN, o IEPHA e a Copasa. Além de participar de reuniões, a arquiteta visitou cada um dos espaços que integram o Conjunto Arquitetônico por mais de uma vez: o Museu de Arte da Pampulha, a Casa do Baile, a Casa Kubitschek, a Igreja São Francisco de Assis e o late Tênis Clube. Não só visitou, como se debruçou atentamente sob cada um deles e seu entorno. A venezuelana ainda conheceu as sedes dos três órgãos reguladores do Patrimônio Cultural sediados em Belo Horizonte: IPHAN, IEPHA e a Diretoria de Patrimônio Cultural da Fundação Municipal de Cultura e participou de agendas sociais, quando teve a oportunidade de vivenciar um pouco mais da cultura belo-horizontina.

2016 - Revisão do Dossiê.

Após a realização da Missão de Avaliação e do Painel de Especialistas do ICOMOS em 2015, foi solicitada a revisão do Dossiê da Candidatura com a inclusão de um Plano de Intervenção para o Conjunto. Para os especialistas do ICOMOS, o perímetro de tombamento proposto deveria conter a concepção inicial do arquiteto Niemeyer para os quatro edifícios que conformavam o Conjunto da Pampulha como complexo de lazer e turismo. A revisão do perímetro de tombamento também deveria incluir o paisagismo de Burle Marx que junto com os edifícios conformam o projeto concebido originalmente. Assim, foram incluídas as áreas da Praça Dino Barbieri (em frente à Igreja São Francisco de Assis) e da Praça Alberto Dalva Simão (próxima à Casa do Baile), ambas projetadas por Burle Marx.

Anúncio oficial – 20 de julho de 2016. (DIÁRIO OFICIAL DO MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE, 2016).

Da análise deste percurso, cabe destacar que o ICOMOS, após visita de avaliação de seu corpo técnico ao bem candidato a patrimônio mundial, é quem elabora um dossiê a ser apresentado à Assembleia do Comitê do Patrimônio Mundial (World Heritage Committee) e é este quem decide pela aprovação, ou não, da inscrição do bem como patrimônio mundial. Portanto, este relatório do ICOMOS é de extrema importância, quase determinante, para a inscrição de um bem como patrimônio mundial da UNESCO.

Este relatório, no caso da candidatura do Conjunto Moderno da Pampulha, representou significantes alterações na candidatura inicialmente apresentada. Em vistas deste relatório do ICOMOS a candidatura foi alterada para paisagem cultural, surpreendendo o corpo técnico e os gestores envolvidos no processo de candidatura (FERES, 2017), foi retirada a edificação Casa JK do Conjunto Moderno da Pampulha e acrescentado um plano de intervenção para gestão e proteção dos bens. As modificações sugeridas neste relatório do ICOMOS foram acatadas integralmente.

No dia 11 de março de 2016, tendo em vista destas modificações, o ICOMOS emitiu um relatório de aprovação do dossiê de candidatura alterado e na 40ª. Sessão do Comitê do Patrimônio Mundial, realizado em julho de 2016, se realizou a votação que decidiu pela inscrição do Conjunto Moderno da Pampulha na Lista do Patrimônio Mundial.

### **3.2 O relatório do ICOMOS que aconselha a inscrição da Pampulha como patrimônio mundial da UNESCO.**

No dia 11 de março de 2016 o ICOMOS emitiu um relatório de aprovação do dossiê de candidatura alterado do Conjunto Moderno da Pampulha, que consubstanciou-se no parecer apresentado a Assembleia do Comitê do Patrimônio Mundial (World Heritage Committee) para que esta fosse capaz de decidir pela aprovação, ou não, da inscrição do bem como patrimônio mundial. Considerando que este é um documento de extrema importância para a inscrição de um bem na lista de patrimônios mundiais da UNESCO, será feita uma análise do seu texto que buscará identificar neste relatório os valores atribuídos ao Conjunto Moderno da Pampulha.

Nesse relatório, será dada ênfase na apuração da existência e o modo de abordagem dos valores modernos como os valores de uso dos monumentos, de novidade (negação da tradição) e mercadoria, mas principalmente na versão destes valores em adaptação à modernidade líquida e/ou sociedade de capitalismo flexível, como o valor de uso turístico e o valor de marca que objetiva em suas características o fomento da potencialidade de propagação da imagem de uma mercadoria para a captação de maior lucro.

Analisando o relatório, então, podemos identificar que se inicia com uma breve descrição do bem Conjunto Moderno da Pampulha, identificando a categoria que se adequa na Convenção de Patrimônio Mundial (World Heritage Convention) de 1972: local de interesse como uma paisagem cultural. Após isto o relatório se subdivide em oito categorias: 01) Informação básica; 02) A propriedade; 03) Justificação para a inscrição; integridade e autenticidade; 04) Fatores que afetam a propriedade; 05) Proteção, conservação e gestão; 06) Monitoramento; 07) Conclusões; 08) Recomendações. No primeiro item, informação básica, o relatório explicita um breve histórico do processo de inscrição, iniciando-se na data de recebimento da candidatura, 13/01/2015, até a data do relatório de aprovação do dossiê de candidatura atualizado, 11/03/2016.

No segundo item, a propriedade, o relatório procede com uma descrição do bem candidato juntamente do seu histórico de construção e atores envolvidos, arquitetos, engenheiros e paisagista, inicialmente a descrição feita é a do conjunto e posteriormente de cada elemento em suas particularidades: o cassino, a casa do baila, o late Clube, a Igreja de São Francisco de Assis, a praça Dalva Simão, a Lagoa da Pampulha, de outras partes do conjunto que não estão incluídas na área nomeada e da zona de amortecimento.

No terceiro item, justificação para a inscrição, o relatório faz avaliação sobre a análise comparativa realizada no dossiê de inscrição que busca justificar o porquê do bem ser adequado à inscrição como patrimônio mundial, o comparando com outros bens já classificados como tal, como o Parc Güell by of Antoni Gaudí e a Sydney Opera House de Jørn Utzon. No entanto, estas comparações são rechaçadas pelo parecer do ICOMOS que argumenta que o valor da Pampulha está no conjunto de seus elementos em diálogo com seu ambiente circundante e não em uma única edificação, sendo, por isto, uma manifestação cultural única. Nesta abordagem o relatório ainda destaca que faltaram maiores comparações com outros bens da América Latina, no entanto, elogia o argumento de que o Conjunto Moderno da Pampulha é um grande exemplo das Vanguardas de Estado que são notadas na América Latina no meio do século XX e considera, no fim, que a análise comparativa justifica a consideração de inclusão do bem na Lista de Patrimônio Mundial.

Neste mesmo item o relatório faz uma análise da justificativa do dossiê de candidatura para o bem (Conjunto Moderno da Pampulha) possuir o Valor Universal Excepcional (Outstanding Universal Value). As justificativas são, resumidamente: a) porque o bem junta várias formas de expressão artísticas em um conjunto de expressividade única, como arquitetura, paisagismo, pintura, escultura e cerâmica; b) porque representa uma síntese das novas ideias e formas de uma arquitetura Americana das primeiras décadas do século XX e que podem ser vistas como um importante capítulo na história da arquitetura moderna mundial; c) simboliza a junção de tendências universais com tradições locais que, por sua vez, também influenciaram e mudaram as tendências mundiais; d) A força da forma do conjunto arquitetônico e sua relação com o ambiente inaugura uma nova linguagem arquitetônica baseada na liberdade formal, colagem de referências, uso dos valores locais e naturais e oposição a um funcionalismo estrito. O relatório do ICOMOS considera que é essencial que os bens nomeados reflitam vividamente a forma que as quatro edificações principais foram concebidas como uma unidade, um único conceito, demonstrando uma síntese da arquitetura, artes plásticas, paisagismo e ambiência. E faz uma ressalva de que a clareza deste novo vocabulário arquitetônico não é evidente por todo o bem, mas que compromissos claros foram feitos pelo Estado signatário para remediação disto.

No item integridade e autenticidade o relatório do ICOMOS analisa a justificativa do porquê o bem atende aos critérios de autenticidade e integridade da Convenção de Patrimônio Mundial (1972). O relatório aponta cinco questões que deverão ser objeto de intervenções (restauração, conservação e reintegração) que, quando forem concluídas, o bem atenderá completamente o critério de integridade. As questões são: a) O Iate Clube possui sua materialidade comprometida por alterações e adições recentes, assim como a ausência do paisagismo de Burle Marx; b) A Igreja de São Francisco de Assis se encontra ausente de todo o paisagismo original que a circunda, posto que todo o paisagismo da Praça Dino Barbieri, de autoria de Burle Marx, é inexistente; c) considerando que é impossível separar visualmente o conjunto arquitetônico com o seu entorno, é necessário um plano de manejo que envolva a área de ocupação da primeira quadra circundante da lagoa da Pampulha; d) A poluição do lago compromete a ideia de paisagem bela do entorno e impede que as atividades de lazer aquáticas originalmente concebidas para a lagoa se desenvolvam; e) a presença de duas enormes edificações esportivas perto do bem impactam a

coerência e relação visual da Igreja com a lagoa e este impacto deve ser minimizado através de trabalhos de reparação na paisagem.

No que se refere à autenticidade do Conjunto Moderno da Pampulha, o relatório aponta que “para que a fusão da arquitetura com outras artes seja completamente entendida, há necessidade de restauração dos paisagismos de Burle Marx que são o aspecto crucial do conjunto” e que somente no Cassino e Casa do baile o paisagismo original está completamente restaurado, sendo que este fato indica um enfraquecimento da autenticidade do conjunto, sendo necessária a reconstrução do paisagismo da praça Dino Barbieri que dialoga com a Igreja e do paisagismo o late Clube.

Figura 5 (a) e (b) – Imagem do Cassino da Pampulha, atual Museu de Arte da Pampulha.



Fonte: <https://www.caumg.gov.br/autor/adminmg/page/58/>. Acesso em 17/06/2019.

No que se refere às edificações, a autenticidade do late clube (Figuras 6 e 7) é enfraquecida por conta das grandes modificações em sua forma, principalmente por conta da construção de anexos, inclusão de partições internas e remoção de elementos decorativos (não apontados expressamente no relatório).

Figure 6 - Inauguração do late Golf Clube, em 1943.



Fonte: [http://www.museuvirtualbrasil.com.br/museu\\_pampulha/modules/news3/article.php?storyid=17](http://www.museuvirtualbrasil.com.br/museu_pampulha/modules/news3/article.php?storyid=17). Acesso em 09/07/2020.

Figure 7 – late Clube na atualidade.



Fonte: <https://prefeitura.pbh.gov.br/noticias/pbh-defende-demolicao-do-anexo-do-iate-tenis-clubes-para-protger-o-patrimonio>. Acesso em 09/07/2020.

A autenticidade da Casa do Baile também foi enfraquecida pela construção de uma guarita na entrada (Figura 8 e 9). O relatório argumenta que é necessário que a autenticidade do conjunto seja restaurada com a remoção da guarita na entrada da Casa do Baile, demolição do anexo do late Clube e restauração de seu interior e elementos decorativos. O relatório indica que o Estado Signatário fez compromissos na realização destas intervenções. Sobre ameaças à integridade do conjunto o relatório faz os seguintes apontamentos: a) o relatório informa que há uma proposta de nova edificação para o entorno do Cassino e que são necessárias maiores informações para avaliação, mas que esta pode impactar severamente sua autenticidade; b) o entorno de ocupação residencial de baixa densidade é comprometido pelo impacto do mercado imobiliário. Por fim, o relatório conclui sobre esta avaliação que a autenticidade e integridade do conjunto não são completas, no entanto, com o comprometimento do Estado Signatário na realização das intervenções necessárias a força de autenticidade do bem pode chegar a níveis aceitáveis (UNESCO, 2016a).

Figura 8 – Uso da Casa do Baile.



Fonte: <https://www.hojeemdia.com.br/almanaque/casa-do-baile-inaugura-exposicao-sobre-a-historia-da-pampulha-1.217688>. Acesso em 25/07/2020. Arquivo Casa do Baile – PBH, Exposição "Pampulha, um Patrimônio da Humanidade", realizada em 2013.

Figure 9 – Casa do baile hoje.



Fonte: <https://www.hojeemdia.com.br/almanaque/casa-do-baile-inaugura-exposi%C3%A7%C3%A3o-sobre-a-hist%C3%B3ria-da-pampulha-1.217688>. Acesso em 25/07/2020. *Exposição "Pampulha, um Patrimônio da Humanidade"*.

No item que aborda a avaliação sobre os critérios dentro dos quais é proposta a inscrição do bem postulante ao título de patrimônio mundial, o relatório aponta: sobre o critério (i), “representa a obra-prima do gênio criativo humano”, o relatório o ICOMOS considera que o Conjunto Moderno da Pampulha ser uma referência de um momento da história da humanidade não é comprovada e que este argumento é mais relevante para o critério (iv) e sua influência é mais apropriada ao critério (ii). Para justificar este critério o relatório apontou que considera que a justificação deve focar em como os gênios de artes distintas, Niemeyer, Burle Marx e Portinari cooperaram para desenvolver um todo com a paisagem. Considera que o conjunto tem capacidade para demonstrar este critério desde que os elementos chaves que afetam sua integridade e autenticidade sejam reparados.

No dossiê da WHL, a relevância do critério (i), encontra-se assim descrita:

Niemeyer, Burle Marx and Portinari collectively delivered a landscape ensemble that as a whole is an outstanding for the way it manifests a new fluid modern architectural language fused with the plastic arts and design, and one that interacts with its landscape context. ( UNESCO-A, 2016).

Ao nomear o arquiteto, o paisagista e o artista envolvidos na obra – todos reconhecidos internacionalmente – mantém a presunção de que o sistema depende de sujeitos estruturantes de relevância.

Sobre o critério (ii), “exibe um importante intercâmbio de valores humanos em um determinado tempo e lugar cultural do mundo em desenvolvimento de arquitetura, tecnologia, artes monumentais, planejamento urbano ou paisagismo”, o relatório aponta que este critério pode ser justificado, posto que o Conjunto Moderno da Pampulha inaugura uma nova direção no estabelecimento de sínteses entre práticas locais e regionais e tendências universais, indicando que foi pioneira a associação de modos de construir brasileiros com os do movimento modernista. No entanto, o relatório descarta a afirmação de que as curvas arquitetônicas utilizadas no conjunto são uma inovação brasileira, posto que foram usadas anteriormente por Mies van der Rohe em 1920 e nega que o conjunto tenha tido uma influência na arquitetura internacional, influenciando somente manifestações a nível regional. No dossiê da WHL, a relevância do critério (ii), a relevância é justificada pela lógica da cultura ocidental europeia: “The Pampulha Modern Ensemble was linked to reciprocal influences between European and North America and the Latin American periphery and particularly to a poetic reaction to the perceived austerity of modern European architecture”. O significado político e local é evidenciado:

In establishing a synthesis between local regional practices and universal trends, as well as fostering dynamic links between architecture, landscape design and the plastic arts, Pampulha inaugurated a new direction in modern architecture which subsequently was used to assert new national identities in recently independent Latin American countries.( UNESCO-A, 2016)

Sobre o critério (iv), “ser um exemplo extraordinário de um certo estilo construtivo, arquitetônico ou conjunto tecnológico ou de paisagem que ilustre um estágio significativo na história humana”, o relatório considera que este critério pode ser justificado, no entanto, não no sentido de refletir a ideia da forma livre e o uso da curva na arquitetura modernista, mas sim no sentido de refletir uma etapa particular de uma arquitetura e paisagismos inovadores que, por sua vez, refletem uma mudança sócio-econômica mais ampla na sociedade, principalmente na América do Sul.

Criterion (iv): The Pampulha ensemble and its innovative architectural and landscape concepts reflects a particular stage in architectural history in South America, which in turn reflects wider socio-economic changes in society beyond the region. The economic crises of 1929 prompted demands for people to have greater inclusion in nation building. These circumstances influenced the design of the new garden city neighbourhood of

Belo Horizonte as a place that could reflect creative and cultural 'autonomy' through innovative architectural buildings designed for public use, set in a designed 'natural' landscape, well endowed with public spaces for leisure and exercise (WHL, 2020).

No quinto item, justificação para a inscrição, o relatório faz considerações sobre as fronteiras do bem indicado em seu conjunto, sua proteção, conservação e manejo. Sobre as fronteiras do bem, o relatório aponta a necessidade de expansão do limite de proteção para toda a lagoa da Pampulha e não somente a face leste onde se localizam as edificações e que sua proteção pode ser um objetivo de longo prazo. Sobre a proteção do bem indicado, o relatório aponta que é protegida e classificada como patrimônio nas escalas local, regional e nacional, mas que é necessário fortalecer as proteções da zona de amortecimento do entorno da lagoa da Pampulha, inserindo restrições para que a ambiência se conserve refletindo o contexto em cultural em que o Conjunto Moderno foi construído. Sobre a conservação do bem, o relatório aponta que em relação ao tecido urbano e a ambiência o Estado Signatário elaborou um plano de intervenção com o compromisso em todas as escalas dos Entes Federativos. Sobre o Cassino, a Casa de Baile e a Igreja, apontou que todos foram restaurados recentemente e estão em um bom estado de conservação, indicando o late Clube como exceção onde não foi feita nenhuma obra de restauro. O relatório afirma que intervenções de demolição do anexo e restauração do seu exterior e interior deverão ser realizadas, incluindo os jardins de Burle Marx, e que o Estado Signatário já assumiu o compromisso de realizá-las. Aponta também a questão sobre a guarita da Casa do Baile que deve ser demolida e seu acesso reconstruído. Aponta que deverá ser realizado uma reconstrução dos jardins de burle Marx na Praça Dino Barbieri que dialogam com o entorno da Igreja e que esta intervenção está presente no Plano de Intervenção revisado apresentado pelo Estado Signatário. Aponta também que a conservação da lagoa é insatisfatória e que esta questão é abordada no Plano de Intervenção que objetivará desassorear e aumentar a qualidade da água. Sobre a gestão do Conjunto Moderno da Pampulha, o relatório aponta a articulação da tomada de decisões através de um Comitê de Gestão, mas a ponta a necessidade de representantes do Município de Contagem e que, muito embora representantes da comunidade e residentes locais aprovem a preservação da Pampulha em sua ideia original como uma área residencial e de lazer de baixa densidade, não participam

ativamente go grupo de gestão. O relatório aponta também a necessidade do Plano de Gestão ser feito para incluir uma abordagem histórica da ocupação urbana e abarcar aspectos específicos como turismo e sustentação de vizinhanças tradicionais.

No item conclusão e recomendações o relatório faz um resumo sobre todas as análises anteriores, principalmente sobre os critérios de integridade e autenticidade e as intervenções necessárias para o fortalecimento destes valores, indicando a inscrição do Conjunto Moderno da Pampulha como patrimônio mundial com ressalvas, ademais, o item recomendações é integralmente reproduzido no documento de aprovação e inscrição do Conjunto Moderno da Pampulha como Patrimônio Mundial da UNESCO e este será apresentado na próxima seção deste trabalho.

### **3.3 A decisão da UNESCO de inscrição do Conjunto Moderno da Pampulha como patrimônio Mundial.**

Em julho de 2016, durante a 40ª sessão em reunião realizada em Istambul, Turquia, o Comitê do Patrimônio Mundial decidiu incluir o Conjunto Moderno da Pampulha na lista de patrimônios Mundiais pela UNESCO. O documento da decisão do comitê reproduz os dizeres referentes aos critérios de análise do Valor Extraordinário Universal:

Criterion (i): Niemeyer, Burle Marx and Portinari collectively delivered a landscape ensemble that as a whole is an outstanding for the way it manifests a new fluid modern architectural language fused with the plastic arts and design, and one that interacts with its landscape context.

Criterion (ii): The Pampulha Modern Ensemble was linked to reciprocal influences between European and North America and the Latin American periphery and particularly to a poetic reaction to the perceived austerity of modern European architecture. In establishing a synthesis between local regional practices and universal trends, as well as fostering dynamic links between architecture, landscape design and the plastic arts, Pampulha inaugurated a new direction in modern architecture which subsequently was used to assert new national identities in recently independent Latin American countries.

Criterion (iv): The Pampulha ensemble and its innovative architectural and landscape concepts reflects a particular stage in architectural history in South America, which in turn reflects wider socio-economic changes in society beyond the region. The economic crises of 1929 prompted demands for people to have greater inclusion in nation building. These circumstances influenced the design of the new garden

city neighbourhood of Belo Horizonte as a place that could reflect creative and cultural 'autonomy' through innovative architectural buildings designed for public use, set in a designed 'natural' landscape, well endowed with public spaces for leisure and exercise. (UNESCO-B, 2016)

A decisão também reproduz as análises de integridade e autenticidade do relatório do ICOMOS, no entanto, organiza em itens as recomendações/pendências para o fortalecimento dos critérios de autenticidade e autenticidade enfraquecidos conforme análise do ICOMOS:

Recommends that the State Party, with the support of ICOMOS if requested, give consideration to the following:

- a) implementing the work set out in the Intervention Plan to:
  - (i) restore the Yacht Club building and its designed landscape,
  - (ii) draw up a new design for Dino Barbieri Square to reflect Burle Marx's designs and submit it to the World Heritage Centre for review by the Advisory Bodies,
  - (iii) once approved, implement the design for Dino Barbieri Square,
  - (iv) restore the original entrance to the Ballroom,
  - (v) improve the water quality of the Lake to recreational standards, according to the planned timescale;
- b) augmenting the Management Plan to:
  - (i) include strategic guidelines that can over-arch management and decision making as formal commitments to progress in key areas,
  - (ii) encompass more clearly the challenges of protecting not just the key buildings in their landscape setting but also the essential characteristics of the traditional neighbourhoods that complement the ensemble,
  - (iii) adopt a Historic Urban Landscape approach to sustaining traditional neighbourhoods,
  - (iv) include a tourism strategy,
  - (v) include detailed monitoring indicators that relate to the attributes of Outstanding Universal Value, (vi) strengthen the involvement of local communities in the management processes;
- c) strengthening:
  - (i) protection and planning controls on the first block of houses beyond the Avenue and facing the Lake in order that they provide an appropriate context for the Ensemble,
  - (ii) protection in the buffer zone so that land facing and adjoining the lake provides a green backdrop to the water;
- d) considering providing an improved translation of the nomination dossier;

Requests the State Party to submit to the World Heritage Centre by 1 December 2017 a report on the implementation of the above-

mentioned recommendations for examination by the World Heritage Committee at its 42nd session in 2018. (UNESCO-B, 2016)

Neste sentido, conclui-se a pela enorme importância o Relatório de avaliação realizado pelo ICOMOS que fora resultado de visita técnica da arquiteta venezuelana Maria Eugênia Bacci em setembro de 2015, posto que o documento que inscreve o bem é quase em sua completude uma reprodução desse relatório, uma versão reduzida onde em alguns locais o texto é alterado, mas o conteúdo se mantém o mesmo.

### **3.4 valores modernos e pós-modernos atribuídos ao Conjunto Moderno da Pampulha no relatório do ICOMOS e na decisão da UNESCO de inscrição do bem como patrimônio mundial.**

Considerando que o documento da UNESCO que decide pela inscrição do Conjunto Moderno da Pampulha como Patrimônio Mundial somente reproduz as informações constantes no relatório do ICOMOS que aconselha a inscrição da Pampulha como patrimônio mundial e, considerando que o relatório da UNESCO é o documento mais completo e o documento que possui texto argumentativo, será este o documento a ser analisado com maior profundidade. Este documento será analisado, tendo em vista as antíteses apresentadas no capítulo 2 e os valores modernos e pós-modernos apresentados nos capítulos 1 e 2 com o objetivo de identificar que valoração foi concedida ao Conjunto Moderno da Pampulha no seu processo de inscrição como patrimônio mundial.

#### **3.4.1 Valor de memória?**

Como visto anteriormente, entendendo que o valor ontológico do monumento é seu valor de memória e que este se configura como seu valor e função primordial, mesmo que a ele possa se atribuir outros valores (RIEGL, 2014) e considerando que o patrimônio cultural identificado por um Estado Nacional é um monumento<sup>4</sup>: todo patrimônio possui um valor e uma função ontológica: lembrar. E se a função

---

<sup>4</sup> Posto que o termo patrimônio somente passou a ser utilizado somente após os revolucionários pós 1789 que criaram os museus com o objetivo de pôr à disposição do povo francês o que lhes era de direito, seu patrimônio (CHOAY, 2006, p.98).

ontológica do patrimônio é rememorar, é de se esperar que nos documentos de aprovação e avaliação de um bem postulante ao título de patrimônio mundial o valor de memória seja evocado, no entanto, no relatório do ICOMOS não é possível identificar, sequer, uma única menção à expressão *memory, remembrance, reminder* ou semelhante. Já a palavra *identitie* (ou *identity*) que evoca uma relação de afinidade aparece quatro vezes para indicar a relação que o Conjunto Moderno da Pampulha possui como fomentador de uma nova identidade nacional na origem de sua construção, no entanto, não há menção a nenhuma forma de atuação para o fomento ou propagação desta memória nos dias de hoje.

O parecer do ICOMOS realiza uma avaliação sobre se os critérios (i), (ii) e (iv) de valor universal podem ser atribuídos e, tendo sido justificados, foca em um julgamento de integridade e autenticidade da materialidade do mesmo, dando a entender que a simples manutenção de uma materialidade física original é o suficiente para a manutenção da memória associada ao bem.

Diversas condições são apontadas no item 4, recomendações, para o fortalecimento da integridade e autenticidade do bem e quase todas versam sobre a recuperação ou manutenção de uma condição física original:

- (i) restore the Yacht Club building and its designed landscape;
- (ii) draw up a new design for Dino Barbieri Square to reflect Burle Marx's designs and submit it to the World Heritage Centre for review by the Advisory Bodies;
- (iii) once approved, implement the design for Dino Barbieri Square;
- (iv) restore the original entrance to the Ballroom,
- (ii) encompass more clearly the challenges of protecting not just the key buildings in their landscape setting but also the essential characteristics of the traditional neighbourhoods that complement the ensemble,
- (i) protection and planning controls on the first block of houses beyond the Avenue and facing the Lake in order that they provide an appropriate context for the Ensemble,
- (ii) protection in the buffer zone so that land facing and adjoining the lake provides a green backdrop to the water;

A memória está sim presente quando o relatório avalia se há documentos com registros das modificações realizadas na materialidade dos edifícios e registros dos projetos originais do paisagismo de Burle Marx, no entanto, o parecer se concentra em valorar a expressão da materialidade do conjunto e não a valorar expressamente

a memória evocada por ele, posto que não há recomendações de intervenções para realização de programas ou estratégias para a manutenção da memória histórica e sentimental do Conjunto Moderno da Pampulha, principalmente no que se refere à sua relação com a população local. Desta forma, o valor de memória não parece atribuído ao Conjunto Moderno da Pampulha com a intensidade de uma importância ontológica.

### **3.4.2 Valor de uso Turístico como valor ontológico?**

Se não é possível identificar, sequer, uma única menção à expressão *memory*, *remembrance*, *reminder* ou semelhante no processo de inscrição do Conjunto Moderno da Pampulha como Patrimônio Mundial, a palavra *tourism* ou expressões semelhantes podem ser identificadas doze vezes.

As três primeiras menções ao turismo no relatório, páginas 253 e 254, são feitas sob o contexto de descrição física e histórica da construção do Conjunto Moderno da Pampulha, posto que a Pampulha foi construída como área de lazer e turística.

Na quarta menção ao turismo, o relatório se encontra em um contexto de discursar sobre os fatores que afetam o bem, apontando o aumento do trânsito de veículos automotores particulares e de carga nas cercanias como um fator de estresse para os visitantes que transitam pelo Conjunto Moderno da Pampulha. Neste trecho podemos identificar uma preocupação do relatório com o fluxo de pessoas externas, com a criação ou manutenção de um espaço urbano que seja palatável ao visitante e o automóvel é visto como um mal a ser controlado para o melhor desenvolvimento da atividade do turismo.

The city of Belo Horizonte has dense traffic along its main road and Pampulha also suffers from an increase of cargo and private vehicular traffic, which affect the road surrounding the lake, adding stress on the visitors crossing to the nominated area. Another factor that deserves further study and further control is the parking facilities for single vehicles and tourism buses along the main road and near the nominated buildings. (UNESCO, 2016b, p. 258)

Da quinta à oitava menção ao turismo, página 258, o relatório faz uma contraposição às benesses que podem advir desta atividade, fazendo referência sobre os aspectos

negativos que a atividade turística pode gerar na área do bem inscrito como patrimônio mundial:

Although tourism is not yet a large negative factor, largely because of lake pollution, there are some concerns about the degree to which it will be encouraged. The tourism plan defines the Pampulha area as one of the main attractions of the city of Belo Horizonte. There is a need for more assessment of the overall development, tourism and leisure plans, as there are some suggested uses that do not appear to be compatible with the value of the property and its buffer zone as an historic, designed urban landscape. For instance, the suggested sports use could push the nominated area beyond its carrying capacity and be used to justify constructions which could impact adversely on the open landscape around the ensemble. There is a need to calculate the fluctuating population resulting from proposed sports activities, especially at the Football and Mineirão Stadium. These have different motivations and in some cases could conflict with appropriate uses of the ensemble and its setting. The use of the lake for nautical sports is a medium-term action, waiting for the environmental issues in the lake to be addressed.

For instance, the suggested sports use could push the nominated area beyond its carrying capacity and be used to justify constructions which could impact adversely on the open landscape around the ensemble. There is a need to calculate the fluctuating population resulting from proposed sports activities, especially at the Football and Mineirão Stadium. These have different motivations and in some cases could conflict with appropriate uses of the ensemble and its setting.

The use of the lake for nautical sports is a medium-term action, waiting for the environmental issues in the lake to be addressed.

ICOMOS considers that the main threats to the property are over ambitious tourism development, pollution of the lake, a declining residential population and incremental changes to the key attributes of the property and its setting. (UNESCO, 2016b, p. 258)

Neste trecho onde o relatório apresenta uma preocupação com a escala da atividade turística a ser fomentada na área de proteção do bem cultural, é indicada a necessidade de maior detalhamento do plano de desenvolvimento no que se refere a esta atividade, afirmando que certos usos não parecem ser compatíveis com o valor cultural atribuído à propriedade como uma zona histórica. Na continuidade desta argumentação o plano indica que a utilização esportiva de outros bens ao redor do Conjunto Moderno da Pampulha poderia acarretar a utilização do seu espaço por uma carga acima do suportável, apontando como exemplo preocupante a realização de jogos de futebol no estádio Mineirão (Estádio Governador Magalhães Pinto).

A nona menção ao turismo no relatório ocorre no contexto de verificação da proteção legal ao qual o bem é submetido e o relatório indica que a proteção existente para a área do bem é adequada, mas que necessita de fortalecimento desta proteção na área de amortecimento.

A further planning restriction is provided by the Special Planning Guidelines' Area (ADE). This relates to interventions within the zones outlined above. There are two ADEs in the buffer zone: for Pampulha Basin regulated in 2005, and for Pampulha, initially regulated in 1996 but amended in 2005. This latter amendment introduces the possibility of non-residential uses, linked to leisure tourism and culture, being allowed on the 'boardwalk and arterial paths', and a maximum height of 9 metres is mentioned. (UNESCO, 2016b, p. 258)

A décima menção ao turismo no relatório ocorre no contexto de análise da proposição de manejo da área do bem pelo Estado solicitante.

Given the complexity of the property in terms of the way buildings relate to each other in visual terms and to the wider landscape of lake, urban area and mountains beyond, there is a clear need for a more effective Management Plan that acknowledges the tensions that prevail, especially in relation to tourism development, densification of urban areas. This needs to set out strategic guidelines that can over-arch management and decision making as formal commitments to progress in key areas. Such a document could provide a clear enough understanding of the challenges of protecting not just the key buildings in the landscape setting but also the essential characteristics of the traditional neighbourhoods that complement the ensemble and together form a complex historic urban landscape. (UNESCO, 2016b, p. 258)

A décima e décima primeira menção ao turismo apontam para a necessidade de apresentação de um plano de manejo mais detalhado que aborde melhor as tensões existentes, principalmente as tensões em relação desenvolvimento do turismo e a densificação da área.

ICOMOS considers that the management structure appears adequate, if extended to include representatives of Contagem Municipality; it is as yet untested; the Management Plan needs re-drafting to adopt an historic urban landscape approach and to embrace specific aspects such as tourism and sustaining traditional neighbourhoods. Local communities need to be actively involved in management. (UNESCO, 2016b, p. 258)

A décima segunda menção ao turismo no relatório ocorre no contexto de indicação das “recomendações” a serem realizadas pelo Estado Solicitante para o fortalecimento do Conjunto Moderno da Pampulha como patrimônio mundial e uma destas recomendações é “incluir uma estratégia de turismo” (UNESCO, 2016b, p. 258), o que deixa claro a importância da atividade para este patrimônio mundial.

No relatório podemos observar que a inscrição do bem como patrimônio mundial é reconhecida como causa de um aumento do turismo e que esta atividade turística deve ser controlada para que não afete a materialidade do bem, assim como a configuração espacial urbana de seu entorno.

No entanto, também podemos identificar o apontamento do turismo como uma atividade desejável que deve ser desenvolvida e que pode entrar em conflito com outras atividades que se desenvolvem em suas cercanias, como atividades esportivas no estádio de futebol Mineirão.

Portanto, pode-se aferir que a valoração do bem inscrito como patrimônio mundial, no caso o Conjunto Moderno da Pampulha, está intimamente associada ao desenvolvimento de sua atividade turística, indicando uma forte valoração do uso turístico do bem.

### **3.4.3 Valor de novidade no juízo de autenticidade?**

No que se refere às citações no relatório sobre a autenticidade do Conjunto Moderno da Pampulha, pode-se observar que foram 17, mais citações que aos termos referentes ao turismo e a memória. Grande importância é concedida à questão da autenticidade do bem, tanto que é parte do documento um juízo sobre sua integridade e autenticidade, páginas 255 a 257. Esta análise é uma das mais importantes, pois a verificação da autenticidade e integridade da materialidade das edificações e do paisagismo é o que justifica as indicações de intervenções a serem realizadas no bem inscrito como patrimônio mundial. O relatório conclui sobre esta avaliação que a autenticidade e integridade do conjunto não são completas, no entanto, com o comprometimento do Estado Signatário na realização das intervenções necessárias a força de autenticidade do bem pode chegar a níveis aceitáveis (UNESCO, 2016A).

As indicações de intervenções foram: a) demolição do anexo do late Clube e restauração interna e externa de sua edificação; b) restauração do paisagismo original de Burle Marx do late Clube; c) redesenho da praça Dino Barbieri para refletir os desenhos originais do paisagismo de Burle Marx e submeter este projeto para aprovação do Comitê do Patrimônio Mundial; d) executar e implementar o novo projeto de paisagismo da praça Dino Barbieri; e) Demolir a portaria e reconstruir a entrada original da Casa de Baile; f) aumentar a proteção da área de amortecimento para preservar a espacialidade urbana do entorno do bem.

Não há o que se questionar sobre a intervenção de demolição da portaria da Casa do Baile que fora realizada logo após a inscrição do bem como patrimônio mundial, posto que além deste ter sido um elemento apêndice à materialidade original da edificação, não possuía nenhuma função fomentadora da fruição da população àquele bem, pelo contrário.

No que se refere às indicações de reconstrução dos paisagismos e demolição do anexo do late Clube, pode-se aferir que se tratam de intervenções esteticistas, aos moldes das intervenções realizadas por Eugène Viollet-le-Duc na França em meados do século XIX, posto que indicam uma busca de restauração/reconstrução de uma autenticidade na unidade de estilo.

Não é possível observar nesta análise de autenticidade e nas de intervenções por ela propostas a aceção de uma verdade/autenticidade contida no tempo presente, no sentido de que as alterações realizadas nos bens resultaram de interações daquela sociedade local com o seu espaço e que a materialidade resultante destas interações representa um tempo autêntico e de relevância para ser preservado. A opção foi, portanto, de apagar este tempo presente. As intervenções indicadas pelo relatório ignoram essas relações e propõem um congelamento e um retorno e a uma materialidade inexistente, de representação de um passado. A ideia de que “o bem não tem uma ‘verdade’ intrínseca, emanada dele próprio, a qual deve ser buscada pelo fruidor ou pelo restaurador” (CARSALADE, 2014, p. 319) é inexistente. A verdade ou autenticidade do patrimônio que emana de sua relação com o fruidor foi ignorada.

A verdade/autenticidade do patrimônio se encontra na temporalidade da experiência presente (CARSALADE, 2014, p.319) e o que se pode observar é que quando o relatório busca uma reconstrução de uma materialidade do passado, ignora esta relação presente. Seria uma estratégia para fomentar a relação do fruidor com o passado do bem e fomentar o valor de memória deste? Em tese sim, mas a que preço? Posto que a materialidade a ser reconstruída não é, de fato, aquela do passado, mas sim uma representação presente (atual) de um passado.

Há verdade, autenticidade em uma reprodução? Benjamim (2000) diria que a reprodução carece da alma, portanto de autenticidade, no entanto, a reprodução se alinha com o valor pós-moderno de novidade, de marca. Alinhado à verdade mercadológica que o patrimônio parece ter adquirido na sociedade contemporânea, líquida e de capitalismo flexível.

A autenticidade buscada por estas intervenções indicadas pelo relatório do ICOMOS não é uma autenticidade que busca o fortalecimento de um valor de memória do patrimônio, mas sim intervenções que buscam o congelamento do passado em uma reinvenção de uma tradição de culto ao patrimônio ao fomentar no bem um valor de novidade. Estas intervenções de demolição do anexo do late Clube e de reconstrução dos paisagismos de Burle Marx servem ao propósito de conceder um aspecto de novidade ao bem, posto que “aquilo que se transforma chama muito mais atenção do que aquilo que continua como sempre foi” (CARSALADE, 2014, p. 305), uma forma de remanufatura da marca da Pampulha Moderna, um *rebranding* para que sua nova imagem adquira maior potencial de propagação, reprodução, aumentando sua capacidade de atração de fluxo de turistas e, conseqüentemente, de capital. O juízo de integridade e autenticidade do relatório da UNESCO e as intervenções propostas por ele parecem ser, de fato, a imposição de um valor de novidade ao bem ao indicar que a materialidade pós-intervenção será a mais autêntica.

#### **3.4.4 Valor de uso em conflito com o valor de uso turístico?**

O Conjunto Moderno da Pampulha tornou-se patrimônio mundial pela UNESCO através de um enorme esforço coletivo de políticos e copo técnico de instituições em todas as escalas federativas do Brasil, nacional, estadual e municipal. E por conta

deste esforço e de todas as benesses supostamente advindas da aquisição desse título, todas as modificações e exigências indicadas pelo relatório de aprovação foram assumidas para possibilitar a aprovação da candidatura (FERES, 2017).

No entanto, a valoração que o relatório de aprovação realiza no espaço do bem, através de suas recomendações/exigências, não se faz sem conflito ou questionamentos. Na busca do resgate de uma imagem idealizada e autêntica dos edifícios e jardins que compõem o Conjunto Moderno da Pampulha, conforme o relatório da UNESCO, as ações das autoridades gestoras do conjunto tendem a não considerar o conjunto em sua realidade presente, tanto de sua materialidade, e, principalmente, quanto aos seus usos.

No que se refere à praça Dino Barbieri, há o questionamento referente ao despendimento de novo montante de recursos financeiros para a reconstrução dos jardins originais de Burle Marx. Ocorre que a praça passou por obra no fim de 2015 ao custo de sete milhões de reais e logo em seguida, por conta do relatório da arquiteta Venezuelana Maria Eugenia Bacci resultado da missão técnica no local à serviço do Comitê do Patrimônio Mundial da UNESCO (GLOBO.COM, 2016b), as autoridades governamentais tiveram que assumir a responsabilidade de realizar nova obra para adequação do espaço aos desenhos originais de Burle Marx e à exigência posta no processo de inscrição como patrimônio mundial. Como já exposto anteriormente, as indicações destas alterações a serem realizadas aparecem nos relatórios do ICOMOS e UNESCO quase sempre como “recomendações”, mas o termo soa eufemístico, posto que no contexto geral se apresentam como condições. A então superintendente do IPHAN em Minas Gerais, Célia Corsino, comenta sobre estas recomendações/imposições no contexto da obrigatoriedade de realização de nova obra para reconstrução da praça Dino Barbieri:

Fomos surpreendidos porque esta praça não estava na área de preservação, na core zone, no nosso primeiro dossiê. Foi uma solicitação, uma sugestão, mas uma sugestão quase imposição da arquiteta avaliadora. (GLOBO.COM, 2016b).

Imposição posta e acatada: o espaço urbano do Conjunto Moderno da Pampulha se adaptará em busca desta imagem autêntica indicada pelo relatório do ICOMOS e UNESCO, sem considerar custos ou usos presentes e em visando as benesses supostamente advindas da aquisição desse título, aparentemente o capital turístico.

Não há como não questionar que a praça já estava em condições de usabilidade, sem nenhum empecilho material para utilização do seu espaço, e sua nova obra advém de uma busca de uma imagem/autenticidade ideal a ser consumida por um turista externo em busca desta autenticidade, numa valoração maior de um uso turístico futuro em indiferença a um valor de uso presente.

No que se refere às modificações solicitadas à materialidade do late Tênis Clube, talvez sejam as com maiores conflitos, posto que o terreno do mesmo é propriedade privada e para realização das alterações deverá ser demolido todo um edifício anexo onde funcionam academia de ginástica, estacionamento e salão de eventos do clube, atividades geradoras de renda para este. Em carta anexa ao Dossiê de Candidatura do Conjunto Moderno da Pampulha a Patrimônio Mundial da Unesco (IPHAN, 2016) a diretoria do clube apoia e reconhece, em 2014, a importância do reconhecimento internacional do conjunto, mas tece diversas críticas ao abandono do clube pelo poder público, apontando este como sendo a única edificação do conjunto sem nunca ter recebido obras de restauro, dentre outros apontamentos como a perda da possibilidade de prática dos esportes náuticos pela poluição da lagoa. O posicionamento da diretoria é hoje, como pode ser verificado no sítio eletrônico do mesmo, em publicação não datada (verificada em 13/06/2020):

É decisão do late Tênis Clube somente acatar qualquer exigência (fora de um acordo negociado) se houver determinação da Justiça. Assim mesmo, depois de exauridos todos os tipos de recursos possíveis".  
(IATE TÊNIS CLUBE, 2020)

De fato o anexo construído pelo clube em 1984 impede a visada do edifício original do late Clube de quem está posicionado na frente da Igreja de São Francisco de Assis, no entanto, o uso presente do espaço foi ignorado pelo relatório do ICOMOS e da UNESCO e sua recomendação/imposição foi acatada sem solução negociada. A nova configuração do espaço do late Tênis Clube decorrerá de uma busca de uma imagem/autenticidade ideal a ser consumida por um turista externo em busca desta autenticidade numa valoração maior de um uso turístico futuro em detrimento de um valor de uso presente.

No que se refere ao Museu de Arte da Pampulha, não há imposição direta no relatório do ICOMOS e é considerada por este uma das edificações mais bem preservadas, no entanto, é possível identificar ações e discursos que buscam uma imagem pregressa

mais autêntica com a materialidade original do edifício. Isto pode ser identificado, inicialmente, pela análise do dossiê de candidatura e do relatório do ICOMOS que referencia-se à edificação mais como cassino do que como museu (SANTOS, 2017), mitigando sua função museológica presente e desempenhada por mais de 60 anos.

Além disso, Pedro Augusto Vieira Santos (2017) em sua análise do projeto de Restauro do Museu de Arte da Pampulha realizado pela Horizontes Arquitetura e Urbanismo, aponta que o projeto elaborado, já na perspectiva do edifício figurar como patrimônio Mundial da Humanidade, também mitiga a função museológica da edificação. Sob o argumento de que o edifício não teria espaços adequados para a exposição e guarda de acervo o projeto prevê a retirada dos espaços de reserva técnica, laboratório de conservação e documentação do edifício sede, prevendo a construção de um edifício anexo abrindo “precedente perigoso para a precarização ainda maior das condições de funcionamento do museu, e até mesmo para a paulatina desvinculação de seu edifício-sede” (SANTOS, 2017, p.27). Seriam estes também indícios de uma busca de uma imagem/autenticidade ideal a ser consumida por um turista externo em busca desta autenticidade numa valoração maior de um uso turístico futuro em detrimento de um valor de uso presente?

Como já explicitado pelos apontamentos nos trabalhos de Boorstin (1992), Maccannell (2013) e Urry (2001), a promessa de atração de ganhos econômicos com a atividade turística pode acarretar em um processo de adaptação da cultura de uma população para uma cultura encenada, refeita aos moldes e para cumprir as expectativas de autenticidade dos turistas e gerando uma manifestação cultural inautêntica. A aceitação integral das recomendações dos relatórios do ICOMOS e UNESCO e as intervenções a serem realizadas na praça Dino Barbieri, late Clube e Museu de Arte da Pampulha já não seriam resultado de uma fabricação/alteração de uma nova cultura alinhada a esta autenticidade do, e para o, outro? A resposta a esta questão pode ser positiva se considerarmos que estas intervenções ignoram ou mitigam dinâmicas e usos existentes destes espaços, mesmo que sejam modificações assumidas pelo poder público. Estas adaptações culturais são o reflexo do valor de uso presente em conflito o valor de uso turístico futuro.

### **3.4.5 Valor de universalidade ou colonialidade?**

As intervenções propostas pelo relatório do ICOMOS e adotadas pelo Comitê de Patrimônio Mundial da UNESCO indicam um fomento de um valor de novidade ao Conjunto Moderno da Pampulha. O fomento deste valor de novidade nega uma tradição e uma materialidade que representa a apropriação social destes espaços e aumenta a capacidade de propagação de sua imagem e de atração de um desejável fluxo de capital do turismo. Então, a demolição do anexo do late Clube, da praça Dino Barbieri e reconstrução dos paisagismos de Burle Marx podem ser considerados como uma adaptação local em busca de cumprir a expectativa e o desejo do turista por autenticidade? Gerando, então, uma manifestação cultural inautêntica como afirmam Boorstin (1992), Maccannell (2013) e Urry (2001)?

Como apontou Urry (2001), o turismo pode se comportar como um agente externo capaz de modificar uma cultura local, se tornando, portanto, uma nova forma de colonialismo. No entanto, quando ele fala desta influência externa argumenta no contexto em que a própria população global, por iniciativa própria, altera algumas de suas características culturais para satisfazer o olhar do turista externo de sua ânsia por autenticidade. No caso do Conjunto Moderno da Pampulha as alterações partiram de indicações de iniciativa também externa, de uma instituição supranacional, UNESCO, mesmo que através de um relatório de uma organização consultiva, ICOMOS.

A indicação parece ter sido apresentada quase como uma condição, posto que o relatório indica o Conjunto Moderno da Pampulha com uma autenticidade prejudicada, mas que pode ser alcançada com o comprometimento do Estado Solicitante em realizar o trabalho necessário para fortalecer a autenticidade do bem a níveis aceitáveis.

ICOMOS considers that the conditions of integrity and authenticity have not been fully met, but that there is a commitment to address the necessary work that will strengthen authenticity to an acceptable level. (UNESCO, 2016b, p. 258)

Este trecho indica que são imprescindíveis a realização das alterações indicadas para se tornarem aceitáveis, portanto, por mais que no relatório do Comitê de Patrimônio Mundial de aprovação do Conjunto Moderno da Pampulha como patrimônio Mundial

as intervenções seja itemizadas com o título “recomendações”, de fato são condições. Isto fica mais claro quando podemos observar que o processo de inscrição do bem como patrimônio mundial não se finda no momento de sua inscrição, posto que o Estado solicitante assume a responsabilidade de submeter regularmente ao Comitê relatórios de acompanhamento informando o estado de realização destas “recomendações”, como pode ser observado no item 5, requerimentos, do mesmo (UNESCO, 2016c).

O Estado solicitante, neste caso o Brasil, não decidiu por alterar aspectos de sua cultura por própria iniciativa, mas sim aceitou estas indicações de alteração por uma outra instituição, almejando os benefícios econômicos advindos do turismo cultural. Neste caso o Brasil aceitou as condições e modificação da materialidade de seu bem cultural, assim como aceitou as significantes alterações na candidatura inicialmente proposta, como a alteração da candidatura de patrimônio cultural para paisagem cultural e foi retirada a edificação Casa JK do Conjunto Moderno da Pampulha, surpreendendo o corpo técnico e os gestores envolvidos no processo de candidatura (FERES, 2017): as modificações sugeridas neste relatório do ICOMOS foram acatadas integralmente.

Esta é outra face de como o turismo pode se relacionar com o Patrimônio Cultural de países do sul-global, criando uma relação de dependência, uma nova forma colonialismo semelhante, e ao mesmo tempo distinto, do processo de alteração cultural apontada por Urry (2001).

Sob o ponto de vista de Quijano (2005), pode ser um reflexo de um eurocentrismo ainda existente. Uma colonialidade, tanto sob o viés de dependência econômica do sul-global para com as nações o norte-global que as fazem ser suscetíveis a aceitação da alteração de sua própria cultura para a atração do capital do turismo, quanto sob o viés da colonialidade do saber que proporciona a uma instituição de origens europeias ser a detentora da capacidade de apontar o que é verdadeiro e autêntico. Às nações do sul-global resta se submeter, posto que não possuem nem a independência econômica, nem o privilégio da posição de detentor do saber global.

Pode-se identificar, portanto, um valor de universalidade da cultura europeia presente no culto pós-moderno do patrimônio, pois, além de a inscrição como patrimônio

mundial poder resultar na alteração de aspectos culturais através de submissão a indicativos técnicos, a posição de patrimônio mundial somente possui prestígio por ser título originário e concebido por uma instituição de origens europeias que possuem, como argumenta Quijano (2005), a detenção do conhecimento universal.

Traços deste posicionamento de universalidade da cultura europeia podem ser identificados na exigência de apresentação de um dossiê de candidatura em inglês e não na língua nativa, ou quando há o apontamento de uma tradução de difícil entendimento: “The English translation of the nomination dossier from the original Portuguese is not easy to read and did not make the task of understanding the scope and value of the nominated property an easy one” (UNESCO, 2016b, p. 251). Ou quando o relatório sugere que a influência da arquitetura de Niemeyer na execução do Conjunto Moderno da Pampulha não foi de escala mundial como o dossiê de inscrição sugere, afirmando que a influência desta arquitetura se restringiu à escala regional e da América Latina: “Certainly what was created became well-known but it can be seen to have had a mostly regional influence” (UNESCO, 2016b, p. 257). Ora, se o Conjunto Moderno da Pampulha não é um bom representante de uma cultura mundial, porque foi a ele concebido o título de patrimônio mundial?

A concessão de um título de patrimônio mundial pode ser entendido como o exercício de um poder simbólico (Bourdieu, 2002), um reflexo ou uma continuidade de um exercício de violência física que subjugou a ferro e fogo as nações nativas da América, África e Ásia na primeira modernidade (DUSSEL, 2005). Sem a necessidade de utilização de pólvora, as instituições de origens europeias continuam a exercer influência e determinar a cultura e o conhecimento universal relevante através de sua prestigiada posição como criador de conhecimento e árbitro do discurso social (WALLERSTEIN, 2002). O valor de universalidade da modernidade perdura nos dias de hoje, no entanto, pode ser atribuída a outros elementos de outras culturas e não só a elementos da cultura europeia, mas desde que esta atribuição se dê por uma instituição de origens europeias. Quando um país do sul global se sujeita a estas condições atribui a si e ao seu patrimônio um valor de universalidade ou um valor que representa a sua própria colonialidade?

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS – Em vistas de uma síntese.**

A aquisição do título de patrimônio mundial pela UNESCO é resultado de um enorme esforço coletivo de técnicos e autoridades políticas de todas as escalas federativas do Brasil e esta dissertação não possui a intensão de mitigar o mérito destes trabalhos, no entanto, põe-se a cumprir a função da pesquisa acadêmica de investigar o contraditório em um processo de ampla aceitação pública, que, à primeira vista, figura quase que ilibado de qualquer possível característica desfavorável.

Contudo, este título, patrimônio mundial, possui prestígio por ser originário e concebido por uma instituição de origens europeias que, por uma construção histórica e cultural, como argumenta Quijano (2005), possuem a detenção do conhecimento universal. Portanto, este prestígio concede ao título uma característica quase nobiliárquica e a aquisição do mesmo também outorga aos atores que o conseguiram características prestigiosas, tanto à nação, quanto aos integrantes de cargos políticos dependentes da propagação de uma imagem positiva.

O trabalho se propôs, então, a realizar uma análise do processo de inscrição do Conjunto Moderno da Pampulha para a verificação do contraditório, através de um processo dialético de identificação de antíteses possíveis de serem aplicadas, com o objetivo de apontar caminhos possíveis a serem seguidos na persecução de uma síntese.

O trabalho se desenvolveu em três capítulos. O primeiro apresentou o estudo de caso através do resgate da história de construção do Conjunto Moderno da Pampulha e contextualizou o momento social vigente através de uma explicitação panorâmica das características da sociedade moderna a partir da revolução industrial, do sistema de produção e dos valores de uso e de troca das mercadorias explicitados por Karl Marx (1985) e do culto moderno aos monumentos, principalmente utilizando-se do trabalho histórico de Françoise Choay (2006) e da teoria dos valores de Aloïs Riegl (2014).

No segundo capítulo foi apresentada a tese do método dialético, a Pampulha Patrimônio mundial é objeto de fomento da economia turística local, através da análise das manifestações espontâneas de autoridades replicadas pelas mídias de massa e foi realizada a explicitação panorâmica das características da pós-modernidade e a identificação dos valores que se intensificaram na sociedade contemporânea

globalizada e de capitalismo de acumulação flexível, principalmente utilizando-se dos trabalhos de David Harvey (2004) e Bauman (2001). Tendo em vista que estes autores apontam a pós-modernidade (ou modernidade líquida) como uma continuação da sociedade moderna, posto que não identificam nenhum rompimento paradigmático desta com aquela sociedade, foi apontado que os valores a serem identificados no culto pós moderno ao patrimônio deveriam ser virtualmente os mesmos valores da modernidade, apenas alguma modificação ou flexibilização. Neste sentido, o Conjunto Moderno da Pampulha patrimônio Mundial foi apontado como objeto de um “culto ao patrimônio” aos moldes do culto moderno, mesmo que situado na contemporaneidade pós-moderna. Para a construção desta argumentação foi apontado que o Conjunto Moderno da Pampulha patrimônio Mundial é uma reinvenção de tradição, pois se adequa ao conceito de tradição intentada de Eric Hobsbawm e Terence Ranger (1984).

Neste sentido, tendo em vista a tese apontada no início do capítulo e considerando a crescente relevância do uso turístico dos bens culturais patrimonializados, os processos de globalização e a crescente demanda de um turismo global, foi realizado um levantamento que buscou identificar as menções ao turismo nas Cartas Patrimoniais que inicialmente apontavam o turismo cultural como uma salvação do patrimônio capaz de atrair recursos financeiros para sua preservação, principalmente nos países do sul-global. Identificou-se nesta argumentação uma crescente ênfase no valor de uso turístico do patrimônio em detrimento de sua valoração como memória, apontando, inclusive, que a lista de patrimônios Mundiais da Unesco no âmbito da à Convenção sobre a Salvaguarda do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural realizada em Paris (1972) pode ser entendida como uma continuidade de um processo que ambiciona o fomento de um turismo em escala global de fluxo dos países ricos para países pobres, um novo mecanismo que coloca em evidência bens culturais para que estes possam atrair visitantes em troca de uma promessa de ganho de capital.

Na terceira parte do segundo capítulo, subitem 2.5, é realizado um levantamento de possíveis antíteses à tese do turismo cultural como uma salvação do patrimônio, capaz de atrair recursos financeiros para sua preservação e para seu ambiente social, principalmente nos países do sul-global, considerando que esta é a tese identificada no início do capítulo quando realizada análise das manifestações das autoridades locais no que diz respeito aos benefícios do processo de inscrição do Conjunto

Moderno da Pampulha como patrimônio mundial. A apresentação de antíteses se mostra pertinente neste caso, posto que aponta o contraditório no em um processo de ampla aceitação pública, como se desenvolveu a inscrição do Conjunto Moderno da Pampulha como patrimônio Mundial. As antíteses apontadas foram: a) Muitas cartas patrimoniais apontam o turismo como fator de risco para o patrimônio, indicando que esta atividade pode museificar e commodificar dinâmicas culturais existentes; b) O turismo pode ser um fator de alteração de dinâmicas culturais locais, colocando em risco a autenticidade do patrimônio cultural, como apontado por alguns sociólogos que estudam o turismo como Boorstin (1992), Maccannell (2013) e Urry (2001). c) Reflexões sobre os impactos da dependência de uma sociedade local a um turismo externo no contexto de grandes crises com capitalismo, apontando inclusive o exemplo de crise atualmente vigente por conta da Pandemia de COVID-19; d) O turismo entendido como criador de dependência econômica e como alterador de aspectos culturais por conta da visitação de turistas de nações do norte global pode ser entendido como um exercício de colonialismo.

No terceiro capítulo, foi analisado o processo de inscrição do Conjunto Moderno da Pampulha como patrimônio Mundial, com ênfase no relatório de aprovação do dossiê de candidatura e no relatório de inscrição da UNESCO. Este documento foi analisado, tendo em vista as antíteses apresentadas no capítulo 2 e os valores modernos e pós-modernos apresentados nos capítulos 1 e 2 com o objetivo de identificar que valoração foi concedida ao Conjunto Moderno da Pampulha no seu processo de inscrição como patrimônio mundial, em busca de verificar a existência da lógica e narrativa contemporânea do capitalismo flexível.

Neste sentido, tendo sido identificado, pela manifestação das autoridades envolvidas no processo de sua candidatura, que o fomento do turismo e sua provável atração de capital por conta do prestígio advindo desse título era o objetivo primordial da aquisição do título de patrimônio mundial pela UNESCO (seção 2.1 deste capítulo), analisando o processo de inscrição do Conjunto Moderno da Pampulha e tendo em vista a especulação sobre o retorno financeiro advindo desta atividade turística, o Comitê Gestor do Conjunto Moderno da Pampulha Patrimônio Mundial e as autoridades brasileiras aceitaram integralmente todas as condições e modificações

apontadas no relatório técnico do ICOMOS, documento que fundamentou a inscrição do Conjunto Moderno como patrimônio mundial.

Estas condições, travestidas de recomendações, fizeram o estado brasileiro assumir o ônus de realizar diversas alterações nas dinâmicas de suas relações sócio espaciais locais. Estas alterações não se deram sem gerar conflito com os usos anteriormente existentes nos espaços e apontaram para a realização de demolições e reconstrução da materialidade dos bens integrantes do Conjunto Moderno da Pampulha na busca de uma imagem ideal, idealizada, considerada como autêntica. Neste sentido, foi possível observar o agente externo como fator de modificação de características culturais da materialidade e imaterialidade locais.

Então, este processo pode ser entendido, seja com a criação de uma relação de dependência econômica através do turismo ou com a modificação cultural local por exigências externas ou por iniciativa própria da comunidade local na busca de atender às expectativas do turista, como uma nova forma de colonialismo. Novo colonialismo, posto que estas exigências da qual tratamos se dão através de instituições internacionais de origem de países do norte global e a ação dos turistas é feita normalmente por integrantes destes países, por estarem localizados em nações favorecidas economicamente no processo divisão global do capitalismo e que são, não por coincidência, as mesmas potências europeias colonizadoras e da América do Norte, epicentro hoje do capitalismo flexível.

Neste sentido, considerando as consequências culturais da pós-modernidade de capitalismo de acumulação flexível e considerando os apontamentos sobre a globalização e seus efeitos no culto ao patrimônio, esta dissertação pode confirmar as hipóteses: a) de que o processo de inscrição de bens como patrimônio mundial pela UNESCO pode ser entendido como elemento integrante de um processo de globalização adequado ao capitalismo flexível que pode alterar características culturais locais e, portanto, pode ser entendido como um processo homogeneizador; b) A inscrição do Conjunto Moderno da Pampulha como patrimônio mundial pela UNESCO também objetiva a criação de um elemento para o marketing urbano na mesma lógica empregada pelas cidades globais; c) A inscrição do Conjunto Moderno da Pampulha como Patrimônio Mundial é uma reprodução de valores de uma modernidade eurocêntrica.

Ocorre que, este processo cultural e econômico mitiga o valor de memória ontológico do patrimônio, transformando-o em mercadoria. E parece ser esta a característica principal do tratamento ao patrimônio na contemporaneidade. Este tratamento, que neste trabalho é nomeado como “culto” em referência à obra seminal de Aloïs Riegl, “O culto moderno dos monumentos”, não é exclusivo da contemporaneidade, sendo observável também esta característica nos tempos modernos, no entanto, na contemporaneidade este culto parece adquirir especificidades.

O culto ao patrimônio que podemos observar na contemporaneidade, que é tratado neste trabalho como “Culto Pós-moderno ao Patrimônio”, é um reflexo da crescente globalização e flexibilização do capitalismo e possui como marco a assinatura em 1972 da Convenção para a proteção do Patrimônio Cultural e Natural Mundial que cria uma lista de patrimônios representativos de uma herança cultural global. E com a análise dialética das relações modernas de valorização do patrimônio a partir da inscrição do Conjunto Moderno da Pampulha como patrimônio mundial da humanidade é possível indicar que, com referência neste estudo de caso, não há mudanças nos valores dos tempos modernos para os tempos pós-modernos no que se refere à valorização do patrimônio.

Esta constatação caminha ao encontro do apontamento de conceitos de autores como a modernidade líquida de Bauman (2001), o hipercapitalismo de Lipovetsky (2004) e o capitalismo flexível do Harvey (2004).

O que parece ocorrer é uma flexibilização destes valores atribuídos aos patrimônios frente a influência do sistema capitalista e um rearranjo em sua escala de importância. O valor de memória perde relevância e o valor de uso turístico (valor de uso) parece ganhar força como o principal valor uso do patrimônio. O Valor de Novidade, por sua vez, ganha importância atrelado ao valor moderno de exposição da imagem e se apresenta na pós-modernidade como um valor de marca, um valor especulativo aos moldes do mercado financeiro. Ao favorecê-lo tem-se a esperança de retorno econômico, mas sem grande previsibilidade.

Então, o valor de mercadoria atribuído à valorização de bens culturais na modernidade, é atualizado no contexto da pós-modernidade. O valor de uso turístico e o valor de marca (novidade) parecem se configurar como as faces mais importantes deste valor

de mercadoria atualizado, condizente com a condição pós-moderna. Desta forma, o patrimônio se transfigura em uma mercadoria flexível, distinta da mercadoria industrial da modernidade e da simples dinâmica presente no retorno de bilheteria dos museus. Uma mercadoria que se adapta às necessidades do consumidor, como ocorreu com o acatamento integral das “recomendações” do relatório de inscrição do Conjunto Moderno da Pampulha como Patrimônio Mundial da UNESCO (uma adaptação) e como ocorre quando a população local altera suas manifestações culturais com objetivo de satisfazer as expectativas dos turistas.

Portanto, este Culto Pós-moderno ao Patrimônio, globalizado e centrado na persecução e concessão do título de patrimônio Mundial pela UNESCO, mantêm as características de sua valoração como na modernidade, no entanto, com flexibilização e adaptações e mantendo um valor de universalidade da cultura de origem europeia, posto que a inclusão de bens na lista do patrimônio mundial é feita por uma instituição de origens europeias e esta lista é constituída majoritariamente por representantes da cultura europeia e norte-americana. Então, este culto ao patrimônio, aos moldes da persecução do título de patrimônio mundial, perpetua relações de dependência econômicas, culturais e espaciais entre nações do sul e norte global, postas no início do desenvolvimento e expansão da modernidade capitalista. É um exercício de poder simbólico que substitui na contemporaneidade o exercício do poder físico e bélico utilizado na modernidade para subjugar às nações nativas da América, África e Ásia.

No entanto, é fato que o Comitê do Patrimônio Mundial (*World Heritage Comittee*) possui ações para a ampliação de uma representatividade mais igualitária da lista de patrimônios mundiais, fato que pode ser verificado nas diretrizes operacionais para a implementação da Convenção do Patrimônio Mundial em apontamentos referentes à estratégia global para uma lista de herança cultural credível, equilibrada e representativa. Também é verdade que os encontros promovidos pela Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial são importantes fóruns de diálogo internacional onde é possível o exercício de uma diplomacia entre as nações em detrimento do aprofundamento de conflitos pré-existentes. Ademais, os próprios integrantes deste processo de formação da lista de patrimônios mundiais reconhecem as consequências que um turismo predatório pode proporcionar aos bens culturais e

isto pode ser verificado, inclusive, no relatório realizado na análise da candidatura do Conjunto Moderno da Pampulha.

Porém, o processo de inscrição de um bem como patrimônio mundial se aprofunda para além das normas da Convenção para a proteção do Patrimônio Cultural e Natural Mundial, sendo parte de um processo estruturado em séculos da história da modernidade humana. As consequências deste processo não podem ser ignoradas, posto que, além de perpetuar relações assimétricas entre nações, podem converter nossos bens culturais em produtos, parques de diversões, simulacros, cópias e reproduções inautênticas.

O valor de uso turístico do patrimônio não pode suplantiar ou ofuscar seu valor primordial de memória. A autenticidade se encontra no uso do bem pela comunidade que possui uma ligação com sua memória e não pode ser pensado primordialmente para o uso de um público externo. A expectativa ou a efetiva receita de capital econômico não pode ser a única ou principal razão para a preservação de um bem cultural, pois e se esta receita deixa de existir, finda sua relevância?

Qualquer síntese ou possível caminho a ser seguido para a persecução de um culto ao patrimônio mais simétrico, sustentável e autêntico, deve incluir nos processos de identificação e proteção estratégias de fomento do valor ontológico do monumento, sua memória, em combate ao seu tratamento primordialmente mercadológico. A comoditização do patrimônio deve ser abordada nos relatórios e avaliações da UNESCO como ameaça à manutenção da memória dos bens culturais e o fomento do patrimônio deve ser pensado em multifunções, considerando a existência dos usos presentes, sua utilização pelas comunidades locais, juntamente com o fomento de outros usos em busca de fortalecer a sustentabilidade de sua existência e integridade, mesmo em condições de crises do capitalismo.

## LEVANTAMENTO DE REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. **A dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1995.

Ahlberg, Lars Olof. **Modernity and Ocularcentrism: A Second Look at Descartes and Heidegger**. Em: Levin, David Michael (org.). *Modernity and the hegemony of vision*. Berkeley: University of California Press, 1993.

ARANTES, Otília. VAINER, Carlos. MARICATO, Ermínia. **A cidade do pensamento único**. Petrópolis: Vozes, 2000.

ARANTES, Pedro Fiori. **Arquitetura na era digital-financeira: desenho, canteiro e renda da forma**. 2010. Tese (Doutorado em Tecnologia da Arquitetura) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/32254>. Acesso em: 06 out. 2018.

AURÉLIO, Dicionário. Disponível em: <<https://dicionariodoaurelio.com/monumento>>. Acesso em: 04 set. 2018.

BACZKO, Bronislaw. **Los imaginários sociales: memorias y esperanzas coletivas**. Buenos Aires : Ediciones Nueva Visión, 1991.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

BEETON, Sue. **Film-Induced Tourism**. Londres: Cromwell Press, 2005.

BELOTUR. **Planejamento estratégico empresa municipal de turismo de belo horizonte 2017-2021. 2018**. Disponível em : <<https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/belotur/lei%2013303/Planejamento%20Estrat%C3%A9gico%20Belotur%202017-2021.pdf>> Acesso em 26/03/2020.

BENJAMIN, Walter. **A Obra de Arte na Época de Sua Reprodutibilidade Técnica** in: LIMA, Luiz Costa. *Teoria da Cultura de Massa*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2000. pp. 221-257.

BOORSTIN, Daniel. **A Guide to Pseudo-Events in America**. New York: Vintage Books, 1992.

CAPPELLO, M. B. C. (2005). **Arquitetura em Revista: Arquitetura moderna no Brasil e sua recepção nas revista francesas, inglesas e italianas (1945-1960)**. São Paulo. Tese (Doutorado) – FAUUSP.

CARSALADE, Flávio. **A pedra e o tempo: arquitetura como patrimônio cultural**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

CARTA DE ATENAS, 1930. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Atenas%201931.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2019.

CARTA DE ATENAS, 1933. Disponível em:  
<<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Atenas%201933.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2019.

CARTA DE VENEZA. Disponível em:  
<<http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=236>>. Acesso em: 26 mar. 2019.

CASTRIOTA, Leonardo Barci. **Conservação e valores: pressupostos teóricos das políticas para o patrimônio.** Topos (NPGAU/UFMG) , v. 1, p. 07-10, 2006.

CASTRIOTA, Leonardo Barci. **Patrimônio cultural: conceitos, políticas, instrumentos.** São Paulo: Annablume, Belo Horizonte: IEDS, 2009.

CEDRO, Marcelo. **Praça Sete, Pampulha e Sevassi: Centralidades Urbanas e modernidade periférica na cidade de Belo Horizonte.** São Paulo: Annablume, 2016.

CHOAY, Françoise. **A Alegoria do Patrimônio.** Tradução Luciano Vieira Machado. São Paulo: Estação Liberdade/ Unesp, 2006.

CHRISTENSEN, Clayton. **The Innovator's Dilemma.** Cambridge: Harvard Business School Press. 1997.

CONFERÊNCIA DE NARA, 1994. Disponível em:  
<<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Conferencia%20de%20Nara%201994.pdf>>. Acesso em: 26 mar. 2019.

CONVENÇÃO DE HAIA, 1954. Disponível em:  
<<https://www.hcch.net/pt/instruments/conventions/full-text/?cid=41>>. Acesso em: 26 mar. 2019.

CONVENÇÃO PARA PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL E NATURAL MUNDIAL, 1972. Disponível em: <<https://whc.unesco.org/archive/convention-pt.pdf>>. Acesso em: 26 mar. 2019.

CORREIO DO POVO. **Nova presidente do Iphan defende conexão entre patrimônio histórico e o ambiente.** 2019. Disponível em:  
<<https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/pol%C3%ADtica/nova-presidente-do-iphan-defende-conex%C3%A3o-entre-patrim%C3%B4nio-hist%C3%B3rico-e-o-ambiente-1.386369>> Acesso em 25/03/2020.

COSTA, Lucio. Lucio Costa: **Registro de uma Vivência.** São Paulo, Empresa das Artes, 1955.

DEBORD, GUY. **A sociedade do Espetáculo.** Tradução de Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

DUSSEL, Enrique. **Europa, modernidade e eurocentrismo**. Em: A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. Edgardo Lander (org). Colección Sur, CLACSO, Buenos Aires/ Argentina, setembro 2005.

FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do Saber**. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. Petrópolis, RJ: 1972.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Tradução de Taquel Ramallete. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

FRONER, Yaci-Ara. **Os domínios da memória: um estudo sobre a construção do pensamento preservacionista nos campi da museologia, arqueologia e ciência da conservação**. São Paulo: Tese de doutorado em História Econômica na Universidade de São Paulo, 2001.

FRONER, Yaci-Ara. **Patrimônio Arquitetônico: conceitos contemporâneos, políticas públicas e TICs**. Bologna: Revista Disegnarecon, Vol. 5, n. 10, 2012. DOI: 10.6092/issn.1828-5961/3303.

G1.GLOBO.COM. **late é o maior obstáculo para manter título da Pampulha, diz prefeito de BH**. 2016a. < <http://g1.globo.com/minas-gerais/noticia/2016/07/iate-e-o-maior-obstaculo-para-manter-titulo-da-pampulha-diz-prefeito-de-bh.html>> Acesso em: 25 de março de 2020.

G1.GLOBO.COM. **Para tombamento, PBH terá que mexer em praça recém-reformada**. 2016b. <[g1.globo.com/minas-gerais/noticia/2016/02/para-tombamento-pbh-tera-que-mexer-em-praca-recem-reformada.html](http://g1.globo.com/minas-gerais/noticia/2016/02/para-tombamento-pbh-tera-que-mexer-em-praca-recem-reformada.html)> Acesso em: 23 de junho de 2020.

Hoje em dia (a). **Marcio Lacerda comemora eleição da Pampulha como Patrimônio Cultural da Humanidade**. 2016. < <https://www.hojeemdia.com.br/horizontes/marcio-lacerda-comemora-elei%C3%A7%C3%A3o-da-pampulha-como-patrim%C3%B4nio-cultural-da-humanidade-1.398829>> Acesso em 25/03/2020.

Hoje em dia (b). **Marcio Lacerda comemora eleição da Pampulha como Patrimônio Cultural da Humanidade**. 2016. < <https://www.hojeemdia.com.br/horizontes/marcio-lacerda-comemora-elei%C3%A7%C3%A3o-da-pampulha-como-patrim%C3%B4nio-cultural-da-humanidade-1.398829>> Acesso em 25/03/2020.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Trad. de Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 1990.

HALL, STUART. **A centralidade da Cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo**. Tradução Ricardo Uebel, Maria Isabel Bujes e Marisa Vorraber Costa. Porto Alegre, Educação & Realidade, v. 22, n. 2, 1997. <<https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/71361/40514>> Acesso em: 31 jan. 2019.

HALL, Stuart. **Da Diáspora: identidades e mediações culturais**. Tradução de Adelaine La Guardia Resende. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

HALL, STUART. **A centralidade da Cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo.** Em

[www.ufrgs.br/neccso/word/texto\\_stuart\\_centralidadecultura.doc](http://www.ufrgs.br/neccso/word/texto_stuart_centralidadecultura.doc). Acesso em 29.05.2014.

HARVEY, David. **Condição Pós-Moderna.** São Paulo: Edições Loyola, 2004.

HARVEY, David. **Espaços de Esperança.** São Paulo: Edições Loyola, 2013.

HARVEY, D. **O problema da globalização.** In: Novos Rumos, nº 27, São Paulo, 1997.

HOBBSAWM, Eric; RANGER, Terence. **A invenção das tradições.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

IATE TÊNIS CLUBE. NOTA DE ESCLARECIMENTO MINISTÉRIO PÚBLICO. Belo Horizonte, 2020. Disponível em:

<<http://portal.iphan.gov.br/mg/noticias/detalhes/4687/igreja-da-pampulha-em-belo-horizonte-mg-sera-restaurada>> Acesso em 06/07/2020.

IEPHA, 2014. **Guia de bens tombados IEPHA/MG.** Belo Horizonte: Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais, 2014.

IPHAN, 2016. Dossiê de candidatura do Conjunto Moderno da Pampulha para inclusão na Lista do Patrimônio Mundial. Brasília, 2016. Disponível em: <[http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/FMC\\_dossie\\_conjunto\\_moderno\\_%20da\\_pampulha.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/FMC_dossie_conjunto_moderno_%20da_pampulha.pdf)> Acesso em 16/09/2019.

IPHAN, 2018. Publicado em 11 de junho de 2018, às 10h39. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/mg/noticias/detalhes/4687/igreja-da-pampulha-em-belo-horizonte-mg-sera-restaurada>> Acesso em 16/09/2019.

JAMESON, Frederic. **A cultura do dinheiro.** Petrópolis: Editora Vozes, 2001.

KÖHLER, André Fontan. **As cartas patrimoniais e sua relação com o turismo cultural:** teorias, práticas e seus desdobramentos no caso brasileiro. Penedo: Revista Iberoamericana de Turismo, volume 9, número 2, 2019. Disponível em: <<http://www.seer.ufal.br/index.php/ritur/article/view/8358>> Acesso em 03/07/2020.

KUBITSCHKE, Juscelino. **Meu caminho para Brasília.** Rio de Janeiro: Bloch Editores S.A., 1974. V II. p.35

Lyotard, Jean-François. **A Condição Pós-Moderna.** José Olympio, Rio de Janeiro, 2004.

LIPOVETSKY, Gilles. **Os tempos hipermodernos.** Tradução de M. Vilela. São Paulo: Barcarolla, 2004.

MARX, Karl. **O Capital**. Livro I, vol. 2, 10ª edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1985.

MACCANNELL, Dean. **The Tourist. A New Theory of the Leisure Class**. Los Angeles: University of California Press, 2013.

MCLUHAN, Herbert; FIORE, Quentin. **O Meio são as Massa-gens: inventário de efeitos**. Rio de Janeiro: Record. 1969.

MUÑOZ VIÑAS, Salvador. **Teoria Contemporânea de la Restauración**. Madrid: Editorial Tecnos, 2010.

NAME, Leonardo. **Geografia pop: o cinema e o outro**. São Paulo: Editora Apicuri, 2013.

NOAH HARARI, Yuval. **21 lições para o século 21**. Tradução Paulo Geiger. São Paulo: Companhia das letras, 2018.

NORA, Pierre. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. São Paulo, n.10, Projeto História, 1993.

NORMAS DE QUITO, 1967. Disponível em <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Normas%20de%20Quito%201967.pdf>>. Acesso em: 26 mar. 2019.

O Tempo (a). **Para Lacerda, título da Pampulha leva BH ao cenário mundial**. 2016. < <https://www.otempo.com.br/2.5796/para-lacerda-titulo-da-pampulha-leva-bh-ao-cenario-mundial-1.1339235>> Acesso em 25/03/2020.

O Tempo (b). **Complexo da Pampulha ganha título de Patrimônio da Humanidade**. Disponível em < <https://www.otempo.com.br/cidades/complexo-da-pampulha-ganha-titulo-de-patrimonio-da-humanidade-1.1339209>> Acesso em 25/03/2020.

PEREIRA, Cecília Ribeiro. **O turismo cultural e as missões UNESCO no Brasil**. Recife, tese de doutorado, 2012. Disponível em <<https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/11381/1/TESEDOUTORADO-CECILIARIBEIRO.pdf>> Acesso em 25/03/2020.

POLLAK, Michael. **Memória e Identidade Social**. Rio de Janeiro, Estudos Históricos, vol. 5, n. 10, 1992. Pernambuco, tese de doutorado na UFPE, 2012.

Quijano, Anibal. **Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina**. In: LANDER, Edgardo (org). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latinoamericanas. Buenos Aires, Colección Sur Sur, 2005a, pp.118-142.

SANTOS, Pedro Augusto. **Isso não é um cassino**. Revista Docomomo Brasil - Edição 1, 2017. Disponível em:

<<http://docomomo.web2403.uni5.net/index.php/revista-Docomomo-Brasil/article/view/8>> Acesso em 25/03/2020.

SECRETARIA DE ESTADO DE TURISMO DE MINAS GERAIS. **Minas Gerais ganha mais um Patrimônio Cultural da Humanidade**. 2016. Disponível em: <<http://www.turismo.mg.gov.br/noticias/1813--minas-gerais-ganha-mais-um-patrimonio-cultural-da-humanidade>> Acesso em 25/03/2020.

WORLD HERITAGE COMMITTEE. **Report of the Decisions adopted during the 40th session of the World Heritage Committee**. Istanbul/UNESCO, 2016. Disponível em: <<https://whc.unesco.org/en/sessions/40COM/documents>>. Acesso em 24 Fevereiro 2018. pp. 238-242.

RIEGL, Alois. **O culto moderno dos monumentos: a sua essência e a sua origem**. Tradução de Werner Rothschild Davidsohn e Anat Falbel. São Paulo: Perspectiva, 2014.

ROCHA, Mércia Parente; TINEM, Nelci. **O culto moderno dos monumentos e o patrimônio arquitetônico: considerações sobre sua atualidade**. João Pessoa: Saeculum Revista de História, 2016.

RUBINO, Silvana. **Lúcio Costa e o patrimônio histórico e artístico nacional**. Revista USP. São Paulo, n. 53, Março/Maio 2002. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/33181/35919>>. Acesso em 24 Fevereiro 2018.

SANCHEZ, Fernanda. **A reinvenção das cidades para um mercado mundial**. Chapecó: Argos, Editora Universitária, 2003.

SASSEN, Saskia. **The Global City: New York, London and Tokyo**. Princeton: Princeton University Press, 1991.

UNESCO-A. **Advisory Body Evaluation ICOMOS**. 2016. Disponível em: <<http://whc.unesco.org>> Acesso em: 25 jun. 2018.

UNESCO-B. **Advisory Body Evaluation ICOMOS**. 2016. Disponível em: <<http://whc.unesco.org>> Acesso em: 25 jun. 2018.

UNESCO-C. **Report of the Decisions adopted during the 40th session of the World Heritage Committee**. Istanbul, 2016. Disponível em: <<http://whc.unesco.org/en/list/stat>> Acesso em: 25 jun. 2018.

URRY, John. **O olhar do turista. Lazer e viagens nas sociedades contemporâneas**. São Paulo: SESC Studio Nobel, 2001.

VIÑAS, Salvador Muñoz. **Teoría contemporánea de la Restauración**. Madrid: Síntesis, 2003.

WALLERSTEIN, Immanuel. **O fim do mundo como o concebemos: Ciência social para o século XXI**. Rio de Janeiro: Revan, 2002.

WEBER, MAX. **Ciência e política: duas vocações**. São Paulo: Editora Martin Claret, 2015[1919].

WEBER, Max. **A ética protestante e o “espírito” do capitalismo**. São Paulo: Cia das Letras, 2004 [1904].

## **ANEXOS**

**Anexo A – Relatório do ICOMOS realizado pela arquiteta e urbanista venezuelana Maria Eugenia Bacci, após missão de avaliação presencial em setembro e outubro de 2015, que fundamenta a decisão de inscrição do Conjunto Moderno da Pampulha como Patrimônio Mundial adotada durante a quadragésima seção do Comitê de Patrimônio Mundial em julho de 2016.**

UNESCO-A. **Advisory Body Evaluation ICOMOS.** 2016.

---

## Pampulha Modern Ensemble (Federal Republic of Brazil) No 1493

---

**Official name as proposed by the State Party**  
Pampulha Modern Ensemble

**Location**  
Minas Gerais  
Brazil

**Brief description**  
Designed in 1940 around an artificial lake, the Pampulha ensemble was a centre for leisure and culture within a garden city neighbourhood of Belo Horizonte, the new capital of Minas Gerais State.

Within landscaped grounds, and linked by a boardwalk around the edge of the lake, the Casino (now the Pampulha art museum), the Ballroom (now the Center of Reference in Urbanism, Architecture and Design), the Golf Yacht Club (present Yacht Tennis Club), and the São Francisco De Assis Church, were all designed by architect Oscar Niemeyer, working in collaboration with engineer Joaquim Cardozo, and artists including Cândido Portinari creating bold forms that exploited the plastic potential of concrete, and integrated the plastic arts.

Landscape designer Roberto Burle Marx, created a circuit of walkable spaces reflecting a dialogue with nature that emphasised these buildings as special pictures in a designed landscapes around the edge of the lake.

The ensemble is seen to reflect the way principles of modern architecture and landscape design were freed from rigid constructivism and adapted organically to reflect the Brazilian climate and natural surroundings. The landscape fused the new fluid architectural language with its landscape context. The complex came to be seen as a symbol for Brazilian identity.

**Category of property**  
In terms of categories of cultural property set out in Article I of the 1972 World Heritage Convention, this is a *site*.

In terms of the *Operational Guidelines for the Implementation of the World Heritage Convention* (July 2015) paragraph 47, it is also a *cultural landscape*.

### 1 Basic data

**Included in the Tentative List**  
06 September 1996

**International Assistance from the World Heritage Fund for preparing the Nomination**  
None

**Date received by the World Heritage Centre**  
13 January 2015

**Background**  
This is new nomination.

**Consultations**  
ICOMOS consulted its International Scientific Committee on 20<sup>th</sup> Century Heritage and several independent experts.

**Technical Evaluation Mission**  
An ICOMOS technical evaluation mission visited the property from 27 September to 2 October 2015.

**Additional information received by ICOMOS**  
A letter was sent by ICOMOS to the State Party on 23 September 2015 to request clarification and additional information on maps, management of the lake, historical development of the property, restoration of buildings and landscape and the airport. The State Party replied on 29 October 2015 to all these points.

On 15 December 2015 a further letter was sent to the State Party as an interim report from ICOMOS. The State Party replied on 24 February 2016, and submitted a slightly revised nomination dossier as well as further details on protection, restoration, conservation, management and an Intervention Plan.

These further details are reflected in this report.

**Date of ICOMOS approval of this report**  
11 March 2016

## 2 The property

### Description

*NOTE: The English translation of the nomination dossier from the original Portuguese is not easy to read and did not make the task of understanding the scope and value of the nominated property an easy one.*

The Pampulha Modern Ensemble was the centre of visionary urban design for part of a 'Garden City' promoted by a city administration who were responding to emerging international ideas.

The Ensemble lies within the city of Belo Horizonte, which was planned as a new capital of Minas Gerais State in the 1890s, to replace the mining city of Ouro Preto. The new city was built on several hills, surrounded by mountains.

The Pampulha Ensemble was planned as the harmonious centrepiece of a new neighbourhood in

1940. A large, sinuous man-made lake formed the natural focus around which art, culture and sport were to flourish in four main buildings on or near the edge of the water. The Casino, a powerful attraction in many cities at this time, provided fun, the Ballroom was the place for social interaction, the Yacht and golf club offered sport, especially on the lake, while the Church symbolised the strong religious nature of society. A boardwalk around the edge of the lake linked the buildings.

Beyond these nodal buildings and a peripheral avenue, the new neighbourhood was formally laid out with wide boulevards and low-rise residential neighbourhoods – some used as country houses, all interspersed by abundant vegetation.

The four buildings were designed by architect Oscar Niemeyer as an ensemble with interlinked views of each other and of the surrounding wooded mountain landscape. Engineer Joaquim Cardozo translated Niemeyer's sketches into reality. On and in the buildings, murals and tiles of Cândido Portinari and other artists were designed in harmony with the architectural forms. Each building was set in densely planted landscape gardens designed by Roberto Burle Marx, within which tiled walkways provided a connection with Brazilian civic tradition.

Although each of the four building offers a slightly different architectural solution to the challenge of adapting the prevailing formal 'Modernist' vocabulary to the climate and environment of the new city, overall what emerged was a fluid and plastic architecture that embraced views and allowed buildings to add to the 'picturesque' qualities of the lake and mountain landscape.

The four individual buildings are nominated together with most, but not all, of the lake and its surrounding boardwalk, together with the green area beyond between the designed ensemble and the city.

The original scheme envisaged further buildings being added such as an hotel that was not constructed. It also encompassed the whole lake, including Love Island, not included in the nominated area.

The nominated buildings are considered in turn:

#### *The Casino 1940*

The Casino, the first building to be designed and constructed, was the focus of the ensemble. It sits on highest peninsula around the lake, and was the main social centre at the time.

Of the four buildings, it is the one that most closely follows Corbusian principles with its free-standing structures reflected in modulated facades providing views of the lake. Circular and rectangular spaces, richly finished with marble and ceramic tiles, are linked by ramps and elliptical corridors to create a 'promenade' building, a form reinforced by the promenades in the landscaped gardens designed by Burle Marx that culminate in the detached

porte-cochere that shelters a bronze sculpture by Zamoyski.

The Casino has seen at least three processes of restoration in the last 15 years, in which problems from water penetration have been addressed. In 1997 the gardens were restored, to reflect Burle Marx's concepts. They were further restorations in 2013.

The Casino is now used as the Pampulha Art Museum.

#### *The Ballroom*

The more modest Ballroom sits on a small island close to the shore to which it is linked by a bridge. Its flat roofed, circular form is approached by a curved, covered walkway through the surrounding mostly paved minimalist garden.

The Ball Room has been twice restored in the last twenty years. A new ceiling was inserted in 2003 to make the room more usable and this was approved by Niemeyer. A new entrance that was also inserted is less satisfactory and the original should be recreated. A project to achieve this has been agreed. (See Intervention Plan below.)

The Ball Room is now used as the Centre of Reference in Urbanism, Architecture and Design.

The original Burle Marx plans for the gardens are missing. In 2002, the gardens were restored on the basis of surviving images and interpretations of Burle Marx's concepts by Ricardo Samuel de Lana. A further restoration was undertaken in 2007.

#### *The Yacht golf club*

Designed on pilotis, its two storey rectangular form, with a gently sloping 'butterfly' roof oversailing a veranda, suggests a boat moored on the water's edge. The butterfly roof design was subsequently used in the Juscelino Kubitschek house in the buffer zone and then widely copied by other architects.

The golf course part of this club never materialised and its sole function was to provide access to water sports on the lake and facilities for tennis.

The Yacht Club is the only building that has not been restored. Internal partitions have been added and there has been loss of some features such as blue and white decorative tiles, marble cladding, *brise-soleil*, *Jatobá* ceramic tablets, parquet flooring and metal window frames.

In addition extensions, including a water tower, have modified its original relationship with the landscape, and fences have modified the relationship between the building and the street.

Nothing remains of the Yacht Club's original Burle Marx's landscape scheme, although the plans survive. The gardens were simple and mostly linear in form with shrubs to provide privacy for the tennis players.

There is a commitment to restore the building, remove the additional structures and restore the Burle Marx landscape. This work will include reconstruction of acoustic shell and access stairs, recovery and restoration of marble and tile finishes, and reinstatement of a mural by Burle Marx and a tempera panel by Cândido Portinari. (see Intervention Plan below.)

#### *São Francisco De Assis Church*

Sitting on a peninsula in part of the large gardens designed by Burle Marx, the church is constructed of five adjoining ellipsoid concrete shell structures of different heights. Although concrete shells had been used previously for industrial buildings, their use here marked the first occasion for a religious structure.

The largest shell faces the lake where a slender free standing 'tower' in the shape of an inverted pyramid is linked to the church by the flat roof of the porch. Part of the outer surface of the shell is decorated with tiles by Paulo Werneck, while blue and white murals by Cândido Portinari cover the facades of the lower shells facing the street.

The unusual and innovative design of the church generated much misunderstanding that caused the postponement of its consecration by the Catholic Church – and consequently its opening to the public – until 1959.

São Francisco de Assis Church underwent an extensive restoration in 2005, although some problems associated with water penetration have still to be overcome.

The extensive gardens designed by Burle Marx were in two parts: mainly low rose beds near the building and beyond the Avenue an arboretum and shrubbery, connected by elaborate paving. The rose planting around the building has been restored. The arboretum and shrubbery, now known as Dino Barbieri Square, were abandoned after the dam broke (see History) and the space given to a restaurant (much disliked by Niemeyer). The main restaurant was demolished in the 1990s but a small circular building retained. There is currently a proposal by the Municipality to keep the building and turn it into a Tourism Information Centre. At the time of the nomination was submitted, the gardens were being re-organised with extensive hard landscaping that did not reflect Burle Marx's original design nor was sympathetic to it. In response to ICOMOS's concerns, there is now agreement to prepare a detailed rehabilitation project for Dino Barbieri Square and implement it by 2018. This will involve demolishing the existing building and preparing a design that 'contemplates Burle Marx's style, readjusting it to the current reality' (see Intervention Plan below).

#### *Dalva Simão (formerly Santa Rosa) square*

This small square between the Ballroom and the Yacht Club was originally designed by Burle Marx in 1943. It was only completed in 1973 to a revised design by Marx that made full use of its rocks and the potential for desert plants in its arid environment.

#### *The lake*

The undulating outline of the lake was part of the original design to allow the reservoir to fit into its landscape; the water providing a 'mirror' for the urban ensemble. The eastern part of the lake is included in the boundary.

Around the edge of the lake, five hundred seedlings of royal palms (*Roystonea oleracea*), were planted by Burle Marx and these today are now fully mature. In between the palms, are several landing stages (*embarcaderos*) originally used by boats crossing the lake, and belvederes, one designed by Niemeyer, in the form of a simple, rectilinear shelter.

#### *Other parts of the ensemble not within the nominated area*

Some parts of the original planned ensemble are not included in the nominated area. These are in the Western end of the lake.

Two 'arms' of the lake became silted up and one was turned into an ecological park. The second arm is now about to be re-designed to re-claim some of the lake water and create a new park, but not incorporating the original designs by Burle Marx for Parque Vereda that were never executed.

Love Island, a small island inaccessible except by boat, was originally planted with exotic species to designs by Burle Marx. It is now a nature reserve. The possibility of recovering Burle Marx's designs is being considered as part of an overall tourism plan for Pampulha.

#### *Buffer Zone*

The buffer zone includes the remainder of the lake and an area encircling it to reflect the landscape setting of the urban ensemble.

Within the surrounding residential neighbourhood, in which wealthy families were encouraged to build country houses, are a few that were designed by Niemeyer such as the Alberto Dalva Simão house and the house of Juscelino Kubitschek built in 1942 for the Mayor who promoted the whole urban scheme. This latter house was recently restored together with its Burle Marx gardens, and opened as a Museum in 2013.

#### *History and development*

The construction of a new capital for the Minas Gerais State, the birthplace of libertarian movements against colonial rule, was approved in 1891 and inaugurated in 1897. Planned to accommodate between 200 and 300 thousand people, it was laid out in a grid pattern with added diagonal streets. Beyond this formal core, suburban areas were also planned with less regular structures and wider avenues.

The rapid growth of the city during the next few decades, culminating in an explosion of population in the 1920s, prompted by the rapid industrialisation of the area, overwhelmed the original planning processes for the suburbs.

In response, between 1938 and 1940 a new Urban Plan was developed, which addressed the need to lay down parameters to define the character of new city districts through the identification of planning zones. It was within the framework of this new Plan, that the Pampulha area was developed.

To north of the city the Pampulha Reservoir had been constructed between 1936 and 1938 to provide water for the wider area. It was tripled in size between 1940 and 1942. This major addition to the landscape was seen as the opportunity to plan a new zone that 'beautified' the lake and its surrounding area and promoted its development as a satellite city for leisure and tourism. The mayor, Juscelino Kubitschek de Oliveira, appointed in 1940, wanted to promote ideas of modernity and it was him who discovered and invited the young architect Oscar Niemeyer to design the new neighbourhood.

As well as being a centre for culture and leisure, the idea was to attract the wealthy classes through encouraging them to build country houses. The residential areas were to have wide streets, low density housing and spacious garden plots – all the characteristics of a 'Garden City'. Transport links were improved through new roads and the construction of Pampulha airport.

The main focus for the new zone was an ensemble of individual buildings related to leisure, sport and culture strategically placed around the lake. The Casino, Yacht and Golf Club, Ballroom and Church were constructed near the water within an encircling avenue, beyond which were the low rise detached houses. A boardwalk provided pedestrian links but there were also jetties for boats that crossed the lake. The setting for the ensemble that was built extended beyond what has now been nominated to include the western end of the lake.

For various reasons, the overall scheme was never completed. The Golf course was not developed and today the space is occupied by Belo Horizonte Zoo. The ensemble was also intended to have a hotel on a lake promontory and a restaurant on Love Island but neither of these were built.

And what was built has been modified by social as well as environmental changes. The Casino only functioned for a few years before a ban on public gambling came into force in 1946. In 1954 the lake dam ruptured and caused some flooding as well as changes to the edge of the lake. The idea of attracting wealthy individuals to own country houses in Pampulha also never really caught on. It became apparent that a high value residential area did not sit well alongside a popular leisure resort. Its leisure attractions have been supplemented over the years with a new large football stadium constructed in 1965 and a further multi-sports stadium in 1980. While these have strengthened the leisure facilities, they have added negatively to the original visual concept.

Pampulha is now described as a leisure area 'increasingly suitable for lower strata'. This shift has in turn presented problems with finding owners for the expansive suburban houses that were built for wealthy families.

From the 1980s, enormous pressure began to be put on the reservoir as a result of continuing industrial and urban development, particularly to the north of Minas Gerais. The water courses that feed the reservoir became polluted by sewage and silt.

By the 1990s the problems had escalated to such an extent that local resident began to demand comprehensive solutions. In the past twenty years, work has starting to clean up the lake, and in parallel, conservation work of the buildings has been undertaken.

### 3 Justification for inscription, integrity and authenticity

#### Comparative analysis

The comparative analysis presented in the nomination dossier offers comparisons of both the whole ensemble and of its individual elements, and also considers comparisons with other groups of buildings arising from government initiatives. It first considers comparisons with inscribed properties and then others.

The comparisons with individual elements are not particularly relevant as it is suggested that there are some similarities between the Pampulha ensemble and Parc Güell by of Antoni Gaudí (Spain, Works of Antoni Gaudí, 1984, 2005, criteria (i), (ii) and (iv)), with the Museum of Modern Art (MAM) in Rio de Janeiro, designed by Affonso Eduardo Reidy and inaugurated 25 years later, and with the Sydney Opera House (Australia, 2007, criterion (i)), by Jørn Utzon constructed between 1958 and 1973, as both overlook water.

The various government commissioned buildings that are explored also do not contribute to an understanding of the singularities of the Ensemble in terms of the value that is suggested for it.

ICOMOS considers that it is the ensemble that should be the main focus of the comparisons in relation to the way it has been justified for inscription: that is an ensemble that manifest new approaches to the way modern architectural precepts were modified to create buildings that fused with their designed environment, reflected local cultural traditions, and integrated other arts. It is this combination of the asset and its proposed value that should be the starting point for be comparisons, in order to demonstrate that there are no other sites with a similar combination on the World Heritage List, or others that might come forward.

Thus the Ensemble should be compared with other buildings and ensembles in other parts of the world where modern architectural ideas were tempered by

climatic and cultural traditions in a way that resulted in a new architectural language emerging, as well as within Latin America to ensure it is the best exemplar in its home region.

It would have been relevant to understand how modern movement ideas were fused with local traditions in India and Japan, for instance, or in the African sub-continent, and whether there were or were not similar outcomes in term of new architectural languages emerging that were related to national or regional identities. These comparators have not been considered.

Within Latin America, the comparators are more meaningful in terms of understanding what other developments were emerging in parallel and the impacts they had. The text makes a strong case for considering Pampulha, "In conjunction with the building of MESP (Ministry of Education and Public Health), in Rio de Janeiro, and with the University Cities of UNAM (Universidad Nacional Autónoma de México) in Mexico City [inscribed in 2007 on the World Heritage List, criteria (i), (ii) and (iv)] and University City of UCV (Universidad Central de Venezuela), in Caracas [inscribed on the World Heritage List in 2000, criteria (i) and (iv)], Pampulha represents one of the best examples of the work of the so-called "Vanguards of State" noted in Latin America in the mid-twentieth century".

---

ICOMOS considers that the comparative analysis justifies consideration of this property for the World Heritage List.

---

#### Justification of Outstanding Universal Value

The nominated property is considered by the State Party to be of Outstanding Universal Value as a cultural property for the following reasons.

Developed by the public sector in 1940, as an ensemble of buildings around an artificial urban lake for leisure and culture, at the centre of a new "garden city", the Pampulha Modern Ensemble, designed by architect Oscar Niemeyer, engineer Joaquim Cardozo, landscape architect Roberto Burle Marx and artists including Cândido Portinari, has:

- Joined various forms of artistic expressions into an integrated whole, with technology and the specific language of each discipline (architecture, landscaping, painting, sculpture, ceramics) relating to each other and to the expressiveness of the whole;
- Represents a *new synthesis* in the Americas of architectural ideas and forms that had evolved in the first decades of the 20<sup>th</sup> century, which can be seen as an important chapter in the world history of modern architecture;
- Symbolizes the merging of universal trends with local traditions and values which, in turn, influenced and changed the course of worldwide trends;

- Through the strength of the Ensemble provided by the shapes of their buildings and the relationship established between them and with the landscape, a new architectural language was inaugurated based on formal freedom, collage of references from multiple sources, use of local nature and values, in addition to the reaction against a strict functionalism. Thus, it expresses a *pioneer contextual approach* within the modern architecture scope, in contrast to the indifference to the surrounding context that was often featured.

ICOMOS considers that this justification is broadly appropriate in the way the ensemble developed a new architectural language based on modern precepts but tempered to provide a more contextual approach that proved highly influential in responding to emerging national identities.

The new architectural vocabulary allowed buildings to respond to and complement their landscape setting and fuse together architecture, the plastic arts and design. The buildings were designed in such a way that there was a dialogue between the structures and their surroundings with strong functional and visual links between the components. They also reflect a dynamic collaboration between various innovative artists in their respective fields of activity.

For this reason, ICOMOS considers that it is essential that what is nominated reflects vividly the way the four main buildings in their landscape were designed as a single entity and one unified concept, and demonstrates a synthesis of architecture, plastic arts, landscape design and the 'natural' setting both as a whole ensemble, and through the way each of the individual structures can be seen as specific exemplars of the new multifaceted style.

ICOMOS considers that currently the clarity of this new architectural vocabulary is not sufficiently in evidence throughout the whole property. There is a need to restore some of the components, both built structures and designed landscapes, and to reinstate the clear 'mirror' of the lake at the centre of the composition. During the course of the evaluation process, a clear commitment has been made by the State Party to undertake this work supported by the Federal, State and Municipal governments.

#### Integrity and authenticity

##### Integrity

In terms of the way the nominated ensemble reflects the original design of the cultural centre around the new lake, the four main buildings and most of their surrounding landscapes are included within the boundaries. Currently, though some of the individual attributes are compromised and this impacts adversely on their integrity.

The Yacht Club is compromised by internal alterations, and recent additions, and by the lack of its Burle Marx designed landscape, part of the over-arching idea of fusing buildings with their surroundings.

The commitment by the State Party to carry out the necessary restoration work means, when it has been completed the Yacht Club building, will once more express its original architectural and decorative designs and be reunited with its designed landscape area.

Similarly the church should be reunited with the overall extent of its designed landscape. Currently only part of the Burle Marx landscape around the church has been restored. For this building there is a commitment for the remaining part of the landscape in Dino Barbieri Square to be re-configured to respect Burle Marx's original designs.

In terms of the overall design concept for the ensemble, which gives it a coherence, it is impossible in visual terms to separate the green areas on both sides of the encircling road from the ensemble. The 10 meter green area on the far side of the road and the first row of houses beyond are part of the coherence of the ensemble and need to be managed as such to sustain the integrity of the whole.

Pollution of the lake also remains an issue, in relation to the idea of a beautiful landscape and one that provides leisure activities especially related to the water. The commitment of the State Party to address this issue is essential in order that the lake can be reinstated as the element that binds the buildings and designed landscapes together.

Once the various restoration, reinstatement and conservation projects have been completed, the issues relating to the integrity of the individual elements should have been addressed.

In terms of visual coherence, the presence of two gigantic sport facilities very close to the area impact on views of the Church from the lake. Their impact needs to be minimized through remedial work in the landscape.

#### Authenticity

If the fusion of architecture with other arts is to be fully understood, there is a need for the restoration of the Burle Marx landscapes which are a crucial aspect of the ensemble. In only two of the components (Casino and Ballroom) have the gardens been completely researched and restored. For the other two components, part of the Church garden has been restored but not the arboretum to the rear of the Church in Dino Barbieri square, and no work has yet been done on the Yacht Club landscaping (although documentation survives).

There is a degree of weakness in the authenticity of the overall ensemble in terms of the extent to which evidence of these landscape schemes can be

appreciated. The idea of placing buildings in an overall landscape with those parts nearest the buildings being carefully designed is no longer evident around the Yacht Club or in the square behind the Church. There is now a commitment to address these issues and undertake necessary work on the gardens.

In terms of buildings, the authenticity of the Yacht Club has been weakened by the heavy modification to the design, particularly by additional buildings which need to be removed, by inserted internal partitions and by the removal of some of its decorative elements. And the authenticity of the Ballroom has been impacted upon by the new entrance, which needs to be removed and the original one recreated.

The State Party has now given commitments to undertake necessary restoration and reinstatement project to reverse these changes and this should strengthen the authenticity of the components.

A proposed new building (for which no details have so far been provided and whose status is unclear) could impact adversely on the authenticity of the Casino and more details need to be provided.

The low-rise, low density housing in the surrounding 'Garden city' areas are vulnerable to changing uses and development, such as the large hotel near the Yacht Club, and these could impact adversely on the immediate landscape setting of the property.

---

ICOMOS considers that the conditions of integrity and authenticity have not been fully met, but that there is a commitment to address the necessary work that will strengthen authenticity to an acceptable level.

---

#### Criteria under which inscription is proposed

The property is nominated on the basis of cultural criteria (i), (ii) and (iv).

Criterion (i): *represent a masterpiece of human creative genius;*

This criterion is justified by the State Party on the grounds that the Pampulha Modern Ensemble, as a new architectural synthesis, is a seminal reference point for world architecture and the architectural and cultural history of humanity.

The Ensemble fuses various forms of artistic expression (sculpture, painting, landscaping and architecture), to make a coherent and harmonious whole. It had a strong influence on the development of Brasilia, the Chapel of Ronchamp and the Opera House in Sydney.

ICOMOS considers that the idea of the ensemble being a "referential moment in the history of mankind" is not substantiated and is anyway more relevant for criterion (iv), whereas its influence is more appropriate for criterion (ii).

In order to demonstrate this criterion, ICOMOS considers that the justification needs to focus on how the collective geniuses of Niemeyer, Burle Marx and Cândido Portinari delivered a landscape ensemble that as a whole was outstanding and can still be considered outstanding in its present form as a masterpiece of human creative genius as an example of extraordinary genius.

ICOMOS considers that the original four buildings in their wider landscape have the capacity to demonstrate this criterion as an exceptional creation once all the key elements of this overall creation have been reinstated and/or restored, for which work there is now a commitment.

---

ICOMOS considers that this criterion can be justified.

*Criterion (ii): exhibit an important interchange of human values, over a span of time or within a cultural area of the world, on developments in architecture or technology, monumental arts, town-planning or landscape-design;*

This criterion is justified by the State Party on the grounds that the Pampulha Modern Ensemble was linked to reciprocal influences between European and North America and the Latin American periphery and particularly a poetic reaction to the perceived austerity of modern European architecture.

Pampulha is important for the dynamic interchange between arts and architecture, for the way its fluid forms expressed the landscape, and for the way the new architecture asserted new national identities in recent independent Latin American countries.

Particularly through its free geometric forms, Pampulha had a lasting influence on the work of other architects such as Le Corbusier and those working in later decades, and overall exerted an architectural and cultural influence in many parts of the world.

ICOMOS considers that this justification is in principle appropriate as Pampulha inaugurated a new direction in establishing a synthesis between local regional practices and universal trends. It also made Brazilian modern architecture known in the world, through for instance the exhibition 'Brazil Builds. Architecture new and old (1652-1942)', held at the Museum of Modern Art in New York, in 1943 which consolidated Oscar Niemeyer as the exponent of this new modern path to follow.

However, it cannot support the idea that the curved forms used in the Ensemble were an innovative Brazilian idea as these had been used earlier for instance by Mies van der Rohe in the 1920s. Nor does it consider that the Ensemble had a worldwide influence. Certainly what was created became well-known but it can be seen to have had a mostly regional influence. ICOMOS also considers that the influence is not only emanated from the

architecture but rather from the close links between architecture, landscape design and the plastic arts.

Thus, in order for this criterion to be justified, there is a need to ensure that the ensemble fully reflect the fusion of arts and architecture and the interrelationship between buildings and landscape that underpins its influence. There is now a commitment to undertake this necessary reinstatement/restoration work.

---

ICOMOS considers that this criterion can be justified.

*Criterion (iv): be an outstanding example of a type of building, architectural or technological ensemble or landscape which illustrates (a) significant stage(s) in human history;*

The criterion is justified by the State Party on the grounds that the significant stage in human history relates to the economic crises of 1929 and the way the masses demanded greater inclusion in nation building. These circumstances enabled the Pampulha Modern Ensemble to propose a change in the direction of Modern architecture and landscaping, so that the State could deliver creative and cultural autonomy.

Pampulha, as a homogenous ensemble, is seen to express innovative architectural form, technological innovations, innovative landscaping and the acknowledgment of the value of public space and the natural landscape.

Also mentioned are its links to innovations such as the curve and the idea of 'freeform'.

ICOMOS considers that this criterion could be justified but for the way the Pampulha ensemble and its innovative architectural and landscape concepts reflects a particular stage in architectural history, which in turn reflects wider socio-economic changes in society, particularly in South America.

The text on the influence of the curve (which has been commented upon above) is not relevant to this criterion, nor is the idea of 'freeform', which anyway is somewhat unclear.

If the ensemble is to carry this strong message, and be seen as an exemplary historic urban landscape ensemble, further work is needed on restoring gardens and squares and the water of the lake, as is detailed elsewhere, and for which a commitment has been made.

---

ICOMOS considers that this criterion can be justified.

---

ICOMOS consider that the criteria and the conditions of authenticity and integrity can be met.

---

#### 4 Factors affecting the property

All the component sites except the Yacht club are in public ownership and are not subject currently to direct development pressures. In the case of the Yacht Club, decision-making depends on the members of the club. There are plans to reverse the interventions that have affected the authenticity of the component site.

Development in the buffer zone is a different issue as here there has been some development such as the hotel next to the Yacht Club, which because of its scale destroys the relationship between the Yacht Club and the urban residential areas, and further development is apparently planned near the Casino. Current zoning regulations in the buffer zone allow densification in some areas and large scale community facilities would be allowed in other areas just beyond it in the wider setting.

Zoning regulations alone will not be sufficient to control inappropriate development.

The data in the dossier from the 2010 Census shows that the neighbourhoods surrounding the Pampulha Lagoon have decreased in population over the past twenty years with many houses left unoccupied. This factor combined with Changes in use from single-family residential and non-residential uses related to recreation and leisure activities to multifamily residential use, trade activities and other services of metropolitan coverage, can put pressure on the landscape and the overall rationale and atmosphere of the property at the centre of a 'garden' residential area.

Some of the houses immediately adjacent to the property are now for rent or sale, while some other large single-family houses, are abandoned, a cause for concern considering the feasibility of their conservation. This will need to be addressed as part of the management and conservation plans.

The zone of interaction between the designed buildings and landscape at the edge of the lake and the residential neighbourhoods is of crucial importance and vulnerable to incremental changes. In some places, changes that have already happened and these need reversing such as those places where the grass areas either side of the Avenue and adjoining the boardwalk on the lake side, have been changed to hard surfaces and need restoring to grass, and where the first row of houses have been modified in various ways.

The city of Belo Horizonte has dense traffic along its main road and Pampulha also suffers from an increase of cargo and private vehicular traffic, which affect the road surrounding the lake, adding stress on the visitors crossing to the nominated area. Another factor that deserves further study and further control is the parking facilities for single vehicles and tourism buses along the main road and near the nominated buildings.

One of the biggest problems is the pollution of the Lake brought about by industrial and other development and the lack of adequate sewage schemes. This can at time be so bad that the water gets covered by green algae, no water sports can be contemplated, and residents complain of strong nauseating smells that keep them indoors.

This is a problem that dates back many decades. Although there are many institutions and plans dealing with the eutrophication of the lake, these appear not to have been effective so far. A sewage system collects water before it reaches the lake and directs it to a treatment plant, but there are still some areas with septic tanks percolating into the lake as not all the urban areas within the watershed are connected to the sewage system. Another issue is rainwater, which brings sediment and garbage to the lake in the West. An action plan has been drawn up and its implementation is due to start in 2016. (see details below)

Although tourism is not yet a large negative factor, largely because of lake pollution, there are some concerns about the degree to which it will be encouraged. The tourism plan defines the Pampulha area as one of the main attractions of the city of Belo Horizonte. There is a need for more assessment of the overall development, tourism and leisure plans, as there are some suggested uses that do not appear to be compatible with the value of the property and its buffer zone as an historic, designed urban landscape.

For instance, the suggested sports use could push the nominated area beyond its carrying capacity and be used to justify constructions which could impact adversely on the open landscape around the ensemble.

There is a need to calculate the fluctuating population resulting from proposed sports activities, especially at the Football and Mineirão Stadium. These have different motivations and in some cases could conflict with appropriate uses of the ensemble and its setting.

The use of the lake for nautical sports is a medium-term action, waiting for the environmental issues in the lake to be addressed.

---

ICOMOS considers that the main threats to the property are over ambitious tourism development, pollution of the lake, a declining residential population and incremental changes to the key attributes of the property and its setting.

---

#### 5 Protection, conservation and management

##### Boundaries of the nominated property and buffer zone

The Lake is one indivisible element. The western end should be included within the boundary together with Love Island, one of the original components of the

designed ensemble. ICOMOS understands why at this time the west end of the lake has been excluded from the boundaries, but considers that it should be a long term aim to extend the boundaries to include the whole of the water body and its immediate periphery.

---

ICOMOS considers that the boundaries of the nominated property and of its buffer zone are adequate but there should be a long term aim to extend the boundary to include the west end of the lake.

---

#### **Ownership**

The Casino (Pampulha Art Museum), and the Ball Room (Centre of Reference in Urbanism, Architecture and Design), are owned by the Municipality of Belo Horizonte. The San Francisco Church belongs to the Catholic Church of Brazil, while the Yacht Tennis Club is in private ownership.

#### **Protection**

The nominated property is protected at national, state and local level.

At the National level, the ensemble of buildings and landscape (which includes parts of the buffer zone) were protected in 1997 by IPHAN (National Historical and Artistic Heritage Institute).

At the Regional level, the ensemble also, since 1984, has had State level protection under the IEPHA-MG (State Institute of Historical and Artistic Heritage of Minas Gerais). In 2003 protection was also given to the surrounding perimeter which covers most of the buffer zone, but excludes some portions to the East and southwest.

At the Local level, the individual buildings have local protection.

The Master Plan of Belo Horizonte, 2010, defines the planning zones for the city. The buffer zone and the wider setting beyond it are in various restrictive zones. However some of these are protected for environmental reasons, such as those encompassing the parks, the part of the lake in the buffer zone, and the areas around the stadia are delineated as 'large equipment' zones.

Also of concern is the delineation of three areas, one adjoining the shore immediately opposite the Yacht Tennis Club, and to the west of the Casino, a second at the north east edge of the lake (just outside the buffer zone), and a third at the edge of the western end of the lake as 'favourable densification' zones, while an area adjoining the lake at its southernmost tip (outside the buffer zone), as well as one at the north-east of the lake (also just outside the buffer zone) are zoned for 'large scale community facilities'.

In order to protect the context for the designed ensemble as the core of a garden city neighbourhood, strengthened protection and specific restrictions need to be put in place for the buffer zone that reflect its cultural

value as an essential context for the designed ensemble. The current zoning regulations on their own are not adequate tools.

Also the first block of houses beyond the Avenue and facing the lake needs to be protected for its contribution to the visual setting of the Ensemble and its overall rationale.

A further planning restriction is provided by the Special Planning Guidelines' Area (ADE). This relates to interventions within the zones outlined above. There are two ADEs in the buffer zone: for Pampulha Basin regulated in 2005, and for Pampulha, initially regulated in 1998 but amended in 2005. This latter amendment introduces the possibility of non-residential uses, linked to leisure tourism and culture, being allowed on the 'boardwalk and arterial paths', and a maximum height of 9 metres is mentioned.

---

ICOMOS considers that the legal protection in place for the property is adequate but for the buffer one, the protective zoning needs strengthening in some places.

---

#### **Conservation**

In response to concerns of ICOMOS in relation to some aspects of the conservation of the built fabric and the designed landscape, the State Party has produced an Intervention Plan that sets out how these issues will be addressed, a timescale for the necessary work, and a signed commitment from all the relevant organisations.

The Casino, Ballroom, and the Church have all been restored over recent years and are in a good state of conservation. The exception is the Yacht Club where no restoration has so far been carried out. Work is needed not only on the main fabric, and on removing inserted internal partitions, and reinstating now missing elements of the original design, but also to claim its surroundings from additional buildings. There is a commitment to carry out this work and to provide the necessary resources.

Internally, the restoration of its plan and restoring the fabric could be resolved with relative ease. Restoring missing details and finishes will be more challenging. A detailed project plan has been proposed as part of the Intervention Plan. Work started on developing this project on 1<sup>st</sup> March 2016. This will include demolition of additional buildings, restoring decorative wall coatings and marble flooring, reconstruction of an acoustic shell, reconstruction of party room access with mirror green tiles, re-instating Burle Marx's *O Esporte* mural and a tempura panel by Cândido Portinari, and the restoration of the old night club and its furniture. The project is due to take 18 months.

Although the Ballroom has been restored, the original entrance has been changed. ICOMOS considered that the original should be replaced. This work is also part of the Intervention Plan. This work will take 6 months and is planned for 2017.

Gardens adjoining two of the buildings (Casino, Ballroom) have been restored and part of the Church Garden. Those around the Yacht Club need restoring to bring back the original designs of Burle Marx, once additional buildings have been demolished. This work is proposed as part of the Intervention Plan.

The intervention plan also includes proposal to re-design Dino Barbieri Square behind the church to make it more sympathetic to Burle Marx's original designs. This will involve demolishing the circular building.

The conservation of the lake is unsatisfactory and this is acknowledged. The poor water quality kills fish and prevents any recreational use. Although large amounts of silt were removed from the lake in 2014, as part of a major Pampulha Viva project, this has not provided a long term solution. This matter is also addressed in the Intervention Plan which sets out projects to address the two key aspects: build-up of sediment and water quality. The sediment will be addressed by an initial four year maintenance programme, while water quality will be tackled by a combination of bioremediation and phosphorous collection technologies which aim to bring the water purification up to level 3 in ten months and maintain it initially for 12 months. For both projects, \$27.5 million will be invested. The projects are due to start in spring 2016. In parallel with these projects, the State Sanitation Company (COPAS) will be working to deliver 95% sewer connection by December 2016.

Documentation related to the already completed restoration projects is kept in IPHAN-MG, IEPHA-MG and the Heritage office at the Municipality. IPHAN-MG has documentation on interventions in Pampulha Modern Ensemble since 1944. All restoration projects need to be approved by the three levels of government and the proposed Pampulha Modern Ensemble Management Committee has among its functions the coordination of the documentation related to restoration projects of the buildings and gardens in the nominated area.

In the case of the past landscape restoration projects, the information seems not to be as well organized. There appears to be a need for further work in order to ensure an adequate record of interventions and baseline data for the future.

---

ICOMOS considers that conservation of two of the three buildings is adequate, while the Yacht Club needs major restoration; conservation of the designed landscapes is adequate for the Casino and the Ballroom but not satisfactory for the Yacht Club and the Dino Barbieri Square to the south of the church; conservation of the lake is also currently not satisfactory. ICOMOS notes that all these issues are to be addressed by the Intervention Plan.

---

## Management

Management structures and processes,  
Including traditional management processes

In order to bring together the main stakeholders of the property and its buffer, the government has created a Committee in which all three levels of government participate. It has the mandate to set the guidelines for the execution of the Management Plan and to promote the execution of actions by the different levels of government and municipal authorities with jurisdiction over the ensemble. It was created August 2015 and had its first meeting September 2015. It has 26 active members and 26 substitute members.

Within the Municipality, there is a management group that deals with day-to-day management. This presumably brings together those responsible for the buildings and those with responsibilities for the boardwalk and lake – currently within different departments. An office for this group is planned in one of the buildings at the property. Siting some key parts of the management within the property is of the utmost importance.

The one aspect that does not appear to be covered by the present structures is a link to neighboring municipal authorities. Only 45% of the Pampulha Basin is within Belo Horizonte Municipality, while the remainder is within the Contagem Municipality. Although the Contagem Municipality participates in the Recuperation of the Pampulha Basin programme, which deals with environmental issues, it is essential that their participation also extends to cultural aspects as well. Representatives of the Contagem authority need to be part of the management Committee and actively linked to the management Group.

All proposed alterations to listed buildings in the Pampulha Lake have to go to IPHAN-MG for a Technical Approval based on the Guidelines of the Belo Horizonte Master Plan.

There are four architects and a supervisor dedicated to processing the projects and permissions in the Pampulha area and they will be part of a Technical sub-committee.

The Heritage office of the Belo Horizonte Municipality also houses 30 professionals, half of whom are architects. The office offers to design projects free of cost for owners not able to afford to pay fees - a good initiative implemented in the Pampulha area as part of management strategies.

For individual buildings, apart from the Yacht Club all have good staffing levels: the Ball Room has twenty-two employees, seven for maintenance, six for security, and the rest for managerial tasks. The Church has four employees and extra for events.

Policy framework: management plans and arrangements, including visitor management and presentation

A Management plan was submitted with the Nomination dossier; this was compiled by a consultant. The Plan sets out a management chart and a matrix of responsibilities. It includes a list of work already undertaken to promote the idea of World Heritage and sensitize local citizens and also work to be undertaken in the future such as the development of a Communication Plan.

The Plan falls far short of being a satisfactory document that could provide the framework for future actions. It does not set out in detail what is to be managed in relation to the proposed Outstanding Universal Value and there is little analysis of the issues that might face the property in terms of sustaining the attributes of Outstanding Universal Value, or how they might be addressed in a proactive way.

Given the complexity of the property in terms of the way buildings relate to each other in visual terms and to the wider landscape of lake, urban area and mountains beyond, there is a clear need for a more effective Management Plan that acknowledges the tensions that prevail, especially in relation to tourism development, densification of urban areas. This needs to set out strategic guidelines that can over-arch management and decision making as formal commitments to progress in key areas. Such a document could provide a clear enough understanding of the challenges of protecting not just the key buildings in the landscape setting but also the essential characteristics of the traditional neighbourhoods that complement the ensemble and together form a complex historic urban landscape.

#### Involvement of the local communities

Local communities today are seen to widely recognise the uniqueness, strengths and exceptionalities of the vision and design of the ensemble and its setting.

During the mission there was an extended meeting with representatives of the local community and residents of the area who support the bid as a way of bringing the Pampulha Lake back to its original idea as a low-density recreational residential area. So far, however, there is no active involvement of these groups in the management.

---

ICOMOS considers that the management structure appears adequate, if extended to include representatives of Contagem Municipality; it is as yet untested; the Management Plan needs re-drafting to adopt an historic urban landscape approach and to embrace specific aspects such as tourism and sustaining traditional neighbourhoods. Local communities need to be actively involved in management.

---

## 6 Monitoring

The monitoring indicators that have been provided are rather basic, somewhat reactive and unrelated to the attributes of Outstanding Universal Value. They include, for instance measuring the number of fines for planning irregularities.

These indicators would not help measure how far management is successful in sustaining the complex historic urban landscape in a proactive way. As part of the re-writing of the Management plan, a new more targeted set of indicators needs to be developed, based on the defined attributes of Outstanding Universal Value.

---

ICOMOS considers that the current indicators are not adequate and need to be re-formulated as part of the re-writing of the Management Plan.

---

## 7 Conclusions

The Pampulha Modern Ensemble is put forward as an exceptional group of buildings within a designed landscape, conceived as a whole and built within in a short space of a few years in the early 1940s. Its creation resulted from the merging of the creative talents of Oscar Niemeyer, Burle Marx and a range of artists such as Cândido Portinari. Together they fused architecture, landscape design and the arts into a single whole.

The four buildings in their landscape were designed as a single entity – one unified concept. If the organic forms of the buildings are to fully reflect their interaction with the natural surroundings in a visually exciting and harmonious way, and for the ensemble as a whole to reflect the synthesis of the four elements: architecture, plastic arts, landscape design and 'natural' setting, then it is essential that their original design concepts are visible and readily understood.

Currently three of Niemeyer's buildings have been restored but the fourth, the Yacht Club, has been compromised by alterations and none of its artistic decoration is evident. The Burle Marx gardens around the Yacht club have disappeared and his plans for Dino Barbieri Square behind the church are also not extant. And the lake no longer provides clear mirror for the buildings.

If the ensemble is to be valued as an example of extraordinary creative genius, as well as for the way it has influenced architectural development elsewhere and can be seen as an important stage in architectural history, then these missing parts need restoring.

Fortunately the required plans survive and key decorative panels by Burle Marx and Cândido Portinari can be reinstated. During the evaluation process, and as a result of dialogue with ICOMOS, the State Party was able to get the necessary agreement from Federal, State

and Municipal governments to undertake the work and to find the necessary resources. A signed commitment has been provided that this work will be arrived out to an agreed timescale.

Given the care with which the restoration work has been carried out on the three buildings and designed landscapes, ICOMOS considers that the integrity and authenticity of the ensemble can improved to a satisfactory level by this work.

As the designed ensemble has always been part of the overall designed urban area, if this landscape setting is to be maintained, then more attention needs to be given to the current protective management around the edge of the lake, where in some places densification and development have been allowed, and to sustaining the character of the green sward and adjoining block of houses beyond the encircling Avenue.

Although the management structure is adequate, the management plan needs to be augmented to encompass the complex challenges that face the detailed management of the context for the ensemble.

Finally ICOMOS would like to comment on the clarity of the nomination dossier – or rather the lack of clarity. The translation of the text from Portuguese to English has left much to be desired. Currently the information within the text can only be understood with some difficulty. As the nomination dossier is the reference point for this property once it is inscribed and the archived record of what has been nominated, ICOMOS would like to suggest that the State Party consider contributing an improved translation.

## 8 Recommendations

### Recommendations with respect to inscription

ICOMOS recommends that the Pampulha Modern Ensemble, Brazil, be inscribed as a cultural landscape on the World Heritage List on the basis of **criteria (i), (ii) and (iv)**.

### Brief synthesis

Designed in 1940 around an artificial lake, the Pampulha ensemble, of four buildings set within landscaped grounds, was a centre for leisure and culture in the 'garden city' neighbourhood of Belo Horizonte, built as the new capital of Minas Gerais State.

The Casino, Ballroom, Golf Yacht Club and São Francisco De Assis Church, were designed by architect Oscar Niemeyer who, working in collaboration with engineer Joaquim Cardozo, and artists including Cândido Portinari, created bold forms that exploited the plastic potential of concrete, and integrated the plastic arts such as ceramics and sculpture. Landscape designer Roberto Burle Marx, reinforced the links between the buildings and their natural landscapes

through designed gardens and a circuit of walkable spaces to reflect a dialogue with nature that emphasized the buildings as special pictures mirrored in the lake.

The Ensemble reflects the way principles of modern architecture that had evolved in the first decades of the 20<sup>th</sup> century were freed from rigid constructivism and adapted organically to reflect local traditions, the Brazilian climate and natural surroundings. Through a dynamic collaboration between various innovative artists in their respective fields of activity, the Ensemble pioneered a contextual approach in which a new fluid modern architectural language was fused with the plastic arts and design, and responded to its landscape context.

This new synthesis that evolved at Pampulha made Brazilian modern architecture widely known through for instance the exhibition 'Brazil Builds. Architecture new and old (1852-1942)', held at the Museum of Modern Art in New York, in 1943. The new architectural language proved highly influential in responding to emerging national identities in South America.

The Casino is now the Pampulha art museum, the Ballroom is the Center of Reference in Urbanism, Architecture and Design, the Golf Yacht Club is the Yacht Tennis Club, and the São Francisco De Assis Church remains in use as a church. Beyond the four buildings and their linking board walk, the original concept of the garden city neighbourhood still persists in the encircling Avenue with its green grass edges and beyond in the low rise detached houses in spacious gardens which collectively provide an overall rationale and context for the four buildings.

**Criterion (i):** Niemeyer, Burle Marx and Cândido Portinari collectively delivered a landscape ensemble that as a whole is an outstanding for the way it manifests a new fluid modern architectural language fused with the plastic arts and design, and one that interacts with its landscape context.

**Criterion (ii):** The Pampulha Modern Ensemble was linked to reciprocal influences between European and North America and the Latin American periphery and particularly to a poetic reaction to the perceived austerity of modern European architecture.

In establishing a synthesis between local regional practices and universal trends, as well as fostering dynamic links between architecture, landscape design and the plastic arts, Pampulha inaugurated a new direction in modern architecture which subsequently was used to assert new national identities in recently independent Latin American countries.

**Criterion (iv):** The Pampulha ensemble and its innovative architectural and landscape concepts reflects a particular stage in architectural history in South America, which in turn reflects wider socio-economic changes in society beyond the region. The economic crises of 1929 prompted demands for people to have

greater inclusion in nation building. These circumstances influenced the design of the new garden city neighbourhood of Belo Horizonte as a place that could reflect creative and cultural 'autonomy' through innovative architectural buildings designed for public use, set in a designed 'natural' landscape, well endowed with public spaces for leisure and exercise.

#### Integrity

The boundaries of the Ensemble reflects the original design of the cultural centre around the new lake and include the four main buildings and most of their surrounding landscapes, both designed and natural. Only the west part of the lake is excluded from the boundaries. The ensemble as a whole can be seen as sufficiently intact. The four buildings still maintain a good relationship with each other, with the lake which they face, and with the garden city neighbourhood to their rear.

In terms of the overall design concept for the ensemble, which gives it a coherence, it is impossible in visual terms to separate the green areas on both sides of the encircling road from the ensemble. The 10 metre green area on the far side of the road and the first row of houses beyond are part of the coherence of the ensemble and need to be managed as such to sustain the integrity of the whole.

Three of the individual components, the Casino, the Ballroom and the Church are individually intact in terms of the way they reflect all their original architectural features, while two of them, the Casino and the Ballroom are also set in designed landscape gardens that reflect their original designs. For the Church, currently only part of its Burle Marx landscape has been restored, but there is a commitment for the remaining part of the landscape in Dino Barbieri Square to be re-configured to respect Burle Marx's original designs.

The fourth component, the Yacht Club, is currently compromised by internal alterations, and recent additions, and by the lack of its Burle Marx designed landscape. There is a commitment to carry out the necessary restoration work to allow the Club building to once more express its original architectural and decorative designs and for it to be reunited with its designed landscape and lake frontage.

Pollution of the lake remains an issue, in relation to the idea of a beautiful landscape that provides leisure activities especially related to the water. This issue should be addressed in order that the lake can be reinstated as the element that binds together the buildings and designed landscapes and provides recreation.

In terms of visual integrity, the presence of two gigantic sport facilities very close to the property impact on views of the Church from the lake. Their impact needs to be mitigated through remedial work in the landscape.

#### Authenticity

If the fusion of architecture with other arts is to be fully understood, there is a need for the restoration of the Burle Marx landscapes which are a crucial aspect of the ensemble. In only two of the components (Casino and Ballroom) have the gardens been completely researched and restored. For the other two components, part of the Church garden has been restored but not the arboretum to the rear of the Church in Dino Barbieri Square, and no work has yet been done on the Yacht Club landscaping (although documentation survives). There is a commitment to address these issues and undertake necessary restoration work on the gardens.

In terms of buildings, the authenticity of the Yacht Club has been weakened by the heavy modification to the design, particularly by additional buildings which need to be removed, by inserted internal partitions and by the removal of some of its decorative elements. And the authenticity of the Ballroom has been impacted upon by the new entrance, which needs to be removed and the original one recreated. There are now commitments to undertake necessary restoration and reinstatement projects to reverse these changes and strengthen the authenticity of both these components.

The low-rise, low density housing in the surrounding 'Garden city' neighbourhood is vulnerable to changing uses and development, such as the large hotel near the Yacht Club, and these could impact adversely on the immediate landscape setting of the property.

#### Management and protection requirements

The nominated property is protected at national, state and local level. At the National level, the ensemble of buildings and landscape (which includes parts of the buffer zone) were protected in 1997 by IPHAN (National Historical and Artistic Heritage Institute). At the Regional level, the ensemble also, since 1984, has had State level protection under the IEPHA-MG (State Institute of Historical and Artistic Heritage of Minas Gerais). In 2003 protection was also given to the surrounding perimeter which covers most of the buffer zone, but excludes some portions to the east and southwest. At the Local level, the individual buildings have local protection.

The Master Plan of Belo Horizonte, 2010, defines the planning zones for the city. The buffer zone and the wider setting beyond it are in various restrictive zones. However some of these are protected for environmental reasons, such as those encompassing the parks and the part of the lake in the buffer zone, while areas around the stadia are delineated as 'large equipment' zones and further areas are designated as 'favourable densification' zones or for 'large scale community facilities'. A further planning restriction is provided by the Special Planning Guidelines' Area (ADE).

In order to protect the context for the designed ensemble as the core of a garden city neighbourhood, strengthened protection and specific restrictions need to

be put in place for the buffer zone that reflect its cultural value as an essential context for the designed ensemble.

A Management plan sets out a matrix of responsibilities. This plan needs to be augmented to provide strategic guidelines that can over-arch management and decision making as formal commitments to progress in key areas, and to provide a clear enough understanding of the challenges of protecting not just the key buildings in their landscape setting but also the essential characteristics of the traditional neighbourhoods that complement the ensemble and together form a complex historic urban landscape. The Plan also needs to provide a more targeted set of monitoring indicators that relate to the defined attributes of Outstanding Universal Value.

In order to bring together the main stakeholders of the property and its buffer, the government has created a Committee in which all three levels of government participate. It has the mandate to set the guidelines for the execution of the Management Plan and to promote the execution of actions by the different levels of government and municipal authorities with jurisdiction over the ensemble. Within the Municipality, there is a management group that deals with day-to-day management. This brings together those responsible for the buildings and those with responsibilities for the boardwalk and lake – currently within different departments.

Only 45% of the Pampulha Basin is within Belo Horizonte Municipality, while the remainder is within the Contagem Municipality. Although the Contagem Municipality participates in the Recuperation of the Pampulha Basin programme, which deals with environmental issues, its participation needs to be extended to cultural aspects as well.

#### **Additional recommendations**

ICOMOS further recommends that the State Party give consideration to the following:

- Implementing the work set out in the Intervention Plan to:
  - Restore the Yacht Club building and its designed landscape;
  - Draw up a new design for Dino Barbieri Square to reflect Bulevar Marx's designs and submit it to the World Heritage Centre for review by the Advisory Bodies;
  - Once approved, implemented the design for Dino Barbieri Square;
  - Restore the original entrance to the Ballroom;
  - Improve the water quality of the Lake to recreational standards, all within the timescale as set out.
- Augmenting the Management Plan to:

- Include strategic guidelines that can over-arch management and decision making as formal commitments to progress in key areas;
- Encompass more clearly the challenges of protecting not just the key buildings in their landscape setting but also the essential characteristics of the traditional neighbourhoods that complement the ensemble;
- Adopt an Historic Urban Landscape approach to sustaining traditional neighborhoods;
- Include a tourism strategy;
- Include detailed monitoring indicators that relate to the attributes of Outstanding Universal Value;
- Strengthen the involvement of local communities in the management processes.

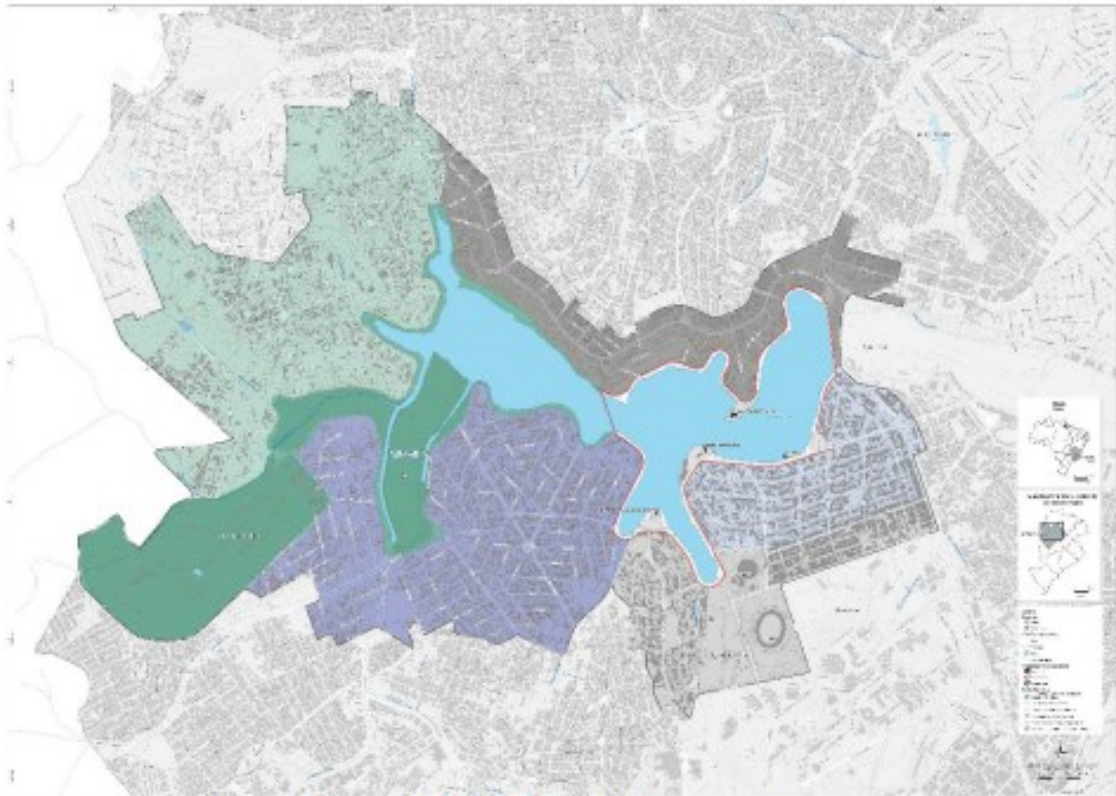
- Strengthening:

- Protection and planning controls on the first block of houses beyond the Avenue and facing the Lake in order that they provide an appropriate context for the Ensemble;
- Protection in the buffer zone so that land facing and adjoining the lake provides a green backdrop to the water.

- Submitting a report on the implementation of the above mentioned recommendations to the World Heritage Committee by 1<sup>st</sup> December 2018 for examination at its 42<sup>nd</sup> session;

- Considering providing an improved translation of the nomination dossier.

ICOMOS is ready and willing to offer advice to the State Party on the above conservation and management processes.



Revised map showing the boundaries of the nominated property



Aerial view of the Ensemble



The Yacht Club

**Anexo B – Relatório da decisão de inscrição do Conjunto Moderno da Pampulha como Patrimônio Mundial adotada durante a quadragésima seção do Comitê de Patrimônio Mundial em julho de 2016.**

WORLD HERITAGE COMMITTEE. **Report of the Decisions adopted during the 40th session of the World Heritage Committee.** Istanbul/UNESCO, 2016. pp. 238-242.

**Decision: 40 COM 8B.33**

The World Heritage Committee,

1. Having examined Documents WHC/16/40.COM/8B and WHC/16/40.COM/INF.8B1,
2. Inscribes the **Pampulha Modern Ensemble, Brazil**, on the World Heritage List as a cultural landscape on the basis of **criteria (i), (ii) and (iv)**;
3. Adopts the following Statement of Outstanding Universal Value:

**Brief synthesis**

Designed in 1940 around an artificial lake, the Pampulha ensemble, of four buildings set within landscaped grounds, was a centre for leisure and culture in the 'garden city' neighbourhood of Belo Horizonte, built as the new capital of Minas Gerais State.

The Casino, Ballroom, Golf Yacht Club and São Francisco De Assis Church, were designed by architect Oscar Niemeyer who, working in collaboration with engineer Joaquim Cardozo, and artists including Cândido Portinari, created bold forms that exploited the plastic potential of concrete, and integrated the plastic arts such as ceramics and sculpture. Landscape designer Roberto Burle Marx reinforced the links between the buildings and their natural landscapes through designed gardens and a circuit of walkable spaces to reflect a dialogue with nature that emphasized the buildings as special pictures mirrored in the lake.

The Ensemble reflects the way principles of modern architecture that had evolved in the first decades of the 20th century were freed from rigid constructivism and adapted organically to reflect local traditions, the Brazilian climate and natural surroundings. Through a dynamic collaboration between various innovative artists in their respective fields of activity, the Ensemble pioneered a contextual approach in which a new fluid modern architectural language was fused with the plastic arts and design, and responded to its landscape context.

This new synthesis that evolved at Pampulha made Brazilian modern architecture widely known through for instance the exhibition 'Brazil Builds. Architecture new and old (1652-1942)', held at the Museum of Modern Art in New York, in 1943. The new architectural language proved highly influential in responding to emerging national identities in South America.

The Casino is now the Pampulha art museum, the Ballroom is the Centre of Reference in Urbanism, Architecture and Design, the Golf Yacht Club is the Yacht Tennis Club, and the São Francisco De Assis Church remains in use as a church. Beyond the four buildings and their linking board walk, the original concept of the garden city neighbourhood still persists in the encircling Avenue with its green grass edges and beyond in the low rise detached houses in spacious gardens which collectively provide an overall rationale and context for the four buildings.

**Criterion (i):** Niemeyer, Burle Marx and Portinari collectively delivered a landscape ensemble that as a whole is an outstanding for the way it manifests a new fluid modern architectural language fused with the plastic arts and design, and one that interacts with its landscape context.

**Criterion (ii):** The Pampulha Modern Ensemble was linked to reciprocal influences between European and North America and the Latin American periphery and particularly to a poetic reaction to the perceived austerity of modern European architecture.

In establishing a synthesis between local regional practices and universal trends, as well as fostering dynamic links between architecture, landscape design and the plastic arts, Pampulha inaugurated a new direction in modern architecture which subsequently was used to assert new national identities in recently independent Latin American countries.

**Criterion (iv):** The Pampulha ensemble and its innovative architectural and landscape concepts reflects a particular stage in architectural history in South America, which in turn reflects wider socio-economic changes in society beyond the region. The economic crises of 1929 prompted demands for people to have greater inclusion in nation building. These circumstances influenced the design of the new garden city neighbourhood of Belo Horizonte as a place that could reflect creative and cultural 'autonomy' through innovative architectural buildings designed for public use, set in a designed 'natural' landscape, well endowed with public spaces for leisure and exercise.

### **Integrity**

The boundaries of the Ensemble reflect the original design of the cultural centre around the new lake and include the four main buildings and most of their surrounding landscapes, both designed and natural. Only the west part of the lake is excluded from the boundaries. The ensemble as a whole can be seen as sufficiently intact. The four buildings still maintain a good relationship with each other, with the lake which they face, and with the garden city neighbourhood to their rear.

In terms of the overall design concept for the ensemble, which gives it a coherence, it is impossible in visual terms to separate the green areas on both sides of the encircling road from the ensemble. The 10 metre green area on the far side of the road and the first row of houses beyond are part of the coherence of the ensemble and need to be managed as such to sustain the integrity of the whole.

Three of the individual components, the Casino, the Ballroom and the Church are individually intact in terms of the way they reflect all their original architectural features, while two of them, the Casino and the Ballroom are also set in designed landscape gardens that reflect their original designs. For the Church, currently only part of its Burle Marx landscape has been restored, but there is a commitment for the remaining part of the landscape in Dino Barbieri Square to be re-configured to respect Burle Marx's original designs.

The fourth component, the Yacht Club, is currently compromised by internal alterations, and recent additions, and by the lack of its Burle Marx designed landscape. There is a commitment to carry out the necessary restoration work to allow the Club building to once more express its original architectural and decorative designs and for it to be reunited with its designed landscape and lake frontage.

Pollution of the lake remains an issue, in relation to the idea of a beautiful landscape that provides leisure activities especially related to the water. This issue should be addressed in order that the lake can be reinstated as the element that binds together the buildings and designed landscapes and provides recreation.

In terms of visual integrity, the presence of two gigantic sport facilities very close to the property impact on views of the Church from the lake. Their impact needs to be mitigated through remedial work in the landscape.

### **Authenticity**

If the fusion of architecture with other arts is to be fully understood, there is a need for the restoration of the Burle Marx landscapes which are a crucial aspect of the ensemble. In only two of the components (Casino and Ballroom) have the gardens been completely researched and restored. For the other two components, part of the Church garden has been restored but not the arboretum to the rear of the Church in Dino Barbieri Square, and no work has yet been done on the Yacht Club landscaping (although documentation survives). There is a commitment to address these issues and undertake necessary restoration work on the gardens.

In terms of buildings, the authenticity of the Yacht Club has been weakened by the heavy modification to the design, particularly by additional buildings which need to be removed, by inserted internal partitions and by the removal of some of its decorative elements. And the authenticity of the Ballroom has been impacted upon by the new entrance, which needs to be removed and the original one recreated. There are now commitments to undertake necessary restoration and reinstatement projects to reverse these changes and strengthen the authenticity of both these components.

The low-rise, low density housing in the surrounding 'Garden city' neighbourhood is vulnerable to changing uses and development, such as the large hotel near the Yacht Club, and these could impact adversely on the immediate landscape setting of the property.

### **Protection and management and requirements**

The property is protected at national, state and local level. At the National level, the ensemble of buildings and landscape (which includes parts of the buffer zone) were protected in 1997 by IPHAN (National Historical and Artistic Heritage Institute). At the Regional level, the ensemble also, since 1984, has had State level protection under the IEPHA-MG (State Institute of Historical and Artistic Heritage of Minas Gerais). In 2003 protection was also given to the surrounding perimeter which covers most of the buffer zone, but excludes some portions to the east and southwest. At the local level, the individual buildings have local protection.

The Master Plan of Belo Horizonte, 2010, defines the planning zones for the city. The buffer zone and the wider setting beyond it are in various restrictive zones. However, some of these are protected for environmental reasons, such as those encompassing the parks and the part of the lake in the buffer zone, while areas around the stadia are delineated as 'large equipment' zones and further areas are designated as 'favourable densification' zones or for 'large scale community facilities'. A further planning restriction is provided by the Special Planning Guidelines' Area (ADE).

In order to protect the context for the designed ensemble as the core of a garden city neighbourhood, strengthened protection and specific restrictions need to be put in place for the buffer zone that reflect its cultural value as an essential context for the designed ensemble.

A Management Plan sets out a matrix of responsibilities. This plan needs to be augmented to provide strategic guidelines that can over-arch management and decision making as formal commitments to progress in key areas, and to provide a clear enough understanding of the challenges of protecting not just the key buildings in their landscape setting but also the essential characteristics of the traditional neighbourhoods that complement the

ensemble and together form a complex historic urban landscape. The Plan also needs to provide a more targeted set of monitoring indicators that relate to the defined attributes of Outstanding Universal Value.

In order to bring together the main stakeholders of the property and its buffer zone, the government has created a Committee in which all three levels of government participate. It has the mandate to set the guidelines for the execution of the Management Plan and to promote the execution of actions by the different levels of government and municipal authorities with jurisdiction over the ensemble. Within the Municipality, there is a management group that deals with day-to-day management. This brings together those responsible for the buildings and those with responsibilities for the boardwalk and lake – currently within different departments.

Only 45% of the Pampulha Basin is within Belo Horizonte Municipality, while the remainder is within the Contagem Municipality. Although the Contagem Municipality participates in the Recuperation of the Pampulha Basin programme, which deals with environmental issues, its participation needs to be extended to cultural aspects as well.

4. Recommends that the State Party, with the support of ICOMOS if requested, give consideration to the following:
  - a) implementing the work set out in the Intervention Plan to:
    - (i) restore the Yacht Club building and its designed landscape,
    - (ii) draw up a new design for Dino Barbieri Square to reflect Burle Marx's designs and submit it to the World Heritage Centre for review by the Advisory Bodies,
    - (iii) once approved, implement the design for Dino Barbieri Square,
    - (iv) restore the original entrance to the Ballroom,
    - (v) improve the water quality of the Lake to recreational standards, according to the planned timescale;
  - b) augmenting the Management Plan to:
    - (i) include strategic guidelines that can over-arch management and decision making as formal commitments to progress in key areas,
    - (ii) encompass more clearly the challenges of protecting not just the key buildings in their landscape setting but also the essential characteristics of the traditional neighbourhoods that complement the ensemble,
    - (iii) adopt a Historic Urban Landscape approach to sustaining traditional neighbourhoods,
    - (iv) include a tourism strategy,
    - (v) include detailed monitoring indicators that relate to the attributes of Outstanding Universal Value,
    - (vi) strengthen the involvement of local communities in the management processes;
  - c) strengthening:
    - (i) protection and planning controls on the first block of houses beyond the Avenue and facing the Lake in order that they provide an appropriate context for the Ensemble,
    - (ii) protection in the buffer zone so that land facing and adjoining the lake provides a green backdrop to the water;
  - d) considering providing an improved translation of the nomination dossier;

5. Requests the State Party to submit to the World Heritage Centre by **1 December 2017** a report on the implementation of the above-mentioned recommendations for examination by the World Heritage Committee at its 42nd session in 2018.